Diário de Lisboa

ANO 54.º/18608 2$50

SEXTA-FEIRA 8 NOVEMBRO 1974

Fundador **Joaquim Manso** Director **A Ruella Ramos** Director-adjunto **José Cardoso Pires**

OPERAÇÃO DAS F.A. NA MADRUGADA

APREENSÃO "MONSTRO" DE TABACO AMERICANO

Milhares de contos de contrabando de tabaco estrangeiro foram apreendidos esta madrugada pelas Forças Armadas, na zona das praias do Sado, ao sul de Setúbal. Trata-se de uma das maiores, se não a maior, apreensão de tabaco realizada nos últimos anos. Além do tabaco, foram ainda apreendidos três camiões, dois automóveis e uma traineira utilizados pelos contrabandistas.

A operação enquadra-se na luta que as Forças Armadas vêm travando contra a corrupção e outros atentados à economia do País.

Há vários dias que naquela zona, se suspeitava que estaria em curso uma vasta acção de contrabandistas. Estes dispunham, todavia, de uma cobertura extraordinariamente eficiente, utilizando emissores receptores, através dos quais comunicavam com uma embarcação estrangeira, que ao largo passaria o contrabando para bordo de uma traineira.

Ontem à noite, engajadores contactaram em Setúbal cerca de trinta indivíduos, na sua quase totalidade trabalhadores modestos, para efectuarem uma descarga em local que depois lhes seria indicado. A zona escolhida para o desembarque situava-se nas praias do Sado. Cerca da uma da madrugada passaram dois camiões que se destinavam a carregar a mercadoria. Emboscado naquela zona, encontrava-se o pequeno grupo de elementos das Forças Armadas que participou na operação e interceptou o terceiro camião, que se dirigia para o local. Assim, quando os contrabandistas aguardavam este terceiro camião,. ele transportava elementos das Forcas Armadas, que, numa acção relâmpago, levaram a cabo uma das maiores apreensões de tabaco americano jamais feita entre nós. Não se dispõe de informações oficiais acerca da quantidade exacta de mercadoria apreendida, mas um cálculo aproximado do conteúdo dos camiões, que foram conduzidos para o R.I. 11, em Setúbal, permite avaliar que este ultrapasse os 600 000 maços.

Tudo leva a crer que se trata de uma importante organização de contrabandistas que se serve de trabalhadores humildes e necessitados para a sua acção anti-económica, enquanto os cérebros se mantêm em segurança. Este «gang» de contrabandistas dispunha de um importante serviço de segurança, do qual faziam parte elementos armados que se puseram em fuga. Tudo leva a crer, no entanto, que existem já dados bastantes em poder das F. A. que conduzem ao desmantelamento da rede.

A acção anti-corrupção em que se encontram empenhadas as F. A. esteve na base desta operação surpresa, a qual constitui rude golpe para os fora-de-lei e poderá servir de ponto de partida para pôr cobro a uma acção ilegal que há longos anos vem lesando a economia do País com a conivência de altas e representativas figuras do regime fascista derrubado.

O Presidente da República recebeu, esta manhã, no Palácio de Belém, o embaixador itinerante MacLooskey que lhe foi apresentar cumprimentos. À tarde, o diplomata americano, cuja visita a Portugal está relacionada com a renovação do acordo da base das Lajes, será recebido em S. Bento pelo Primeiro-Ministro. (Ler notícia na última página)

JORNALISTA VÍTIMA DE ATENTADO A TIRO

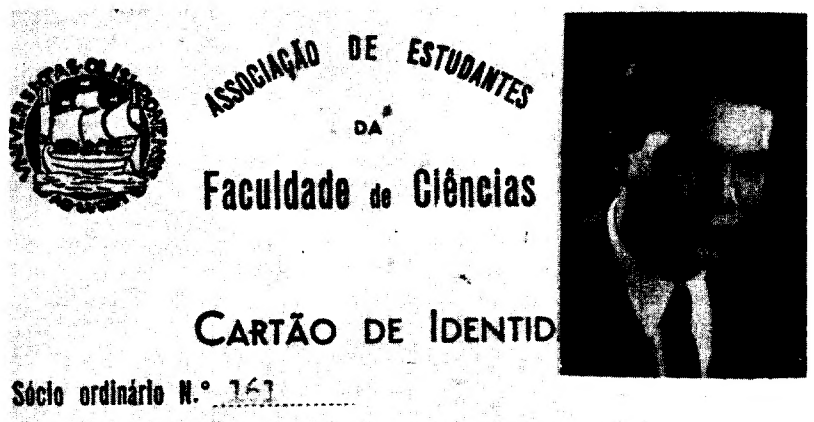
Um reporter do «Diário de Lisboa» foi, esta madrugada, cerca das 3 horas, vítima de atentado a tiro, em Beja. Trata-se do jornalista Manuel Geraldo, que ontem se deslocara à capital alentejana e, no momento, se dirigia à estação dos Caminhos de Ferro, a fim de tomar o combóio de regresso a Lisboa.

A cem metros da estação, um automóvel avançou sobre o nosso camarada, tentando apanhá-lo de encontro à parede. Manuel Geraldo logrou escapar ao atropelamento e foi então que, de dentro do veículo, alguém disparou um tiro. O projéctil atravessou um livro que o jornalista segurava, mas não o feriu.

A actividade de Manuel Geraldo no «Diário de Lisboa» tem-se caracterizado pela denúncia da exploração de qae, por parte dos grandes latifundiários, é vítima o campesinato alentejano. As ameaças de que, por esse motivo, tem sido alvo nos últimos tempos são inúmeras. Ainda recentemente, fora «avisado» pelo telefone de que seria «passado a ferro» se fosse a Beja.

Não é, assim, difícil calcular de quem terá partido a criminosa tentativa de eliminação de uma voz incómoda, que é afinal a voz de milhares de trabalhadores alentejanos.

O DELEGADO DO M.P.L.A. EM LUANDA



Uma delegação oficial do Movimento Popular de Libertação de Angola, será inaugurada amanhã em Luanda. Hoje, de manhã, deve ter chegado à capital angolana a missão do M. P. L. A. que vai assistir à cerimónia inaugural. Segundo círculos afectos ao movimento, a missão é chefiada por Lúcio Lara, um dos membros da Comissão Central do M. P. L. A. e um dos mais íntimos colaboradores do presidente Agostinho Neto.

Lúcio Lara foi aluno das Faculdades de Ciências de Coimbra e de Lisboa (cartão ao lado). Foi também dirigente da Casa dos Estudantes do Imoério e um dos primeiros militantes do M. P. L. A. Saiu de Portugal em 1959, por estar em riscode ser preso pela PIDE.

A violência que ontem explodiu em Luanda, com motins e tiroteios num suburbio e em que chegou a recera-se terem morrido cinquenta pessoas (numero segundo parece exagerado) tende para diminuir, estando os militares senhores da situacão.

O representante do M. P. L. A. em Luanda Hermínio Escórcio, condenou vigorosamente os actos violentos da noite passada, atribuindo-os a «obra de bandidos, que são uma relíquia do colonialismo e não a militantes de qualquer movimento de libertação».

GARANTIDO O FIM DO BLOQUEIO A CUBA?

QUITO, 8 — (R) — Dez anos após o bloqueio económico imposto a Cuba pelos países do continente americano, sob pressão dos Estados Unidos, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização dos Estados Americanos (O.E.A.) reunem-se hoje aqui para decidirem se chegou a altura de levantar esse bloqueio e reatar relações normais com aquele país socialista.

Apenas o Chile, o Uruguai e o Paraguai se manifestaram até agora abertamente contra o levantamento do bloqueio e nos círculos diplomáticos ligados à conferência, afirma-se estarem garantidos os 14 votos necessários para o levantamento ser aprovado.

O próprio delegado norte-americano, William Rogers, subsecretário de Estado para a América Latina, declarou à chegada a Quito: «Estamos dispostos a tomar uma atitude construtiva».

Embora Rogers não tenham feito mais comentários, fontes fidedignas disseram que os Estados Unidos também votarão a favor do levantamento, pondo apenas como condição que haja uma maioria nítida de países a favor dessa medida e que o seu voto não seja decisivo para o resultado.

28 páginas

NACIONAL

DIFICULDADES

Em 25 de Abril iniciou-se um processo irreversível de transformação. Democrática, segundo uns. Revolucionária, segundo outros. Superficial, na opinião de alguns. Profunda, na opinião de alguns outros. «Um homem a cavalo num tigre não consegue desmontar».

Democratização do País e descolonização são as principais linhas de força do processo, sujeito a travagens e acelerações e obrigado a vencer dificuldades de toda a ordem. Dificuldades políticas e económicas, dificuldades de ordem interna e externa. Mas o processo não pára, porque «um homem a cavalo num tigre não consegue desmontar».

Se tomarmos o exemplo da descolonização, não nos podemos deixar iludir pela simplicidade e facilidade que caracterizaram o caso da Guiné. Moçambique e, sobretudo, Angola apresentam bem mais dificuldades de solução justa e adequada, que exigem redobrados esforços de todos.

Hoje o País vai tomando consciência destas e doutras dificuldades. Derrubado o fascismo, não basta comemorar festivamente as liberdades conquistadas. É preciso saber usá-las com a capacidade necessária à construção de um país novo. Que todos desejariam para já mas que só será possível com muito trabalho, muito sacrifício, muita determinação intransigente.

As dificuldades imensas que se encontram à nossa frente só se poderão vencer pacientemente, uma a uma. Rijamente. Definitivamente. Com os vagares necessários para que seja tão depressa quanto possível. E indispensável.

MANUEL DE AZEVEDO

"PORTUGAL ESTÁ NO CAMINHO CERTO"

-declarou-nos o vice-presidente do Banco Mundial

. **Há uma quantidade de actividades em Portugal em que se verificaram grandes mudanças, na direcção correcta,** declarou-nos ontem o sr. Munier Benjenk, vice-presidente do Banco Mundial, após a reunião que teve com os representantes da Intersindical. **Em todos os sectores,** prosseguiu, **foi estudado um grande número de reformas e todos os ministros com quem contactei falaram-me das reformas e reorganização que necessariamente se têm processado. Muito se tem feito e o País está no caminho certo para o estabelecimento de um sistema democrático.**

Quando lhe perguntámos se acreditava então na democracia portuguesa declarou simplesmente: **sou um economista, por isso não posso responder.**

Quisémos também saber se havia um preço político para os eventuais apoios do Banco Mundial ao nosso país, isto é, se esse apoio tinha condicionalismos quanto à expressão que viesse a assumir um futuro Governo.

O sr. Munier Benjenk afirmou que **não há preço político** e que **o Banco Mundial trabalha com todos os sistemas políticos.**

Temos monarquias, repúblicas, estados socialistas e comunistas. Ajudamos todos os países, em especial os que pretendem o desenvolvimento económico. E principalmente ajudamos os governos que fazem esforços para elevar o nível de vida das classes mais pobres.

No próximo mês de Janeiro, segundo revelou o sr. Munier Benjenk, virá a Portugal uma importante delegação do Banco Mundial a fim de **preparar o terreno para os próximos investimentos do Banco em Portugal, em vários sectores.**

O programa de trabalho do vice-presidente do Banco Mundial, que veio a Portugal para analisar a situação do País e as condições em que aquela instituição internacional poderia colaborar no financiamento de diversos projectos que o Governo pretende empreender, concluiu-se com a visita feita ontem ao fim da tarde ao primeiro-ministro brigadeiro Vasco Gonçalves.

Durante estes dias o sr. Munier Benjenk teve contactos com diversos membros do Governo português e individualidades mais representativas de diversos sectores económicos. Ontem de manhã avistara-se com o ministro do Trabalho, que lhe expôs as linhas gerais em que será estruturado o trabalho em Portugal segundo a perspectiva democrática aberta pelo Movimento do 25 de Abril. Faltava à missão um contacto com a Intersindical que se verificaria à tarde, tendo como interlocutor Avelino Gonçalves, ex-ministro do Trabalho e membro do secretariado da Intersindical, que acerca da entrevista com os representantes do Banco Mundial nos declarou:

. **Procurámos informar dentro dos nossos conhecimentos. Temos a ideia de que os estrangeiros estão mal informados e interessa sempre uma informação verdadeira. Supomos no entanto que a delegação vinha já bastante informada. Faltar-lhes-ia verificar quais as perspectivas que a Intersindical tinha. Claro que o Banco não negoceia com a Intersindical mas sim com o Governo. Parece-nos, entretanto, que os interesses do nosso povo passam pela prática de informações verdadeiras e é um procedimento normal colher estas informações.**

Avelino Gonçalves disse ainda que os representantes da Intersindical tiveram oportunidade de ouvir da parte da delegação que o Banco Mundial só concede empréstimos quando sabe que há condições de bom aproveitamento deles. Nos últimos anos, em consequência da política colonialista e das guerras em que se envolveu o regime fascista, tinha-se negado a conceder empréstimos a Portugal.

AUGUSTO VILELA

A RTP responde a Mário Castrim

. **Do presidente do Conselho da Administração da Radiotelevisão Portuguesa, dr. António Sousa Gomes, recebe o seguinte esclarecimento:**

«No número de 6/11/74 do vosso jornal, o crítico da Televisão, sr. Mário Castrim, refere-se ao suplemento especial do Telejornal do dia anterior, sobre os incidentes ocorridos em relação ao comício da Juventude Centrista e o assalto à sede do C.D.S. em termos que podem induzir os leitores em erradas interpretações quanto às intenções da RTP.

«A Administração da RTP esclarece que o referido suplemento foi realizado de acordo com as instruções do Governo, através do Gabinete do sr. Primeiro Ministro, instruções que foram seguidas com todo o rigor.

Quanto à não identificação dos responsáveis pelos incidentes do dia 4, recorda-se que os comunicados do Governo e do COPCON também a omitiram.»

Semana de cultura árabe

Integrada na «Semana de Cultura Árabe», é inaugurada no dia 11, às 17 e 30, na Fundação Gulbenkian, uma exposição sobre alguns aspectos da cultura árabe, constituída por peças de cerâmica jóias, livros, peças de vestuário, fotografias e «posters». durante a exposição que estará patente até ao dia 17, haverá projecções de «slides».

O programa da semana, promovida pela Associação dos Amigos dos Países Árabes no nosso País, é o seguinte: no dia 11, às 18 e 30, conferência do dr. Suleiman Valy Mamede, sobre «O Islão — a força anímica do Mundo Árabe»; dia 12, à mesma hora, conferência sobre «Os Países islâmicos não árabes», pelos drs. João Salvado e Maria Salette Simões; dia 13 às 18 e 30, conferência sobre «A presença árabe no sul de Portugal», pelo dr. Lopes Guerreiro; dia 14, às 21 e 30, colóquio sobre «A Palestina», com a participação do dr. João Cordeiro Pereira e os jornalistas António Carvalho, dr. Cartaxo Trindade, Jaime Saint Maurice e Alfredo Canana (moderador); dia 15, à mesma hora, colóquio sobre «O Mundo Árabe», em que tomarão parte os drs. Suleiman Valy Mamede, e António Camilo Alves, o jornalista António Carvalho, e os drs. Angelo Correia e João Salvado (moderador); dia 16, às 21 e 30, projecção de um filme árabe; e no dia 17, às 15 horas, visita guiada ao Museu Calouste Gulbenkian, secção de arte islâmica.

"CELULOSE DO TEJO"

Os trabalhadores denunciam manobras da administração

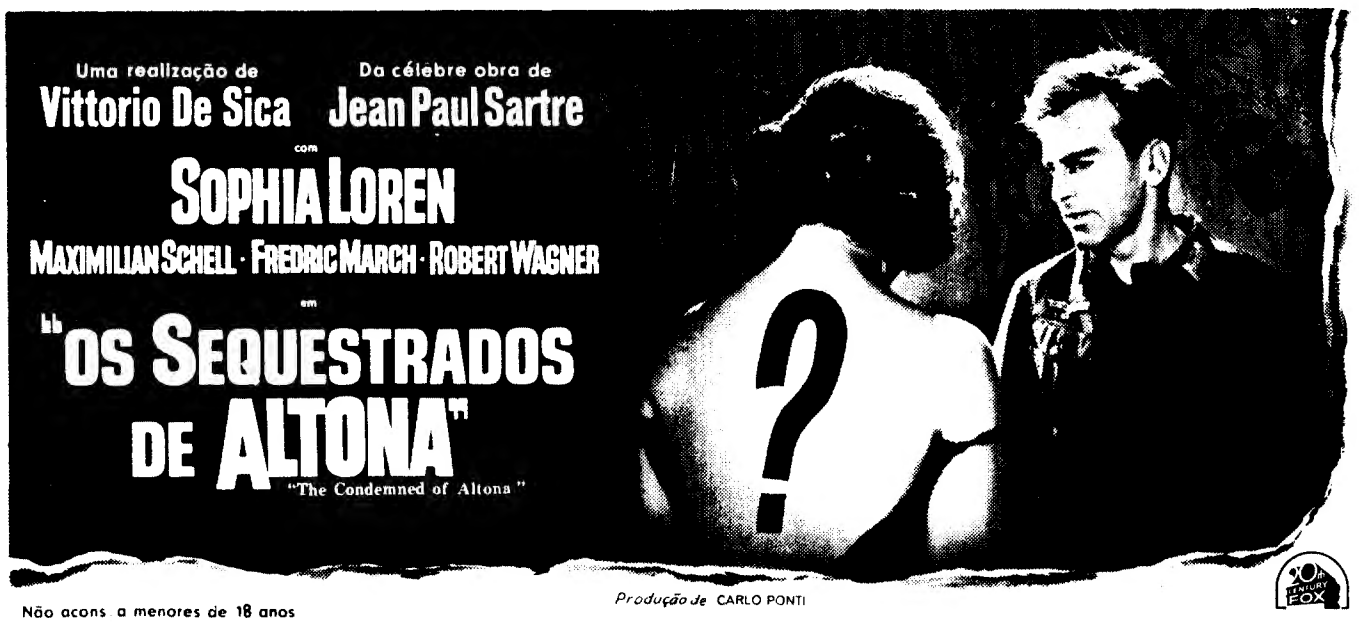
. A Comissão Permanente dos Trabalhadores de Celulose do Tejo divulgou um comunicado em que «avisa a sua administração de que os trabalhadores não vão mais permitir violações nem despedimentos; que exigem a reintegração e reparação moral devida» a um trabalhador despedido e frizam que **responderão à dureza com dureza, ainda que, por agora, não se afirmem adeptos da greve nem de atitudes marcadamente violentas que, por certo iriam ao encontro de um «lock out», talvez desejado pela administração.**

No seu comunicado aquela comissão enumera ainda a sequência de «actos repressivos e reaccionários» da administração da empresa citando a permanência no respectivo conselho de administração do exdeputado da A.N.P., Sebastião Alves e do magistrado dr. Martins Jacinto, a demanda judicial de alguns elementos da comissão de trabalhadores e o despedimento de um dos seus mais influentes elementos.

Por outro lado a Comissão manifesta estranheza pelas tentativas do actual administrador dr. José Martins, em procurar reintegrar três elementos saneados da empresa.

O comunicado sublinha, por fim, que os **trabalhadores da Celulose do Tejo estão unidos, vigilantes e, também crentes nos homens puros e honestos que nos deram o dom da palavra há tanto tempo perdido».**

FILMES CASTELLO LOPES 50 apresenta



Não aconsa menores de 18 anos

HOJE às 21.45 GRANDE INAUGURAÇÃO DE TEMPORADA PATHÉ

COMPANHIAS REUNIDAS DE GÁZ E ELECTRICIDADE

AVISO AO PÚBLICO

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento de energia eléctrica no próximo domingo, nos seguintes sectores e zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua dos Lusíadas 112 a 132, Rua Luís de Camões 85 a 135. (Das 8 às 12 horas).

2.º Sector — Bairro de Caselas, Rampa da Marinheira e imediações. (Das 8 às 12 horas). Bairro da Boa Vista e imediações. (Das 8 às 12 horas)

4.º Sector — Rua Marquês da Fronteira 117-C a 133, Rua Artilharia Um 116-A a 118-C, Rua Rodrigo da Fonseca 149 a 159 e 196 a 216. (das 8 às 12 horas).

5.º Sector — Rua da Páscoa 1 a 63 e 2 a 34, Rua do Cabo 2 a 54. (Das 8 às 12 horas). Trav.ª da Queimada 23 a 27 e 26 a 38. (Das 8 às 12 horas). Trav.ª da Espera 30 a 38, Rua da Misericórdia 49 a95, Rua das Gáveas 35 a 89 e 36 a 84. (Das 8 às 12 horas).

6.º Sector: Rua da Vitória entre a Rua dos Sapateiros e Rua da Prata, Rua Augusta entre Rua de S. Nicolau e Rua da Assunção, Rua dos Correeiros entre Rua S. Nicolau e Rua da Assunção. (das 8 às 12 horas).

8.º Sector: Av.ª Ant.º Augt.º Aguiar 27 a 27-D . (Das 8 às 12 horas). Av.ª da República 25 a 33. (Das 8 às 12 horas).

9.º Sector: Bairro Quinta dos Ourives e imediações. (Das 8 às 12 horas).

10.º Sector: Rua Conselheiro Mariano de Carvalho, Rua Conselheiro Lopo Vaz, Rua Conselheiro Ferreira do Amaral e imediações (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — **Conselho de Oeiras — ALGÉS:** Av.ª dos Combatentes da Grande Guerra, Rua Damião Gois, Rua Major Afonso Pala, Est.ª Marginal, Rua Eduardo Augusto Pedroso, Rua General Vicente de Freitas e imediações. (Das 8 às 14 horas).

CARNAXIDE: Bairro da Solária e imediações. (Das 8 às 14 horas). Barcarena, Est.ª de Leceia. (Das 8 às 14 horas)

2.ª Zona — **Concelho de Cascais — PAREDE:** Rua Camilo Dionizio Alves, Rua Marquês de Pombal, Rua da Vigia, Rua Nunes da Mata, Rua José Domingues de Morais, Rua Martins Vidal, Rua Miguel Bombarda, Rua Cândido dos Reis, Rua Ramalho Ortigão e imediações. (das 8 às 14 horas). **ESTORIL E MONTE ESTORIL:** Av.ª Afonso Henriques, Rua de Inglaterra, Rua dos Ninhos, Rua D. Dinis, Rua da Beira Baixa, Rua de Angola, Rua do Douro, Av.ª Nuno Alvares Pereira, Rua D. João de Castro, Rua do Algarve, Rua de Macau, Rua de S. Tomé e Príncipe, Av.ª Fausto Figueiredo, Rua das Acácias, Rua do Pinehrio Manso, Rua da Granja e imediações. (Das 8 às 14 horas).

MANIQUE: Bairro Riscado e imediações. (Das 8 às 14 horas). Alto dos Arcos, Est.ª para Matarraque, Est.ª para o Penedo e imediações. (Das 8 às 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Sintra:** Pendão, Venda Seca, idanha, Chutaria, Alto do Pendão. (Das 8 às 14 horas). **PERO PINHEIRO:** Rua do Alto do Pina, Rua António Feliciano Castilho, Rua do Moinho, Rua 5 de Outubro, Rua da Sociedade, Trav.ª do Moinho, Est.ª da Serra, Trav.ª do Beco Estreito, Av.ª Dr. Oliveira Salazar e imediações, Carrasqueira, Av.ª Torquato Pardal Monteiro, Av.ª Manuel Simões Carrasqueira, L.º Basílio Pardal Monteiro, Rua do Casal dos Ossos e imediações. (Das 8 às 14 horas). Morelena, Palmeiros, Cortegaça. (Das 8 às 12 horas). Alto do Condado-Morelena. (Das 11 às 13 horas). Abrunheira-Est.ª para Albarraque. (Das 8 às 10 horas).

4.ª Zona — **Concelho de Vila Franca — CASTANHEIRA:** Av.ª Dr. Carlos Lea, Est.ª Nacional (parte), Rua Palha Blanco (parte), jrua D. António de Ataíde, L.º D. Júlia Palha e imediações. (das 8 às 14 horas). Bom Sucesso, Brejo, Arcena, A-dos-Potes, Calhandriz, À-dos-Melros, Pardieiro, Adanaia, Bulhaco, Trancoso do Meio e de Cima. (Das 8 às 14 horas).

5.ª Zona — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** À-do-Barriga, S. Tiago do Velhos, Alcobela Cima, Arranhó, Louriceira, Camondes, Carvalha e Mata. (Das 8 às 14 horas). Arruda, Laranjeiro, Quinta do Moita (Das 8 às 14 horas).

6.ª Zona — **Concelho do Sobral Monte Agraço:** Pontes Monfalim. (Das 8 às 14 horas).

7.ª Zona — **Concelho de Alenquer:** Quinta da Condessa, Carregado, Telhada, Provença, Cerâmica S. Paulo. (Das 8 às 14 horas). Abrigada. (Das 8 às 14 horas). Aldeia Gavinha. (das 8 às 14 horas).

8.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Cerâmiva Valigote, Amial, Abrunheira, Ramalhal, Aviários do Ramalhal, Cerâmica Torrense, Cerâmica Apupos. (Das 7 às 15 horas).

9.ª Zona — **Concelho do Cartaxo:** Cruz do Campo, Quinta do Gaio, Ribeira do Cartaxo, Vila Chã de Ourique. (das 8 às 14 horas).

10.ª Zona — **Concelho de Santarém:** Vale de Santarém. (das 8 às 14 horas).

J SILVA FALCÃO

A PREVENÇÃO CONTRA O INCÊNDIO À ESCALA DA EUROPA

Dia 25 de Abril de 1974. O dia em que «as crianças estavam sérias como velhos e os velhos choravam como crianças», parafraseando o genial Maiakovski. Um marco inesquecível.

Entretanto, no mesmo dia, em Paris, representantes de onze países europeus decidiram a constituição da C.F.).A. Europe (Conference of Fire Protection Associations). Estavam representados quatro países do Norte — Suécia, Finlândia, Norugega e Dinamarca; três países do Centro — Alemanha Federal, Áustria e Suíça; e quatro países do Oeste — Bélgica, Holanda, Grã-Bretanha e França.

Portugal esteve ausente e não se podem assacar culpas à Revolução das Flores. Era um hábito o nosso isolamento. Sempre «orgulhosamente sós». Sempre cretinamente sós.

Os onze países da C.F.P.A.-Europe são já membros da C.F.P.A.-Internacionale que compreende ainda os Estados Unidos, a Austrália, o Japão e a Espanha. Esta associação, criada em 1965, visa o estabelecimento de regras e de recomendações com o objectivo de prevenir e limitar o risco de incêndio. A frequência de grandes incêndios, com as resultantes perdas de vidas humanas e consideráveis prejuízos materiais, veio demonstrar que a nível das direcções das empresas e dos técnicos da construção civil, não se tivera na devida conta o risco de incêndio. Daí a criação da C.F.P.A.-Internacionale.

Dado que existem problemas específicos dos países europeus, decidiram estes formar nova associação, a funcionar no seio da primeira. Essa nova associação nasceu em data que nós, portugueses, não esqueceremos jamais. 25 de Abril de 1974.

A primeira tarefa da novel associação consiste no estabelecimento dos princípios definidores da responsabilidade das direcções das empresas industriais e comerciais no que diz respeito à segurança do pessoal e dos bens materiais dos ocupantes dos imóveis. A segunda tarefa, a ser efectuada juntamente com a primeira, concerne à preservação da segurança dos ocupantes de imóveis de grande altura. Finalmente, a terceira tarefa comporta a elaboração de regras para automatização da detecção e alarme nas habitações.

Entretanto, a Holanda está já a organizar um congresso sobre as precauções contra o incêndio. Este congresso terá lugar em Amesterdão, em Maio de 1975. Prevê-se, para este congresso, o debate, em especial das precauções contra o fogo nos hotéis.

Assim se trabalha na Europa neste domínio, cuja importância não pode ser minimizada. Até na vizinha Espanha se tomam medidas. Recentemente foi efectuado pelos serviços de prevenção de incêndios uma visita de inscrições a 330 instalações, cujos resultados, aliás, não foram animadores. O fogo, possui na maior parte do casos, fácil campo de penetração.

Em Portugal, muito pouco se tem feito neste capítulo. Realça-se a acção desenvolvida pelo Grémio dos Seguradores. Para além desta acção, deve referir-se a contribuição financeira das companhias de seguros. Estas pagam 6 por cento dos prémios cobrados por apólices do ramo «incêndio» e 2 por cento dos prémios do ramo «agrícola». Os quantitativos apurados são entregues ao Conselho Nacional de Incêndio, que os distribuem às autarquias onde existem serviços de bombeiros. À Câmara Municipal de Lisboa cabe naturalmente o maior quinhão.

Na realidade, quase nada se faz no País quanto à prevenção contra os incêndios. Agora que a Nação Portuguesa percorre o

Continua na pág. 26

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

Os dias longos de antigamente

A mágoa de perder o amigo tem sempre eco noutro alguém.

Foram primeiro as manhãs de árvores e arbustos espinhosos, as vinhas saloias, o vento inclinado nas arribas, as nossas mãos esponjas sobre a rocha, o oceano bravo, com aquelas ondas de seis metros a desafiarem-nos quando lográvamos descer a Aguda, esse carreirito tão estreito da vida para a morte que serpeava na escarpa mais abrupta que tu sabias de cor entre as Azenhas e o Magoito. Quem diria?! . Tens agora um rosto de cera, Luís, mais jovem e mais liso do que nos últimos anos conturbados da tua procura de ti, do teu delírio frio.

Lembro-te na água de Dezembro, nas éguas bravas da noite alentejana que partilhámos, nas brumas marinhas, nos serões de **poker**, na nossa transfusão de ideias: tu ensinando-me medicina, eu falando-te de poesia francesa. Lembro-te na face rosada das namoradas que não tiveste, na curva interior da tua solidão, nos cinzeiros cheios de cigarros, no teu desespero de barco sem amarras. Na obsessão, que te afligia, a ti resvalando tão-só pela vida, de que a P. I. D. E. viria prender-te de madrugada. Lembro-te no momento dos cartuchos que picaram, no brilho estranho do teu sorriso luminoso e doente, nas noites de conversa adolescente, no recomeço do jogo da vida, no abraço forte do teu irmão, na tua fuga sempre ao mês de Agosto, nas cartas que, médico de bordo, me escreveste de longes terras, nas margens sonhadas de nunca amanhã, nas horas raras em que estiveste realmente connosco, tu exilado por natureza mesmo entre nós, suspenso, tristemente suspenso (e dizendo-o por confusas palavras, por cifras) da janela do infinito, do teu infinito pessoal, escuro como um pátio onde nem a pedra ressoa.

Éramos agora só três, alta noite, à tua volta: o fim de uma fraternidade, que foi sol branco, promessa embalada, grito de juventude.

Regressas, Luís, agora resserenado, em nós, aos dias longos de antigamente.

Exclusivo «Le Monde»-D.L.

Por JEAN-PIERRE CLERC

A UNESCO uma burocracia optimista mais modesta

A décima oitava sessão da conferência geral da UNESCO, começou em 17 de Outubro na sede desta organização, em Paris com a presença de representantes dos cento e trinta países e dois países membros (três Estados, a Guiné-Bissau, a República Popular da Coreia do Norte e São Marino devem entrar agora) e de numerosos observadores, nomeadamente dos movimentos de libertação africanos e da Organização para a Libertação da Palestina.

Esta sessão marca uma etapa da vida da UNESCO. Os delegados não têm apenas de definir o programa e aprovar o orçamento da organização para os próximos dois anos, como habitualmente: almé disso, têm este ano de eleger o sucessor de René Maheu, director-geral da UNESCO. Maheu deixa o seu posto após uma permanência de 12 anos, no decorrer dos quais as actividades da organização se desenvolveram consideravelmente. Durante este período, a UNESCO, cujo papel se transformou profundamente, passou a ocupar um novo lugar entre os organismos internacionais.

É com dificuldade que um francês poderá imaginar o fervor que a simples evocação da sigla UNESCO provoca num considerável número de países do Terceiro Mundo. Há mesmo alguns países da África e da Ásia que, anualmente celebram um Dia Nacional da UNESCO. Porquê então esta falta de interesse pela instituição especializada das Nações Unidas, para a educação, a ciência e a cultura por parte dos próprios países que estiveram na origem da sua fundação e particularmente França onde funciona a sua sede? Desconfiança por parte daqueles que frequentemente são mais solicitados para pagar do que para ver os resultados? Considerada e abordada sob a óptica de Paris, a UNESCO é facilmente criticável, Organismo encarregado de fortalecer a paz entre os homens, ajudando-os a conhecerem-se melhor, a UNESCO surge como uma organização extremamente burocratizada. O admirável edifício que a abriga, na Palce Fontenoy, em Paris, limita-se a ser uma justaposição de células através das quais a comunicação é difícil. O modelo social que reflecte o centro nervoso da organização é de uma pirâmide caricatural na qual a distância que o funcionário de grau «G 5» está separado do de nível «P 1» por uma imensa distância. A UNESCO, que aos seus três domínios de acção acrescentou um quarto — a informação — fala geralmente de si própria de uma linguagem exotérica para o comum dos mortais. Com mais frequência nem sequer se chega a exprimir ou, quando o faz, utiliza canais sem hipótese de atingirem o grande público.

No entanto, se a UNESCO um dia viesse a desaparecer, pessado muito pouco tempo, nasceria logo a ideia de uma organização semelhante, destinada a favorecer a paz através do progresso do conhecimento.

Este postulado optimista pode ser contestado: será a compreensão intelectual um factor de paz mais determinante do que uma justa repartição das riquezas ou um melhor equílbrio demográfico mundial? Será a paz entre as nações o bem supremo enquanto por toda a parte existem regimes políticos, que em nome da ordem, atentam contra os mais elementares direitos humanos.

O TERCEIRO MUNDO CRIADOR DE IDEIAS

Desde a sua função em 1946 até ao princípio dos naos sessenta, que a UNESCO se limitou a ser uma espécie de clube, onde vários especialistas se encontravam para proceder aos intercâmbios científicos ou culturais de alto nível. Com a entrada em força dos países do continente negro, recentemente chegados às independência — dezassete Estados Africanos foram admitidos em 1960 — a UNESCO sofreu uma viragem radical, passando a orientar-se, nos domínios da sua competência, para o auxílio ao desenvolvimento o que continua actualmente a ser a sua preocupação dominante à qual consagra dois terços dos seus proventos.

Porém o orçamento geral da UNESCO financiado pelas cotizações dos Estados membros não permitia tornar esse auxílio verdadeiramente eficaz. E talvez aqui resida o ponto que marque para sempre a actuação do director geral cessante. René Maheu. Com efeito, foi ele quem conseguiu convencer os responsáveis de organismos financeiros internacionais, tais como o PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) ou o BIRD (Banco Internacional para reconstrução e desenvolvimento) que a educação e a cultura eram um componente indispensável do desenvolvimento. Foi assim que o orçamento comum da UNESCO passou a representar menos de metade dos seus proventos. Além do funcionamento de administrção ele permite financiar estudos fundametais que servem de base às acções de desenvolvimento propriamente ditas, sendo estas depois financiadas pelos recursos extra-orçamento habitual.

Entrando em força para a UNESCO o Terceiro Mundo passou a dominar largamente a organização. Excepto num ponto capital: os cordões da bolsa. O Estados-Unidos, a União Soviética, a República Federal Alemã a Grã-Bretanha e o Japão fornecem dois terços dos proventos habituais da organização. São portanto estes países em primeiro lugar que de dois em dois anos, têm de se mostrar generosos por altura da realização da conferência.

No plano intelectual, pelo contrário, a contribuição mais importante é dada pelo Terceiro Mundo: dele provêm, excepto em matérias científicas a maioria das ideias novas, dos projectos interessantes e das fórmulas originais.

Com o decorrer dos anos, o interesse, no seio da UNESCO, deslocou-se da educação — que mesmo assim absorve metade das receitas para a ciência, e, depois, mais recentemente, para a cultura. O aumento de interesse pelos programas científicos deve-se a dois factores: a súbita tomada de consciência de que os recursos do nosso planeta são limitados e a crescente convicção de que a transferência de tecnologia dos países desenvolvidos para os países subdesenvolvidos, acaba pelos menos a longo prazo, por ainda cavar mais fundo o fosso já existente entre eles.

No início dos anos 70 o conceito de «políticas culturais» passou a ser a ideia-força da UNESCO para que existem duas razões: nos países desenvolvidos, nos quais a parte de originalidade deixada a cada um se vai reduzindo, o acesso à cultura tornou-se uma reivindicação fundamental. Nos países subdesenvolvidos, a crescente procura de cultura traduz a reivindicação de uma originalidade nacional étnica, religiosa, única capaz de proteger os habitantes do Terceiro Mundo contra o impacto destrutivo da tecnologia ocidental.

O FIM DOS MODELOS

Se nos interrogarmos sobre a natureza das actividades da Organização, poderemos muito esquematicamente juntá-las em duas grandes categorias: a UNESCO faz ou ajuda a fazer, e a UNESCO suscita.

No domínio da educação, a actividade «operacional» da Organização está concentrada em dois sectores: auxílio à criação de instituições de formação e de investigação e auxílio à planificação. Em ambos os casos, a UNESCO quis empregar os seus recursos nos pontos onde o seu efeito multiplicador fosse mais certo. Com efeito, é mais rentável formar um professor, que só por si formará centenas de alunos, do que ensinar directamente esses alunos. Não têm já conta as escolas normais superiores, as escolas normais de tecnologia, os institutos politécnicos os institutos de artes e ofícios, criados pela UNESCO por todo o Terceiro Mundo, especialmente em África. Do mesmo modo, o auxílio à planificação, é, pelo menos, de momento, o melhor meio para aperfeiçoar com efeitos duraroiros com pouca despesa, um sistema de educação.

No domínio científico, a UNESCO levou a cabo grandes programas de cooperação internacional. Para a cultura, o nome de UNESCO permanecerá e com toda a justiça ligado à vanguarda — acabada ou em curso — de obras-primas ou de locais históricos ameaçados, como os templos de Abou Simbel de Philae, de Borobudur, etc.

Continua na pág. 21

estão todos no CALEIDOSCOPIO · Berna e EDEN

a ver O EXORCISTA

AVISO AO PÚBLICO
ESTE FILME CONTEM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES
Direcção dos Serviços de Espectáculos
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

GERAL

REVELAÇÕES DE WILLY BRANDT:

Os E.U.A. não intervirão em Portugal

. Segundo notícia o «Século» desta manhã, «Willy Brandt recebeu «garantias» das autpridades americanas de que não haverá intervenção «à chilena» em Portugal, salvo numa situação «excepcional».

A notícia é dada por Jean Daniel, director da redacção de «Le Nouvel Observateur», no artigo sobre Portugal, que publica no ultimo número da prestigiosa revista francesa.

Daniel e Brandt conversaram a bordo de um avião de Lisboa para o Porto, num «tête-à-tête» proporcionado pelo ministro Mário Soares. O ex-chanceler não precisou quais as «autoridades» que lhe tinham dado tal garantia.

«Mas que significa situação excepcional? Quem decidirá do carácter excepcional da situação? — perguntou Jean Daniel».

Willy Brandt, segundo o jornalista francês, em resposta a estas interrogações, sacudiu em ar de dúvida, a cabeça, e afirmou:

. «Pressente-se sempre até onde se pode ir e os riscos que se corre.»

Dois elementos do Banco Mundial em Trás-os-Montes

Estão hoje em Trás-os-Montes dois dos elementos da missão do Banco Mundial que se encontra em Portugal a estudar as formas de ajuda deste Banco ao nosso desenvolvimento económico. São acompanhados por um economista do gabinete do secretário de Estado da Agricultura e pelos directores-gerais dos Serviços Agrícolas, dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais da Secretaria de Estado da Agricultura.

O Banco Mundial mostra-se particularmente interessado em financiar o desenvolvimento económico-social de regiões deprimidas, tendo esta missão manifestado o desejo de visitar o Nordeste.

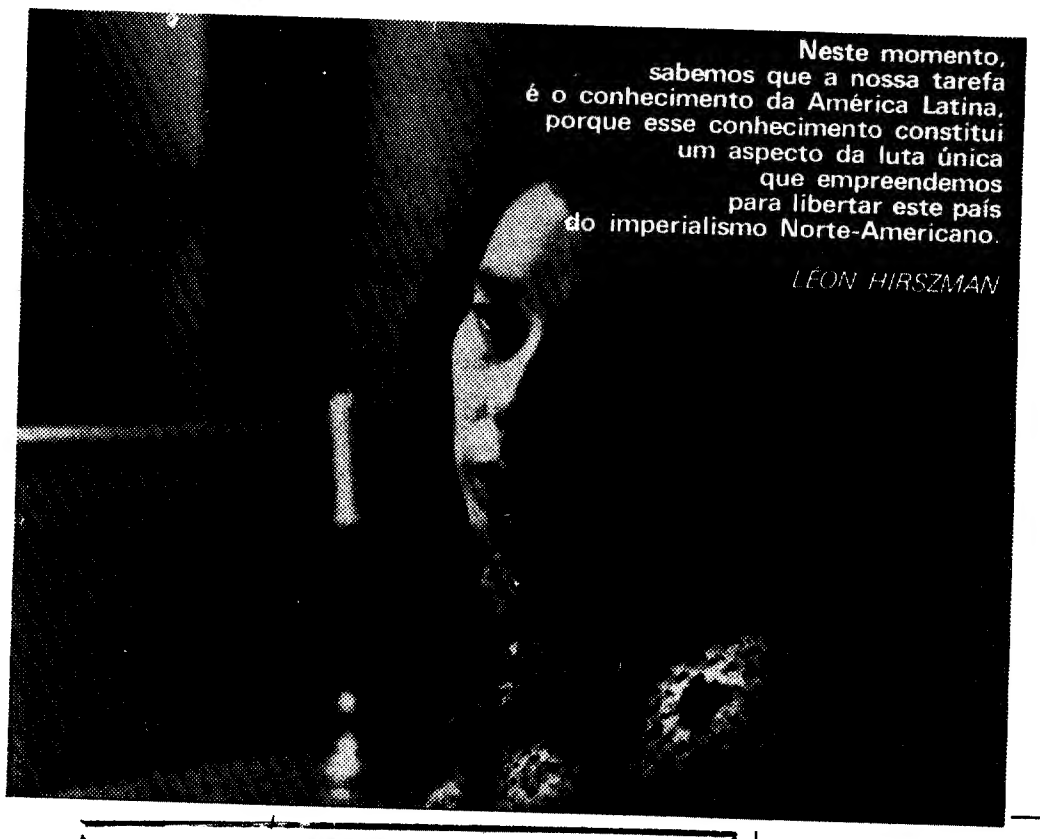
A colaboração do Banco Mundial é de extrema importância, podendo vir a conjugar-se com o Programa Autónomo para o Desenvolvimento da Provincia de Trãs-os-Montes (P. T. M.), criado pela Portaria N.º 710/74, de 2 de Novembro e que se destina a promover o desenvolvimento agrícola,pecuário e florestal, bem como outras actividades de natureza social, cultural, e económica no sentido do desenvolvimento integral da região.

estúdio nucnuznunu
animatógrafo

são bernardo um filme de LEON HIRSZMAN
segundo o romance de GRACILIANO RAMOS

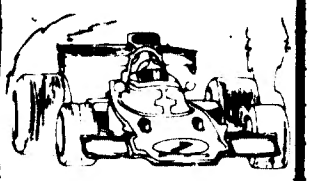
HOJE ESTREIA ÀS 21H45

Não aconselhável a menores de 13 anos



COPRAI
COMISSÃO DE PRODUTIVIDADE DA ASSOCIAÇÃO INDUSTRIAL PORTUGUESA
PRAÇA DAS INDÚSTRIAS
LISBOA-3
Tel. 641771 / 639044 / 633145/5

A COPRAI confirma a realização do curso:
INTRODUÇÃO AOS COMPUTADORES
LISBOA
11 a 15 de Novembro de 1974
18.30 às 20.30 horas

ÀS TERÇAS-FEIRAS

O JORNAL motor

AVIS
FILMES OCIDENTE
3ª SEMANA
uma paródia ao filme
"O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL

Franco Franchi
Martine Beswich
EASTMANCOLOR
INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

Este filme também é "interdito" a quem ainda não viu "O ÚLTIMO TANGO EM PARIS"

A União Soviética: conjugar o Futuro no indicativo presente

canal da crítica

Por MÁRIO CASTRIM

. A Rússia nos tempos da militância de Lenine era um poço de contradições: contradições que resultavam de uma sociedade feudal, de um atraso económico, do domínio do capitalismo estrangeiro e nacional. Exploravam-na os senhores feudais russos, a burguesia interna e a burguesia dos países mais fortes.

Não era uma potência industrial. Do exterior lhe vinham os empréstimos de Estados privados e investimentos. A indústria pesada estava nas mãos do capital estrangeiro. Sobre o desgraçado povo russo pesavam ao mesmo tempo dois imperialismos: o de fora e o imperialismos feudal e militar de dentro.

Até 1860, existiam poucas fábricas. Predominava a economia feudal, a servidão entravava o desenvolvimento da indústria.

Mesmo depois da abolição da classe dos servos, os camponeses continuavam a sofrer a opressão dos grandes latifundiários. Para obterem alguns palmos de terra, os camponeses pobres tiveram de garantir um direito de compra no valor de dois biliões de dólares...

Quando alugavam terras, os camponeses eram obrigados *à corveira*, ou seja a lavrarem gratuitamente certa área das terras senhoriais. Lenine, com base no recenseamento de 1897, verificava que cinco sextos da população russa vivia (ou morria...) da agricultura; apenas um sexto era absorvido pela grande e pequena indústria pelo comércio, pelos caminho-de-ferro, pelos transportes marítimos, pelos estaleiros navais, pelas explorações florestais, etc. etc.

Em 1890 a jornada de trabalho nas fábricas era, pelo menos, de 12 horas e atingia as 15 horas na indústria-têtil. Explorava-se, à bruta, o trabalho feminino e infantil: as crianças forneciam um número de horas de trabalho igual ao dos adultos. A par disso, nenhuma protecção no trabalho, nem seguro social, nem assistência médica.

Para se precaver dos protestos dos operários, dos movimentos grevistas, das revoltas, o Estado czarista possuía um grande aparelho repressivo, um Exército colossal, uma Polícia experiente, sem contar com os apoios da nobreza e da Igreja ortodoxa.

Daqui se deduzirá a mortalidade, a incultura, a ignorância, o analfabetismo como uma autêntica praga: mais de 90 por cento da população não via uma letra.

Se avanço estes dados é apenas para vincar o significado do documentário produzido pela Agência Novosti e ontem transmitido às 9 horas.

Trata-se de uma União Sovietica entrevista através das imagens apressadas que se não demoram nos nossos olhos mais do que uns brevissímos segundos. Quando camos explorar uma fábrica, um monumento, uma catedral, uma paisagem, eis que já tudo passou, tudo se evaporou como num sonho.

Como num sonho. Nem podia ser doutra forma: era preocupação de Novosti proceder a uma espécie de apresentação da União Soviética. Durante aquele pouco tempo telecytirámos por 15 Repúblicas vimos as suas casas, os seus rios, as suas infundáveis perspectivas. Um mundo de trabalho, de criação, de esforço dirigido ao futuro. Ali, na pátria do Socialismo, tudo é do povo, tudo se faz para o povo: o fruto do trabalho do povo é ao povo que reverte.

Um dia, será ali a pátria do Comunismo. Um dia cada cidadão receberá, não em função do seu trabalho, mas em função das suas necessidades. Já hoje as crianças, os velhos, os doentes contam com o maior carinho e solicitude da sociedade soviética. Abolida a exploração do homem pelo homem, criadas todas as condições para o desenvolvimento harmonioso do indivíduo, a União Soviética aponta, desde 1917, o caminho do futuro, o único possível caminho da felicidade: o caminho do socialismo, não o socialismo em liberdade, mas o socialismo motor da liberdade, da lidade dos trabalhadores Com a Revolução de Outubro, abre-se a perspectiva do homem novo, integrado na comunidade e não desintegrado pela comunidade.

O documentário ontem exibido dá-nos principalmente um aspecto das grandes conquistas do povo soviético no sentido de domínio dos meios para a construção do comunismo. Na indústria soviética não conta o lucro privado, isto é: à produção colectiva corresponde a apropriação colectiva e não a apropriação individual. Esta contradição, insanável, numa sociedade capitalista, só no regime socialista pode resolver-se. Na sociedade americana ou da Alemanha Federal, se mil homens trabalham, o produto desse trabalho reverte em grande parte, para o bolso do empresário o qual, por sua vez, se transformará em novas formas de exploração. Num país socialista, por exemplo, o produto do trabalho numa empresa de mil homens não reverte para um empresário que não existe, mas para os trabalhadores sob as formas mais variadas além do salário: assistência, iniciativas de carácter social ou cultural, habitações, desporto, melhores condições de vida, etc., etc. Por isso não há crises económicas num país socialista, nem desemprego como reserva de mão-de-obra, nem inflação.

O serão de ontem marca a data da primeira apresentação da União Soviética ao povo português. O embaixador da União Soviética, Arnold Kalinine, veio contar-nos em palavras simples o que tem sido a luta dos povos da União Soviética para defender as suas conquistas: *Não é possível vencer um povo* — disse-nos — *que tem consciência da sua força e está pronto a defender as suas ideias por qualquer preço.*

Palavras de confiança. Palavras de esperança. Também palavras de solidariedade. Sim, *não é possível vencer um povo que tem consciência da sua força.*

Não esqueçamos estas palavras, amigos.

A CONVERSA DO VIEGAS

Ora bem. Antes de apresentar o documentário da *Novosti* e antes das palavras do embaixador da nação amiga, falou José Gabriel Viegas.

Viegas falou-nos do pitoresco de Lenine a dançar na neve, sublinhou o carácter da Revolução Popular triunfante *facto que* — e agora peço a atenção para estas palavras — *faz que o 7 de Outubro seja uma data evocada em todos os meios de comunicação escrita e audiovisuais do Mundo onde existe liberdade de expressão.*

Esqueçamos aquela gralha do 7 de Outubro. Pronto, Viegas, não diga mais. Nós compreendemos. Ninguém veja nisto excepção ou intuitos pecaminosos. Amanhã os meios mais reaças haviam de pensar que a televisão estava vendida aos comunistas. A Televisão Portuguesa faz aquilo que fazem as televisões de todo o Mundo. Tranquilizai-vos, espíritos inquiétos!

Começo por duvidar da eficácia, da oportunidade, ou da necessidade desta explicação. A União Soviética, ao que me consta, está interessada em passar documentários portugueses na sua televisão sem que isso possa, de qualquer maneira, ser interpretado como uma concessão ao capitalismo.

Meus senhores, não estaremos a explorar demasiado (com que finalidade?) a tecla do anticomunismo diz-se que existente? Mas existente aonde? Em que meios? E a solução está em evitar ou em explicar ou em (quase) pedir desculpa de falar da União Soviética?

. A parte mais grave, porém, vem a seguir. Assim: *Pode-se ser ferozmente anti-soviético e anticomunista, pode-se afirmar que nestes 57 anos o regime se desviou ou não dos objectivos iniciais, pode-se fazer todas as críticas, apontar todas as contradições — o que não se pode ignorar é que, quaisquer que sejam as nossas posições ideológicas, muitas conquistas e direitos que hoje nos parecem a todos naturais, — e de que gozamos actualmente — não seriam possíveis sem a Revolução de Outubro.*

Sim. Nós sabemos que há quem critique a União Soviética e quem a calunie, mas será legítimo recordar isso, precisamente neste dia e aqui e na Televisão Portuguesa?

. Sabemos que há quem seja ferozmente anti-soviético e anticomunista — mas será esta a melhor altura para lhe lançar aquela água-benta do *Pode-se ser..?*

. Valerá ainda a pena, neste dia de festa para um país amigo e para tantos portugueses, fazer-se eco da calúnia de que o regime se afastou, etc. etc.?

Não me parece, sinceramente, a melhor altura. Quero crer que certos lapsos se pratiquem de boa-fé. Porque, diante de amigos sinceros, fazer figura de amigos da onça seria profundamente lamentável. E perigoso.

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DA AERONÁUTICA CIVIL

Repartição de Pessoal, Expediente e Contabilidade

CONCURSO PÚBLICO N.º 6/74

PARA ARREMATAÇÃO DO «FORNECIMENTO DE DOIS AVIÕES MONOMOTORES LIGEIROS, DE QUATRO LUGARES INCLUSIVE O RESPECTIVO PILOTO»

Depósito provisório: Esc.: 46 250$00
Prazo de apresentação das propostas: 30 dias
Locais de consulta do processo:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa;
Repartição dos Serviços dos Aeródromos e Material de Voo:
Edifício n.º 6 do Arruamento B do Aeroporto de Lisboa.
Local do acto público do concurso:
Sede: Avenida da Liberdade, n.º 193 em Lisboa.

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público acima identificado, sendo o prazo de apresentação das propostas contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo».

O acto público do concurso realizar-se-á pelas 15 hora no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio.

Na sede desta Direcção-Geral, sita na Avenida da Liberdade, n.º 193, em Lisboa, em todos os dias úteis e nas horas de expediente, podem os concorrentes obter o programa de concurso e cadernos de encargos respectivos.

Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, em 7 de Novembro de 1974.

O Adjunto do Director-Geral,
Eng. J. A. Reis Borges

PAQUETE «NIASSA»

Antecipação da data de saída

Informam-se os Senhores Passageiros deste navio que a data de saída foi antecipada para o dia 12 de Novembro, às 21 horas, começando o embarque na Estação Marítima de Alcântara, às 19 horas.

COMPANHIA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO

FILOTEL

EQUIPAMENTO PARA AS INDÚSTRIAS TURÍSTICAS E HOTELEIRAS

10/17 NOVEMBRO 74

HOJE

HORÁRIO:
DAS 17.00 ÀS 20.00 — Só profissionais
DAS 20.00 ÀS 24.00 — Público em geral!

A «nova face» da actividade turística e hoteleira no Portugal novo

NA FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

CONVOCAÇÃO

Avenida da República, 29—Lisboa—Telef. 50473

Convocam-se todos os profissionais do sector do «RAMO RETALHISTA» — para uma reunião geral — **com a finalidade de serem dados todos os esclarecimentos sobre o andamento das negociações do Contrato Colectivo de Trabalho do Ramo Retalhista.**

Esta reunião realizar-se-á na próxima terça-feira, dia 12, pelas 21.30 horas, no salão da Voz do Operário.

Só com a tua presença e participação podemos levar de vencida a nossa luta.

TODOS À VOZ DO OPERÁRIO!
UNIDOS; ORGANIZADOS; VIGILANTES; VENCEREMOS!

Lx. 6/11/74.

A DIRECÇÃO

ESPECTÁCULOS

NOVOS DISCOS

MARIA OSTIZ

Maria Ostiz nasceu em Aviles — Espanha. Da sua cidade natal foi ainda muito nova para Pamplona. Anos passados e Maria Ostiz foi a Madrid onde contactou com uma editora. Rafael Trabucchelli ouviu-a e desde logo se interessou pela sua voz. Os seus primeiros êxitos foram: «Aleluya del Silêncio», «Nana de la Aurora», «N'a Veiriña do Mar» e «Canta Canta».

"O Canto-Arma de Victor Jara"

- DE JOSÉ JORGE LETRIA

Y acabando con la bala/
ella nos es mala, ella nos es mala/
todo depende y de cuando/
quien la dispara, quien la dispara.

Esta é a estrofe final da canção «La Bala», composta e cantada (até poder sê-lo) por Victor Jara, cantor popular chileno e militante antifascista de primeira água, assassinado pelas forças reaccionárias num estádio de Santiago do Chile em Setembro de 1973.

Surge agora no mercado livreiro português um livro que evoca a figura desse cantor militante que, em Agosto de 73, declarou, numa entrevista concedida ao jornal «Quinta Rueda» que, numa situação de crise, *desejaria la guitarra por el fusil*. É seu autor José Jorge Letria.

Trata-se de um livro que, evocando Jara, lança, ao mesmo tempo, um aviso importante, expresso logo na introdução: *Bom será que nos recordemos das suas palavras, ao fererir-se a um possível golpe de extrema direita: «dejaré la guitarra por el fusil». Jara não teve tempo para o fazer.*

«O Canto-Arma de Victor Jara» (assim se chama o livro de que falamos) historia o golpe chileno, insere a vida de Jara no contexto revolucionário do Chile, fala-nos da sua j1canção como arma». Uma j1antologia breve» refere algumas das canções mais significativas de Jara e termina com o «relato de um dia sangrento num estádio do Chile». Deste modo:

«De repente, Victor tentou penosamente levantar-se e, como um sonâmbulo, dirigiu-se para a bancada, os seus passos pouco firmes, os joelhos trémulos, e ouviu-se a sua voz gritar: *Vamos fazer a vontade ao comandante!* Momentos depois conseguiu endireitar-se e, levantando as suas mãos encharcadas de sangue (anteriormente, por ordem do comandante dos guardas do estádio, tinham-lhe sido cortados os dedos de ambas as mãos), numa voz de angústia, começou a cantar o hino da Unidade Popular, que toda a gente tomou em coro.

«Enquanto, pouco a pouco, 6000 vozes se levantaram, Victor, com suas mãos mutiladas, arcava o compasso. Viu-se em estranho sorriso sobre o seu rosto...

«Era demais para os militantes; dispararam uma rajada e Victor dobrou-se para a frente, como que fazendo uma reverência perante os seus camaradas. Outras rajadas partiram das metralhadoras, mas estas dirigidas para aqueles que tinham cantado com Victor.

«Houve uma verdadeira ceifa de corpos, caindo crivados de balas. Os gritos dos feridos eram aterrorizadores. Mas Victor não os ouvia. Estava morto.»

. Este excerto é da autoria de Manuel Cabazas, escritor chileno que testemunhou o acontecimento por se encontrar preso no mesmo estádio onde Victor cantou pela última vez. Depois disto, resta-nos lembrar aquela estrofe de «La Bala»: *Todo depende y de cuando/ quién la dispara.*

NUNO GOMES DOS SANTOS

O "Trio Odeon" actua na Gulbenkian

. O Instituto Alemão, em colaboração com a Juventude Musical Portugiesa, realizará no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian — e não no São Luiz como fora anunciado — às 18 e 30 do próximo dia 12, um concerto em que actuará o «Trio Oden» interpretando obras de Beethoven, Smetana e Shubert.

O «Trio Odeon» è composto por **Kurt Guntner** violino, **Angelica May**, violoncelo, e **LeonardHokanson**, piano, e foi constituido em 1972. No Festival Internacional de Musica, em Brunn, foi galardoado com a Medalha «Smetana».

Kurt Guntner nasceu em Munique. Estudou com Max Rostal. Foi mestre de concettos da Orquestra Filarmónica de Munique. Tocou em Salzburg, Munique, Londres. A crítica louva a sua entoção perfeita, o seu tom quente e a sua concepção básicamente musical. Guntner toca um violino de Giovanni Baptista Guadagnini, Picenza e1745.

Angelica May descende de uma família de músicos. Principiou aos 5 anof a estudar violino e piano, passando mais tarde para o violoncelo. Obteve o Grand Prix no «Concurso Internacional Pablo Casals», em Paris. Segundo a crítica, vive nela o fogo deste seu velho mestre, e é nitidamente uma violoncelista de primeiro plano. Angelica May toca um instrumento de Alessandro Gagliano, Nápoles 1721.

Leonard Hokanson, americano de origem sueca, vive na Europa, sua patria espiritual e artística. Foi aluno de Artur Schnabrl. Tem um curso universitário, e recebeu o Prémio Steinway de Boston ao terminjr os seus estudos de música. Participou com sucesso no Concurso Busoni em 1959. Tem concentrado a sua arte no acompanhamento de Hermann Prey.

CANTORA PORTUGUESA EM BERLIM COM LOPES GRAÇA

Elvira Archer, soprano-lírico de nacionalidade portuguesa, dará no próximo domingo, em Berlim, um recital em que interpretará um «Circulo de Canções Populares de Fernando Lopes Graça». O espectáculo, em que colaborará a Orquestra Sinfónica de Berlim dirigida por Álvaro Cassuto, foi possível graças ao patrocínio do Ministério dos Negócios Estrangeiros, da Embaixada Alemã em Portugal e do Senado de Berlim. A receita destina-se à Associação Internacional dos Presos Políticos.

Elvira Archer

O MAIS PROVOCANTE PAPEL DE
Elizabeth Taylor
EM
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
"Ash Wednesday"
com
Henry Fonda
Helmut Berger
Keith Baxter
GRUPO D (18 anos)
HOJE ESTREIA NO IMPÉRIO 21H30

Um espectáculo de RAUL SOLNADO
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
3.ª, 4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.45
Sáb. 2 sessões às 21 h. e 23 h.
Dom., matinée às 16 h.
e sessão às 21.45
2.ª-Feira — Descanso
LIBERDADE
LIBERDADE
De Luís Francisco Rebelo e Hélder Costa, baseado no roteiro do espectáculo de Millór Fernandes e Flávio Rangel
● JOÃO PERRY
● CÉU GUERRA
● SÉRGIO GODINHO
Música:
José Mário Branco Fausto
(Não aconselhável a menores de 13 anos)

MARIA VITÓRIA
TODOS OS DIAS ÀS 20,45 E 23 H.
(Não aconselhável a menores de 18 anos)
O MAIOR ÊXITO DOS ÚLTIMOS TMPOS!
A sensacional REVISTA
ATÉ PARECE MENTIRA!...
Uma revista livre, com:
SALVADOR * FLORBELA
HENRIQUE SANTANA
VÍTOR MENDES * LINDA SILVA
JÚLIO CÉSAR
Estreia em revista de
VERA MÓNICA
A atracção nacional
CIDÁLIA MOREIRA
Estreia no teatro musicado de
VARELA SILVA
A frente de um grande elenco
Um excelente corpo de baile
Aos domingos e feriados «Matinées», às 16 horas

SUSEXO EM LISBOA!
UM ESPECTÁCULO COM CATEGORIA INTERNACIONAL!
O ÚLTIMO FADO EM LISBOA
HOJE E TODAS AS NOITES
2 SESSÕES 2
20.45 e 23 H.
DOMINGOS
À TARDE, ÀS 16 H.
2.ªs FEIRAS
DESCANSO DA C.ª
4.º MÊS TRIUNFAL EM
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
Um espectáculo de
VASCO MORGADO
BADARO
ALINA VAZ/DAVID SILVA
NUNO EMANUEL/FÁTIMA SEVERINO
e ainda
SIMONE DE OLIVEIRA
Dir. musical de
FERNANDO DE ALBUQUERQUE
*
BALLET DE
FERNANDO REINA
Colaboração da Estrela Internacional
VIOLETA MONTENEGRO
o corpo sem censura de
POUPEE LA ROSE
vedeta do Crazy Horse Sallon de Paris
*
O SHOW RUSSO DE
VAHÉ DJERRAHIAN
em
DANÇAS E CANTARES DA URSS
TEATRO MONUMENTAL
INTERDITO A MENORES 18 ANOS — TELEF. 555133

TRINDADE
F. N. A. T.
APRESENTA
TODAS AS NOITES ÀS 21.45 HORAS
(não acons. a m/ 13 anos)
O TERROR E A MISÉRIA DO III REICH
de Bertolt Brecht
pelo
TEATRO DA CORNUCÓPIA
Desconto de 50 % para os beneficiários da F. N. A. T., Sindicatos, C. A. T., C. R. P. e estudantes.
SÁBADO tarde às 16 h.
DOMINGO
(espectáculo único), às 16 h.

DÉMIS ROUSSOS
13 a 17 DE NOVEMBRO
21.30 h-pavilhão dos desportos
LOCAIS DE VENDA DE BILHETES:
Discotecas: Melodia – R. do Carmo, 23 / Bela – Almada
Valentim de Carvalho – R. Nova do Almada, 97 / Sinfonia – Av. de Roma, 44-A
Roma – Av. de Roma, 20-C / Apolo 70 – Av. Júlio Diniz, 10
Compasso – R. Saraiva de Carvalho, 139
Valentim de Carvalho – Edifício Castil / Al-FAI – Cascais
Tabacaria Caravela – Rossio, 16 / Agência ABEP – Restauradores
Artista contratado por Interartes

ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE CINEMA

LAURO ANTÓNIO

Um "Exorcista" levado dos diabos

Título original THE EXORCIST
Realização: William Friedkin, 1974 (E. U. A.)
Argumento de William Peter Blatty, segundo seu romance;
Fotofrafia: Owen Roizman;
Montagem: Evan Lottman e Norman Gay;
Intérpretes: Ellen Burstyn, Max Von Sydow, Lee J. Cobb, Kitty Winn, Jack Macgowran, Linda Blair, Jason Miller, etc.
Distribuição: Columbia & Warner;
Estreia: Cinemas Berna, Eden e Caleidoscópio (1.11.1974)

O Exorcista foi um enorme sucesso literário nos últimos anos, nos E. U. A. O seu autor, William Peter Blatty, projectou-se rapidamente para os cumes da fama e do proveito. Com os milhares de dólares armazenados, investiu num novo projecto que sabia de antemão consagrado: a adaptação cinematográfica da obra literária. Blatty aparece assim como produtor desta versão de **The Exorcist** que, em cinema, tráz a assinatura de William Friedkin. Friedkin, por seu turno, chega ao empreendimento com os louros do seu último filme: **Os Incorruptíveis contra a Droga** (Friench Connection). Dele viramos uma bela comédia de início de carreira **(Os Bons Velhos Tempos)** e o seu filme mais importante, ainda inédito em Portugal **(The Boys in the Band**, que a censura fascista havia proíbido, certamente por se tratar de uma obra onde são tratados problemas relacionados com o homossexualismo).

Com um livro que é **best seller** e um realizador que arrecadou **oscars** e celebridade, este **Exorcista** não poderia falhar. E não falha. Isto é: não falha no que nos parecem ter sido os dois fitos fundamentais a guiar o empreendimento. Por um lado, fazer do livro um bom filme, tecnicamente correcto, melhor impecável. Por outro lado, através do êxito do livro, através da qualidade técnica do filme, impôr um produto de venda que não tivesse paralelo. **O Exorcista**-filme promete colocar-se rapidamente à frente de todos os campeões de bilheteira de todos os tempos. Nunca na história do cinema um filme facturou tanto, como este **Exorcista**, durante o tempo que medeia da sua estreia até hoje. Não falamos a nível interno, português, mas a nível mundial (ou seja nos países onde o filme já começou a ser projectado).

Como foi possível tudo isto? Uma forte campanha publicitária é razão de peso, mas não é **única**. Na verdade, para falarmos somente no caso português, ainda o filme não estava a ser rodado (nem sabemos sequer se já se pensava nele), já a Morais havia editado a obra em português, já o romance de William Peter Blatty atravessara as eronteiras, sendo em alguns casos considerado um belo modelo de exercício literário. Do que não nos afastamos muito (se bem que ideologicamente o livro justifique as mesmas reticências que o filme...). Portanto não foi a publicidade que fez o êxito do romance de Blatty. ja publicidade irá funcionar, isso sim, e em pleno, no lançamento do filme. Mas o livro vingou por si só. jsobressaiu da mole imensa de obras literárias que anualmente se editam nos E. U. A. Porquê?, continuamos a interrogar-nos. As razões parecem-nos fáceis de detectar. Serão as mesmas que fazem de cada novo filme de vampiros, de cada nova reaparição do barão de Frankenstein, de cada novo pedido de adesão ao fantástico, um êxito. Por isso o filme fantástico (para falar somente no campo do cinema) arrasta multidões. Por isso se multiplicam, nas noites de Lisboa, as j1meias-noites fantásticas» (começadas a medo — e logo proíbidas, «por subversivas», episódio que não vem agora ao caso, mas que um dia destes relataremos para maior edificação dos leitores) sempre com público, público de todas as camadas sociais, de todas as idades, de ambos os sexos. **O Exorcista** não é, pois, um fenómeno isolado, ainda que possa parecê-lo, dada a popularidade a que o obrigam. Integra-se num vasto campo de interesse do público pelos temas de raiz irracionalista, fantástica, com o seu cortejo de terror e temor, de onstros e horrores, de indeciráveis enigmas e inlocalizáveis poderes maléficos. O «inconsciente colectivo» dos tempos que correm é facilmente sugestionável por tais temas. A publicidade, sabedora do facto, ajuda-o, promove-o, estimula-o. A engrenagem funciona em pleno. Uma «indústria do terror», agride o espectador, estimulando o seu sado-masoquismo.

Mas continuam por explicar as razões desta propensão óbvia do cidadão dos anos 60 e 70 para o fantástico. No entanto, sem pretenções de esgotar o assunto, que se revela rico e fascinante para estudos mais rofundos, sempre se poderão adiantar algumas causas mais evidentes.

Durante séculos foi a religião, sobretudo com a ameaça do Inferno, quem melhor martirizou, voluntária ou involuntariamente, crentes e descrentes. O evoluir da mentalidade, as sucessivas conquistas da ciência e da técnica, a necessária adaptação da religião a novos tempos (para o que fez desaparecer da sua linguagem vocábulos incómodos como «Inferno», «Diabo», «Demónio», etc., pelo menos nos locais ais «civilizados», guardando-os unicamente para as aldeias mais avessas ao progresso) foram elementos importantes numa caminhada do Homem rumo à luz. Deus deixou de ser o duplo do Diabo, cada vez para um maior número de pessoas, Deus passou a não ter significado, senão o de uma étapa histórica. Nas grandes metrópoles, à medida que a evolução tecnológica e científica avança, Deus perde terreno. A religião sucumbe, de cada vez que o homem se afirma mais senhor de si mesmo.

Quando as pessoas descobrem uue tinham «morto» Deus, nos espíritos dos mais fracos surge a insegurança. Se Deus não existe, a responsabilidade de cada um é total. Responsabilidade que muitos procuram alijar. A magia, o espiritismo, as missas negras, todo o arsenal dos tempos mágicos regressa à superfície. Não é certamente por acaso que na América e na Europa (não falando já na América do Sul, ou em Africa, ou na Ásia, onde o fenómeno não deixou de persistir, dados os condicionalismos próprios resurgem as práticas mágicas, as missas negras, os exorcismos, os sacrifícios humanos...

O filme fantástico, neste particular o filme de terror e de horrores, aparece assim como um derivativo «natural», se integrado neste contexto. Se o grau de primitivismo do espectador é grande, a película funcionará como consolidação de uma ameaça lactente no mundo exterior e ali personalizada em seres extraterrenos, os novos «deuses» de uma época de tecnologia incontrolável. A «meia-noite fantástica» funcionará como ritual, liturgia, ajuste de contas com o Além.

Se o espectador ultrapassou já esse estádio de crendice primária, então o terror funcionará como frívolo prazer, tentando tocar o desconhecido, troçar dele sadicamente, por ele se intimidar, masoquisticamente. Em qualquer dos casos, qualquer que seja o grau civilizacional do espectador, o fantástico funcionará como um ajuste de contas, consciente ou inconsciente, com o sobrenatural.

Outro aspecto interessante de focar. O cinema fantástico teve a sua época de ouro entre os anos 20 e 30 na Alemanha (com o **Expressionismo**) e nos E. U. A. (com os grandes clássicos, **Drácula, Frankenstein, Freaks**, etc., com actores como Bela Lugosi, Boris Kalloff, Lon Chaney, com realizadores como Tod Browning ou James Whale). Curiosamente, durante o período que medeia entre as duas guerras, na Alemanha encubava o nazismo; curiosamente, enquanto a América tremia de terror frente a **Drácula** ou **Frankenstein**, progredia a depressão económica, o caos, a miséria. Quarenta anos depois (agora entre a década de 60 e os inícios da de 70), o cinema fantástico ressurge com um elan inusitado. Vincent Price, Peter Cushing, Christopher Lee e tantos outros regressam sob as máscaras do **Abominável dr. Phibes**, de **Barão de Frankenstein**, do **Conde Drácula**... Na Inglaterra, na América, na Europa, no Médio Oriente, na Ásia, na América do Sul, em África os conflitos políticos agudizam-se, explodem. Nos E. U. A., tal como em fins dos anos 20, a crise económica é galopante. O **dólar** oscila, falta o petróleo, multipliça-se o desemprego.

E neste clima que surge o filme carismático. **O Exorcista**, não sendo o melhor filme de terror destes conturbados anos (muitos têm sido os exemplos excelentes) virá a ser, de futuro, o (ou pelo menos um dos) que melhor definirá a crise de confiança do homem americano (e por extensão de todos os que com ele se identificam). Com uma característica extremamente curiosa e sintomática: como atrás vimos, à medida que a ciência avança, a religião retrocede. Como consequência desta perca de fé num Deus absoluto, o Homem passou a adorar «bezerros de ouro» (o paralelismo bíblico quer aqui referir os filmes de terror e o seu caudal de monstros e temores privativos). Nesta altura do «processo histórico», a Igreja, sentindo-se batida por «monstros» de pacotilha e «suspense» de «estúdio», não recua. O processo é óbvio: **Se não os podes vencer, junta-te a eles!**. Incapaz de derrotar no púlpito, os novos adversários, a Igreja desde ao **plateaux**. Exgrimindo as mesmas armas do adversário. Aos milhares de frequentadores das salas de cinema vem demonstrar, por A + B, que perante certos fenómenos sobrenaturais, não na fisioterapia nem psiquiatria que resulte. Mas alegrem-se os temerosos: o exorcismo (e saca da mala medieval) ainda resolve muitas maleitas.

Como é já do conhecimento público, **O Exorcista** trata do caso de uma jovem rapariguinha de doze anos que, subitamente, se descobre possessa do Demónio. A mãe tenta todos os médicos, todos os psiquiatras, todos os processos de cura sem resultado. Em último recurso chama um padre para o exorcismo. Mas «exorcismo», só em línguas estranhas, afirma o prior que também é psicólogo. A rapariguinha faz-lhe logo a vontade, entre duas frases «eventualmente chocantes», e desata a falar inglês ao contrário. Está provado, portanto, que a possessão. Umas rezas, umas benzeduras com água benta, o sacrifício estóico de dois padres (que sucumbem em holocauto) e eis a menina de regresso à vida, sem nada se recordar, a não ser, claro está, o colarinho branco de um salvador inlocalizável.

William Friedkin (à esquerda) conversa com o autor do romance — Peter Blatty

Posto isto, terá que se referir que de um ponto de vista técnico, de factura, de narrativa, de criação de um clima opressivo, agressivo, **O Exorcista** é efectivamente um filme bem feito, com toda a magestosa engrenagem americana a trabalhar em pleno. E quase sem se fazer notar. O filme é modelar pela forma como violenta o espectador com emoções que quase não sente nascer no **écran**. «Gato escondido **sem** rabo de fora». Por vezes o sobrenatural torna-se mesmo verossímil, plausível. O que tem de concordar-se ser bem feito. Mas o que não quer dizer que não se possa (e não se deve) discordar do processo, da demagogia, da violentação do espectador.

Quanto ao resto, impecavelmente interpretado, impecavelmente fotografado, impecavelmente sonorizado (com as tais violências emotivas a crescerem nos ouvidos do espectador, sem ele delas se aperceber, a não ser quando já é tarde...), **O Exorcista** é um espectáculo negativo e perigoso. Negativo e perigoso porque joga com o retrocesso do Homem. Que há áreas que humano que ainda hoje se não sabem explicar, eis uma evidência que qualquer homem de ciência confessa. As propostas de solução dadas pelo filme é que são realmente de engeitar. E nem todos se sabem furtar, racionalmente, à influência nefasta de um filme como **O Exorcista**. **Parágrafo final e único:** você não acredita nem em Deus, nem no Diabo, gosta de filme de terror e não é facilmente influenciável: então vá ver **O Exorcista**, que lhe dá um certo gozo. E se pensar no António Lopes Ribeiro, com a mesma equipa de efeitos especiais, a dirigir **O Milagre de Fátima**, então... nem lhe diremos mais nada.

P. S. **O Exorcista** inaugurou uma nova sala de cinema de estreia: **O Caleidoscópio**, com 299 lugares, uma decoração entre o vermelho e o negro, e o conforto necessário. **O Caleidoscópio** principia a sua função em estilo «espectacular», porque fica lá no ignorado lago dos cisnes, no Campo Grande e quer que o público o conheça. Entretanto, a sua propensão natural não é este tipo de filmes. **O Caleidoscópio** promete arrepiar caminho e dedicar-se a filmes de qualidade, em estilo «estúdio», mais ou menos na linha do **Estúdio Apolo 70**. Tudo isto diz o programa. Quanto a nós, resta-nos afirmar que **O Exorcista** foi a primeira, e esperamos que a última, crítica que desta sala aqui escrevemos no **D. L.**, dado que a programação futura dessa sala passará a ser da nossa responsabilidade. Portanto, a partir do próximo programa, e à semelhança do que acontece com o **Apolo 70**, um colega nosso substituir-nos-á.

WILLIAM FRIEDKIN

Biofilmografia:

William Friedkin nasceu em 1939, em Chicago, Illinois (E. U. A.). Mundialmente célebre a partir de 1970 (data de **Os Incorruptíveis Contra a Droga**), Friedkin é autor de forte personalidade e senhor de um estilo vigoroso.

Em 1957 entrou para a N. B. C. TV e trabalhou também para a National Education TV, para além de ter realizado diversos documentários para a televisão e assinado inúmeros episódios de várias séries de grande êxito.

Filmografia:

1967 — **GOOD TIMES**, com «Sonny and Cher» e George Sander's.
1968 — **THE NIGHT THEY RAIDED MINSKY'S** (Os Bons Velhos Tempos), com Et Gould, Jason Robards, etc.
1968 — **THE BIRTHDAY PARTY**, com Robert Shaw e Patrick Magee.
1970 — **THE BOYS IN THE BAND**, com Leonard Frey e Chiff Gormar.
1971 — **FRENCH CONNECTION** (Os Incorruptíveis Contra a Droga), com Gene Hackman, Roy Scheider, Fernando Rey, Marcel Bozzuffi, etc.
1973 — **THE EXORCIST** (O Exorcista), com Max Von Sydow, Ellen Burstyn, Linda Blair, Jason Miller, etc.

Alguns dos seus principais trabalhos para a televisão foram até ao presente: «The People Vs. Paul Krump»; «The Thin Blue Line»; «Mayhem on a Sunday Afternoon» ou «The Bold Men», filmes que documental a propensão de William Friedkin para temas vigorosos (a lei de morte nos E. U. A., a vida dos jogadores profissionais de futebol, os homens que arriscam a vida por dinheiro, pela aventura ou pelo avanço da ciência).

Teatro Maria Matos
Continua o grande êxito da temporada
MAIS DE 100 REPRESENTAÇÕES ÚLTIMAS SEMANAS
«PORTUGUÊS, ESCRITOR, 45 ANOS DE IDADE»
de Bernardo Santareno
Hoje e todas as noites às 21.45 horas
«Matinée» aos domingos às 16.00 horas
Descanso da Companhia às 2.as feiras
Não aconselhável a m/13 anos — Tel. 717017

teatro desmontável tel. 87 42 80
L. Martim Moniz metro: Socorro
ADÓQUE grupo de teatro
apresenta todas as noites 2 SESSÕES: 20 e 45 e 23 horas
Domingos: Matinée 16 h.
4.ª-feira: DESCANSO
PIDES NA GRELHA
Não aconselhável a menores de 18 anos

CASINOS do ALGARVE

às 23 h. e 1 h. até 13 de Novembro
ALVOR
a vedeta espanhola NIAHARA
o ilusionista português CONDE D'AGUILAR
o ballet espanhol LUIS de LUIS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Alvor – telf. (0-082) 23141
VILAMOURA
a fadista LÍDIA RIBEIRO
os malabaristas suecos DE KIMS
o ballet GERRY ATKINS SHOW
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Vilamoura – telf. (0-089) 65319/86
M.te GORDO
a cançonetista francesa BERNADETTE STERN
os acrobatas alemães CLAUS BECKER'S & PARTNER
o ballet THE BRAVO DANCERS
e a Orquestra do Casino
Maiores de 18 anos
Monte Gordo – telf. (09) 2224/5/6
Sala de máquinas – acesso livre a maiores de 21 anos – Sala de jogos – diariamente das 17 h. às 3 h.

ESPECTÁCULOS

EM LISBOA

Ruth Escobar apresenta um espectáculo que fez história em Itália

Entrevista Carlos Porto

Os actores — são brasileiros; a empresária — é portuguesa; o encenador — é argentino; o autor — é uma velha relíquia espanhola. Esta trupe internacional apresentou na Bienal de Veneza — cuja secção de teatro é dirigida pelo grande encenador Luca Ronconi — um espectáculo que fará data na história teatral (e, portanto, política) italiana. Um jornal italiano («Avanti») escreveu em subtítulo: «Um precedente e não só para Veneza». Motivo: todos os actores e actrizes se apresentaram nus em cena. Os fascistas italianos, por um lado, e parte da hierarquia católica, por outro, não se conformaram com o facto e tentaram anular a representação, o que não conseguiram. O próprio presidente da República teve de intervir, o que não deixaria de espantar Calderón de la Barca (o autor) se o grande clássico do século de ouro voltasse a este mundo.

O problema do nu em teatro não é novo, como se sabe, e é tanto mais complicado (ou polémico) quanto menos tem a ver com truques comerciais. Numa recente encenação da peça de Brecht, «Baal», feita no respeitável Teatro Municipal de Francfort, também actores surgiram sem roupa, o que positivamente não provocou, que se saiba, nenhum dano.

Pedimos a Ruth Escobar que nos contasse a história, assaz acidentada, e edificante dos «Autos Sacramentais». Eis as suas declarações, tal como as gravámos:

Uma máquina contra o teatro

Carlos Porto — **Como nasceu a ideia do espectáculo e quais os acidentes que marcaram a sua gestação até à estreia em Veneza?**

. Ruth Escobar — A ideia de fazer os «Autos Sacramentais» foi uma ideia inicial de Vítor Garcia que deveria fazer o espectáculo com Núria Espert. Convidei a Núria a apresentar a «Yerma» no I Festival Internacional de Teatro que organizei em S. Paulo. Núria, depois de S. Paulo, fez uma digressão pela América Latina para apresentar a «Yerma». Nessa altura, propôs-me que eu assumisse os contratos que tinha na Europa para apresentar o próximo espectáculo de Vítor Garcia e que a minha companhia fizesse os «Autos» porque ela não poderia cumprir esses compromissos. Então, vim para a Europa e entrei em contacto com os directores do Festival de Outubro, de Paris, e com a Mile Trailovick, directora do BITEC (Festival de Belgrado) que concordaram apresentar o espectáculo em português. Voltei para o Brasil e montei o espectáculo com o Vítor Garcia.

Inicialmente, o Vítor tinha concebido para o cenário um diafragma semelhante ao diafragma de uma máquina fotográfica, com um diâmetro de 12 metros. O cenário era todo em ferro e alumínio e foi construído por uma fábrica de S. Paulo. Deveríamos ter três semanas para ensaiar sobre ele antes de embarcarmos — porque íamos abrir oficialmente o Festival de Chiraz (Pérsia). Porém, quando o cenário ficou pronto, verificou-se que tinha alguns defeitos; tiveram que o desmontar e reconstruí-lo de novo. Entretanto, nós tivemos que pegar o avião e, por isso, o cenário foi para a Pérsia sem que tivéssemos ensaiado com ele. Chegámos a Teerão, e o cenário que ia via S. Paulo-Roma-Teerão, perdeu-se no aeroporto de Fiumicio. Demoraram uma semana para o encontrar e, entretanto, os aviões não podiam sobrevoar Chipre por causa da guerra. Finalmente, conseguiram um avião que voou através de Beirute, mas, quando o cenário chegou ao local, verificámos que seria necessário substituir os sete motores que accionavam as sete asas por um sistema hidráulico, e não havia nem tempo nem material para isso. Então, à última hora, resolvemos fazer o espectáculo sem o cenário.

Eu havia encontrado, em Nova Iorque, o director do Festival de Chiraz e tinha-lhe dito que os actores trabalhavam completamente nus por ser essa a concepção que o Vítor Garcia tinha do espectáculo. Ficou então resolvido que o espectáculo seria apresentado, embora sem a presença da imperatriz.

Durante os ensaios, houve alguns incidentes porque operários e outras pessoas viram o Vítor ensaiar com os actores nus, e na vés pera da estreia veio uma ordem da direcção do Festival dizendo que havia problemas e que nós não poderíamos aparecer nus. Que teria de existir, pelo menos, um «cache-sexe» ou uma coisa no género. É evidente que o espectáculo poderia ser feito com um «cache-sexe» mas num país como a Pérsia, onde existe uma repressão muito violenta, e sendo nós uma companhia estrangeira, politicamente não nos interessava fazer concessões. Por isso, dissemos que não aceitávamos a imposição porque não éramos uma trupe do «Lido»; «Somos uma trupe teatral e realmente não vemos onde é que isso pode anular o sentido pornográfico que vocês estão dando à nudez».

Isto aconteceu precisamente em cima da hora do espectáculo. Tínhamos três mil espectadores e então fiz uma reunião com todos os actores, e resolvemos colectivamente decidir se faríamos o espectáculo com «cache-sexe» ou se não faríamos o espectáculo ou se entraríamos em cena e tiraríamos a roupa a meio. Fizemos uma reunião e finalmente os actores decidiram fazer o espectáculo com os macacões brancos com que ensaiavam. Pus como condição fazer um breve discurso ao público e contei o que havia acontecido, contra o qual protestávamos, e que íamos apresentar o espectáculo em homenagem ao público, mas que evidentemente o espectáculo não seria o mesmo porque a concepção do encenador tinha sido alterada. O espectáculo fez-se, houve muita polémica, foi atacado e realmente perdera o seu significado.

A revolta dos actores

Regressámos a Paris com a máquina para apresentar o espectáculo no Festival de Outono. Desta vez a máquina teve que ir por terra — demorou 15 dias a chegar, e quando a fábrica — Les Ateliers des Ouvriers Réunis, que é a maior fábrica francesa de cenários — desmontou a máquina e prometeram consertá-la. Uma semana depois, vieram ter connosco, dizendo que seriam necessárias cinco semanas e que o conserto custaria 25 mil dólares. Neste momento, perante todo este processo de uma trupe inteira sendo perseguida por uma máquina, os actores recusaram-se a trabalhar com o cenário. Disseram a Vítor: cada um de nós é uma máquina muito mais perfeita do que esta merda desta máquina. A questão foi colocada à direcção do Festival de Outono com a qual tive várias discussões. Inclusivé, um deles, desões. Inclusive, um deles, declarou-me: Nós estamos conseu refutei não ter sentido fazer o Festival porque um festival justamente tem que ser a experiência, tem que ser a vanguarda, tem que ser até a possibilidade de um fracasso generoso. Condenado ao sucesso está o teatro de «boulevard» e o teatro comercial. Vítor Garcia decidiu-se fazer o espectáculo sem a máquina mas o festival recuou. Nessa altura dos acontecimentos, reuni a companhia e disse: não temos condições para trabalhar, vamos embora para o Brasil.

Foi então que recebi um telefonema de Veneza — de Luca Ronconi — que me diz aceitar fazer a estreia mundial do espectáculo em Veneza sem a máquina, se o Vítor Garcia estivesse de acordo. De novo, lembrei o problema da nudez. Só fazemos o espectáculo tal como foi concebido. Luca Ronconi respondeu que o problema seria resolvido em Veneza e que até tinha muito interesse para a Bienal.

O elenco já estava disperso: tinha quatro actores em Amesterdão, dois em Londres, alguns na Alemanha, outros em Roma. Tive que demorar cinco dias para catar o elenco na Europa. Havia uma coisa muito engraçada: todos os actores são chamados pelos nomes das personagens — é o Sonho, a Morte, a Vida, o Poder, o Miserável. Tinha, por exemplo, o Sonho, o Pecado e o Poder em Amesterdão. O Miserável estava em Roma; a Beleza estava na Polónia. Quando chegámos a Veneza, o actor que faz o Miserável estava em Roma sem tostão. Tive que dizer na Bienal: o Miserável está sem dinheiro, é preciso mandar-lho para ele poder vir.

Os fascistas atacam

Ensaiámos durante quinze dias e, finalmente, três dias antes de estrear, começaram a surgir problemas para a Bienal porque se tinha sabido que os actores apareciam nus. A Bienal começou a ser criticada pelos fascistas, inclusive começou a constar que haveria tumultos durante o espectáculo, que os actores seriam atacados, que o espectáculo não chegaria ao fim. (O presidente da Bienal é um socialista e o secretário-geral, democrata-cristão.)

. O presidente da República interveio e disse que os «Autos» só seriam autorizados se fossem vistos por sete magistrados, pelo procurador da República e pelo presidente do Tribunal de Veneza. Então, à última hora, os actores foram avisados de que antes da estreia, que seria às nove da noite, teriam que fazer um espectáculo especial para toda a crítica especializada e para as referidas personalidades, às cinco horas. O espectáculo foi feito e a magistratura aprovou-o, achando que não tinha absolutamente nada de obsceno. Fizemos os «Autos», à noite, com o Teatro La Fenice rodeado pela polícia e pelos «carabinieri». Uma juventude compacta encheu o teatro. Como poderás ver pelos recortes, quinhentas pessoas não conseguiram entrar. Foi um sucesso de público e de crítica. Os actores, nessa altura, sentiram-se recompensados: depois dessa história, finalmente tínhamos exorcizado essa máquina maldita que ficara em Paris.

C. P. — Calculo que vens lo teve, em toda a Itália, repercussões políticas bastante fortes, por ter sido a primeira vez autorizado em teatro o nu integral.

R. E. — Foi a primeira vez que houve nu integral na Itália porque nem «Calcutá», ou outros espectáculos comerciais, o tinham conseguido. Eram obrigados a fazer esses espectáculos com «caches-sexes». É realmente um paradoxo que uma companhia brasileira tivesse conquistado uma vitória para a Bienal e para a Itália. Quer dizer: é um precedente que abre novas perspectivas para o teatro italiano. O espectáculo não tem condições para ser apresentado no Brasil, mas eu vou lutar para que isso aconteça senão não o farei no Brasil.

Os autos sacramentais em Portugal

C. P. — Calculo que vem cá para promover a apresentação do espectáculo em Lisboa.

R. E. — Tinha contratado o espectáculo para Zurique mas o contrato foi cancelado. Devo apresentá-lo em Londres de 15 de Dezembro a 15 de Janeiro. Ao mesmo tempo, o festival de Outono, que mandou a direcção em peso a Veneza, quer apresentar o espectáculo imediatamente só que não tem teatro. Estão tentando colocar o Bob Wilson — que devia voltar para o Théâtre de la Ville — no «Variétés» para nos colocar a nós no Théâtre de la Ville. Mas só em Janeiro. Em Nova Iorque, a Brooklin Academy também quer o espectáculo em 25 de Janeiro, mas estou com o problema de ter um mês e meio com um buraco e não estou em condições de manter a trupe, com uma folha de salário de catorze mil dólares além dos hotéis. Por isso, vim para apresentar imediatamente o espectáculo em Portugal porque me parece que tem grande importância no processo da revolução cultural que vocês estão fazendo.

C. P. — Como defines essa importância?

. R. E. — Temos que recuperar em cinco anos o atraso que o fascismo trouxe a este país em meio século. As coisas têm que acontecer muito rapidamente.

O monopólio das aparências

C. P. — O Vítor Garcia teve necessariamente que reestruturar o espectáculo?

R. E. — Exacto. Tu sabes que eu considero o Vítor Garcia um homem muito importante. No entanto, houve um determinado momento em que tive que rever as suas criações sob um ponto de vista político. Isto, mesmo em relação ao «Balcão» (de Genet). Disse-lhe: não aceito mais fazer espectáculos com a máquina porque acho que você está submetendo os actores ao mesmo processo que a sociedade capitalista submete o homem. Os actores estão submetidos a essa máquina e eu acho que você detém o monopólio das aparências que é o superespectáculo da máquina, e isso já não me interessa. Quer dizer: se você não conseguir fazer esse espectáculo através daquilo que cada actor pode dar, o espectáculo para mim não tem interesse. O que aconteceu com o «Balcão», no final, é que

Continua na pág. 23

NACIONAL

livros na banca do jornalista

"UMA ESTÁTUA PARA HERODES" de Natália Correia

. Convicta de que é na vinculação psico-afectiva ao menor que reside «o ponto vulnerável do ataque que urge pôr em curso contra o desenfreamento populacional», Natália Correia publicou agora um livro curiosíssimo: «Uma Estátua para Herodes», edição da Arcádia.

Violenta denúncia da puerilatria, num mundo que, paradoxalmente, a ela se atém do mesmo passo que em «tiritantes congressos» se horroriza com a incontinência populacional, o trabalho de Natália Correia, poeta dos maiores da sua geração e nome grande da literatura portuguesa do nosso tempo, não deixa de constituir, pelo tema, algo de surpreendente.

Tal surpresa, aliás, prevê-a a autora, quando afirma: «Para os que tentam orientar-se neste pandemónio das vésperas do juizo final, apetrechados de equações clássicas, resultará extravagante este meu aventurar-me num mar que só parece navegável pelas ciências aderentes à demografia». E, explicando que estas rumam com mapas que só registam «aportamentos pressupostos nos seus esquemas», Natália Correia acrescenta que «uma penetrante e morosa autópsia da instante ameaça» vem demonstrar que «as soluções não são apenas de ordem científica mas sobretudo psicossocial, competindo à consciência supramoral uma intervenção proscritiva no sentido de desabonar os valores interiorizados que imobilizam o espírito no estatuto moral da puerilatria».

Escrito numa linguagem avassaladora, «Uma Estátua para Herodes», para além do aliciante da curiosidade do tema e da forma corajosa (e só aparentemente insólita) por que a escritora o aborda, tem o atractivo não menor do estilo luminoso, torrencial e absorvente de todos os trabalhos literários de Natália Correia.

VERGÍLIO FERREIRA REEDITADO

«Vagão J», de Vergílio Ferreira, foi agora reeditado pela Arcádia. Trata-se de um romance de 1946, o terceiro do autor, depois de «O Caminho fica longe» (1943) e «Onde Tudo foi morrendo» (1944). Os grandes livros de Vergílio Ferreira viriam depois (estamos a lembrar-nos de «Mudança», «Manhã Submersa», «Aparição» e «Alegria Breve»), mas este «Vagão J» anunciava já um dos maiores romancistas portugueses deste século.

OUTRAS EDIÇÕES

Ainda a Arcádia lançou três interessantes álbuns de banda desenhada: «Corrida Diabólica», de Alain Chevalier, «Taka Takata, ciclista kamikaze» e «A Selva em Festa», este com texto de Godard e desenhos de Mic Delinx.

T. da L.

A educação dos filhos dos emigrantes portugueses

. ESTRASBURGO, 7 (FP) — A Conferência Europeia para a Educação dos Migrantes e dos seus filhos, organizada sob os auspícios do Conselho da Europa e da Conferência dos Ministros Europeus da Educação, teve início ontem em Estrasburgo.

Uma centena de representantes dos ministérios interessados de dezassete países (Austria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, França, R.F.A., Grécia, Santa Sé, Luxemburgo, Países Baixos, Noruega, Portugal, Espanha, Suécia, Suíça, Turquia e Reino Unido), assim como observadores de diversas organizações internacionais, participam nos trabalhos que terminarão amanhã com a adopção de conclusões e recomendações dirigidas aos Governos dos países representados.

A Conferência visa, em especial, a adopção de medidas destinadas a facilitar a inserção dos imigrantes e dos seus filhos nos países que os recebem.

Impõe-se uma primeira tarefa em relação às crianças: proporcionar-lhes um mínimo de conhecimento do país onde se encontram, que lhes permita prosseguir uma escolaridade normal. Convirá também encorajar, com o auxílio dos países de emigração, o ensino complementar ou integrado dos idiomas maternos ao nível elementar.

Para os adultos, devem ser tomados em conta três elementos essenciais e complementares nas medidas a instituir: o ensino do idioma tanto escrito como oral do país onde se encontram, a adaptação às condições de vida social e administrativa e a pré-formação ou o complemento de formação profissionais.

A JORNADA DE TRABALHO EM PORTALEGRE

. Do Batalhão de Caçadores n.º 1, em Portalegre, recebemos uma lista em que estão especificados os donativos entregues no mesmo e correspondentes à jornada de trabalho de 6 de Outubro. O quantitativo apurado destina-se ao M. F. A. (174 818$10) e aos deficientes motores das Forças Armadas (21 027$40).

IDEIA DE RODRIGUES LAPA

GALEGOS NA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

Ramón Otero Pedraye e Ernesto Guerra da Cal poderiam ser os primeiros nomes da cultura galega aceites como membros da Associação Portuguesa de Escritores, segundo uma proposta entregue pelo prof. Manuel Rodrigues Lapa ao vice-presidente do organismo, Manuel Ferreira. Outros dois escritores galegos, Álvaro Cunqueira e Celso Emílio Ferreira, estão na agenda do mestre filólogo para um próximo processo de filiação.

A proposta agora formalizada nasceu de uma ideia de Rodrigues Lapa, cujas ligações com a intelectualidade de além-Minho têm sido longas e duradouras. Aliás, o professor português colabora regularmente em publicações galegas, nomeadamente na revista «Grial», de Vigo.

Rodrigues Lapa faz acompanhar a proposta para admissão de Otero Pedrayo e Guerra da Cal dos respectivos «curricula». À face dos estatutos deverá realizar-se brevemente uma assembleia geral extraordinária da A.P.E. para discussão e eventual aprovação da sua entrada como membros em tempo inteiro.

Natural de Orense, Otero Pedraye tem 86 anos e é considerado hoje o patriarca das letras galegas. Cursou Direito e Filosofia e Letras, culminando a carreira universitária como catedrático de Geografia em Santiago de Compostela, escola pela qual se jubilou. Da sua obra destacam-se o «Guía de Galicia» (1926), um «Ensayo histórico sobre la cultura gallega» (1933), os romances «O mesón dos ermos» (1936), «La vocación de Adrián Silva» (1950) e «O señorito de Reboraina» (1960), e a colectânea de contas «O maroutallo» (1974), para além de estudos sobre Pastor Díaz, Rosalía de Castro e Eduardo Pondal. Tem poesia dispersa, sendo autor de dois poemas largamente antologiados, «O xamón» e «O quinque de petrolio».

Ernesto Guerra da Cal, doutor em Filosofia pela Columbia University e «honoris causa» pela da Bahia, é um galego radicado nos EUA, onde tem feito a maior parte da carreira docente e de investigação. Ensinou no Brooklyn College, New York University, Columbia University, Princeton University, Universidade de Porto Rico e City University of New York. Entre 1953 e 1960 foi secretário do Departamento de Espanhol e Português da N.Y.U. (WashingtonSquareCollege), assegurando posteriormente idênticos cargos noutras escolas superiores. Deu cursos também no Brasil, e Suécia, tendo estado em Portugal como bolseiro da Fundação Fulbright. No domínio dos estudos queirozianos é um mestre incontestável: lembremo-nos, por exemplo, de «Lengua y estilo de Eça de Queiroz» (Coimbra, 1954). Poeta bissexto, publicou as colectâneas «Lua de Alén-Mar» (Vigo, 1959) e «Río de Sonho e Tempo» (Vigo, 1963).

PLENÁRIO NO SINDICATO DOS AJUDANTES DE FARMÁCIA

. A Comissão Sectorial da Indústria do Sindicato dos Ajudantes de Farmácia e Ofícios Correlativos dos distritos de Lisboa e Porto convoca para hoje, às 20 e 30, uma reunião plenária da classe, na Voz do Operário, ao Largo da Graça. A reunião visa especialmente os ajudantes e manipuladores e a ordem de trabalhos é a seguinte: 1) Contrato Colectivo de Trabalho; 2) Sindicato Vertical; 3) Eleição da Comissão Directiva do sector da indústria

DECRETO ACELERA A COLOCAÇÃO DE PROFESSORES

Foram adoptadas, pelo Decreto-Lei n.º 598/74, emanado do Ministério de Educação e Cultura, as medidas tendentes a promover e acelerar a colocação do pessoal docente dos ensinos básico, secundário e médio.

Assim, os monitores de postos oficiais da Telescola, os agentes e auxiliares de ensino (eventuais ou provisórios) dos ensinos preparatório, secundário e médio e bem assim os professores e regentes agregados do ensino primário que, para o ano escolar de 1974-1975, sejam reconduzidos ou venham a ser colocados até 15 de Novembro, serão considerados em serviço, para todos os efeitos legais, desde o passado dia 1 de Outubro, independentemente da data em que sejam reconduzidos ou colocados.

Mantém ainda o Decreto o carácter preferencial da Lei dos Cônjuges no respeitante às colocações e a igualdade de circunstâncias, em relação aos seus colegas metropolitanos, dos professores efectivos e eventuais com o curso de Magistério Primário e o respectivo exame de Estado do ensino primário, até agora a exercerem no Ultramar.

Os livros aprovados entram nas escolas por vias discutíveis

A Porto Editora concorreu, para o programa de Português do Ensino Secundário, com um livro escolar, «Verde Pino», que o aluno pode cobiçar nos escaparates. Custa 120$00. Foi feita uma tiragem de 15 000 exemplares. Para a publicidade, foram destinados 2500.

Segundo o contrato estipulado entre a editora e o autor (ou autores), as despesas elevar-se-iam a 60 por cento, número irreal, pois os encargos da Porto Editora, com tipografia própria, deverão ser muito menores. Ainda segundo o contrato, dos 40 por cento que restam, 20 por cento são para a editora, ou seja, o equivalente a 280 contos, e os outros 20 por cento para o autor ou autores. Ora, 280 contos será o que ganha, em três anos e alguns meses, um professor do Ensino Secundário...

O livro foi aprovado para o Ensino Técnico.

Como? Porquê? Por quem?

. A elaboração de livros escolares dá ao professor a possibilidade de alcançar económica e socialmente, regalias que o compensem da insuficiente remuneração do seu trabalho na escola ou liceu e da falta de prestígio social que hoje caracteriza a situação do professor em Portugal, segundo o pensamento de Costa Carvalho.

Os livros, não sendo previamente experimentados pelos alunos, são, no entanto, aprovados ou não por comissões às quais, e ao contrário do verificado este ano, tanto o editor como o autor não podiam recorrer das decisões tomadas.

O SISTEMA DE APROVAÇÃO

Foram nomeadas, este ano, duas comissões «ad hoc», para o Ensino Liceal e Técnico, com vista à apreciação dos livros concorrentes. A sua acção teve, no entanto, maior relevo em expurgar livros anteriores ao 25 de Abril do que em aprovar os posteriores, muitos deles enfermando de grande oportunismo político. As editoras concorreram, oferecendo exemplares aos elementos conhecidos como componentes das comissões. Aconteceu que, por vezes, um livro que foi parar a uma comissão não foi parar a outra. Assim, livros que se destinavam ao Ensino Técnico e Liceal, foram aprovados só para um tipo de enisno, enquanto outros (como «Textos I», por exemplo) que no ano transacto vigoravam semente para o Ensino Liceal somam este ano também o Técnico.

Este tipo de aprovação levantou grande número de protestos, pelo que foi necessário fazer segunda análise.

Casos houve em que a aprovação recaiu só sobre um livro, impossibilitando assim, aos conselhos escolares, qualquer tipo de opção. É o caso do «Compêndio de Matemática», de Almeida Costa e Alfredo Anjos, e da «Educação Artística», de Helena Abreu.

INSTRUMENTO DIDÁCTICO

Considerado, por uns, como instrumento monopolizador do ensino, por outros, como fomentador da rotina do professor e da morte de todo o senso crítico, o livro entra no estabelecimento de ensino por vias inteiramente discutíveis. Com efeito, sendo a sua aprovação sujeita ao conselho escolar, e não somente aos professores da especialidade, é difícil entender como o médico escolar, os professores de Moral e Religião e de Educação Física podem elaborar um parecer válido.

A utilização de folhas policopiadas, que serão distribuídas pelos professores e guardadas pelos alunos (ficando o livro apenas como uma referência ou ponto de apoio), é inviável para a maioria dos professores rotinados na utilização sistemática do livro. Além do mais, a falta de critério seguida na selecção de textos de autores de duvidosa qualidade cria nos alunos o desinteresse, quer porque pertencem a classes sociais económica e culturalmente diferenciadas quer porque vivem em regiões geograficamente diversificadas.

Segundo Ostyn, «dizer que um bom professor obtém bons resultados mesmo com um mau manual é um logro». O problema também reside aqui.

R.R.

COLISEU

EMPRESA RICARDO COVÕES (HERD.) — TELEF. 36 19 97

A PEDIDO DO PÚBLICO

PRORROGADO

ATÉ DOMINGO

DIA 17 DE NOVEMBRO

O ESPECTÁCULO

DE QUE TODA A LISBOA FALA!!!

BALLET SOVIÉTICO FOLCLÓRICO

KRASNOIARSK

120 COMPONENTES

CONJUNTO OFICIAL DE DANÇAS POPULARES DA U.R.S.S.

O MAIS ESPECTACULAR E TREPIDANTE QUE JÁ SE VIU EM LISBOA

TODAS AS NOITES, às 21.45 horas

DOMINGOS, «Matinées», às 16 horas

(GRUPO A — M/ 6 anos)

2.as-FEIRAS: Descanso do «BALLET»

BILHETES À VENDA

SÓ PARA DOMINGO A PARTIR DAS 13 HORAS

HOJE E AMANHÃ — LOTAÇÕES ESGOTADAS

PARA OS ESPECTÁCULOS DE 3.ª, 4.ª E 5.ª-FEIRA, AS BILHETEIRAS ABREM AMANHÃ, ÀS 13 HORAS

NACIONAL

Apelo aos democratas para aderirem ao M.D.P.

. Apelando para toda a população no sentido de se inscrever e participar na batalha comum da democracia, o M.D.P./C.D.E. deu a público um comunicado em que se afirma «o partido do Povo, da unidade e da democracia que se empenha, lado a lado com o Movimento das Forças Armadas e outras forças democráticas, na grande tarefa de criar em Portugal um Estado amplamente democrático.»

Recordando que é preciso alargar e fortalecer o movimento popular, acentua o comunicado:

«É preciso que cada português ocupe na acção o seu lugar no combate à reacção, à opressão e manobras monopolistas, pelo bem-estar e segurança sociais e populares.»

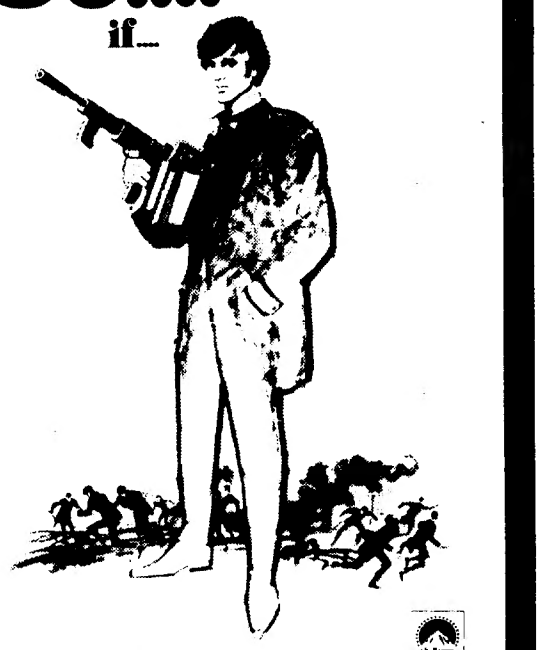
. «É preciso que nos próximos dias, milhares e milhares de democratas, de Norte a Sul do País, adiram ao Movimento Democrático Português trazendo-lhe não apenas o seu nome, mas realmente, a sua vontade de participação, maior ou menor, consoante as suas possibilidades, nas grandes tarefas populares de defesa e construção da liberdade e da democracia.»

Por último e depois de frisar que durante o fascismo o M. D. P./ C. D. E. foi uma força unida da liberdade e da resistência põe em destaque o facto de ser hoje um Partido unitário, «o motor, a voz e o braço de todos quantos se batem contra o regresso da ditadura fascista, contra a opressão monopolistas, contra a desigualdade, contra a exploração.»

Sonoro Filme

O DESAFIO AO SISTEMA!

Se.... if...



um filme de LINDSAY ANDERSON

com

MALCOLM McDOWELL · CHRISTINE NOONAN · RICHARD WARWICK

DAVID WOOD · ROBERT SWANN · DAVID SHERWIN

Não aconselhável a menores de 18 anos

HOJE ESTREIA

ÀS 21,45 HORAS estúdio Apolo 70

Technicolor

OS PREÇOS DA CARVALHELHOS

. Foi aprovado o seguinte preçário para a venda (não ao público, como já se verá) de água natural e gaseificada da nascente n.º 83 das «Caldas Santas de Carvalhelhos», explorada pela concessionária Águas de Carvalhelhos, S. A. R. L. garrafas de 0,30 1, 1$00; garrafas de 0,85 1., 1$75. Ah, os circuitos de comercialização...

PUNIDOS QUATRO GUARDAS PRISIONAIS

. PORTO — Contra quatro guardas prisionais (José Pinto Monteiro, António Bernardo da Silva, Joaquim Silva e José Ribeiro) foram organizados processos-crime, que vão ser remetidos à Polícia Judiciária, por agressões a reclusos verificadas nos dias 24 e 29 de Abril, no antigo edifício da Cadeia Civil do Porto. Os dois primeiros foram punidos com multa e os últimos com suspensão por 60 dias, tendo ainda sido condenados no pagamento da multa de dois meses de vencimento, ao abrigo do Regulamento Prisional.

Os trabalhadores e a falência dos Laboratórios Novil

. Um comunicado dos trabalhadores dos Laboratórios Novil faz luz sobre o problema da falência daquela empresa que, **apesar de poder ser altamente rentável**, acabou por chegar **àquilo que todos os trabalhadores não desejam — a falência.**

No entanto, prossegue o comunicado, **basta que os proprietários da Novil, a família Pires Rodrigues, acedam a um acordo com os credores**, o que ainda não fizeram. Por isso os trabalhadores afirmam estarem dispostos a defender os seus interesses **sejam quais forem as consequências, se até ao dia da falência as pessoas responsáveis não pesarem bem os inconvenientes que lhes acarretarão atitudes menos reflectidas.**

O mesmo comunicado informa que **os sindicatos, a Intersindical, o Ministério do Trabalho e outras entidades têm estado a acompanhar de perto todo este assunto.**

SATÉLITE

4 SESSÕES DIÁRIAS 14.15 - 16.45 - 19 - 21.30 h

um filme de MARCO FERRERI

PRÉMIO DA CRÍTICA INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES

28ª semana

LA GRANDE BOUFFE

A GRANDE FARRA

Marcello Mastroianni • Michel Piccoli

Philippe Noiret • Ugo Tognazzi • Andrea Ferreol

AVISO AO PÚBLICO

ESTE FILME CONTÉM CENAS EVENTUALMENTE CHOCANTES

Direcção dos Serviços de Espectáculos

COLOR INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS DOPERFILME

6.ª E SÁBADO ÀS 00.15 H. TAMBÉM NO IMPÉRIO

LEIA O JORNAL motor

estúdio nucnuanucnu

ANTE-ESTREIA

HOJE ÀS 00.30 H.

ROMY SCHNEIDER

UGO TOGNAZZI

A CALIFA

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

DOPERFILME

NACIONAL

A investigação científica ao serviço do Povo

O planeamento amplo da investigação é tarefa colectiva, a realizar com seriedade, inteligência e humildade, ao serviço do povo. Esta é uma das conclusões, aprovadas em plenário, do recente Congresso para a Estruturação da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, que decorreu neste estabelecimento de ensino.

Das 30 teses apresentadas, e que motivaram largo debate sobre o futuro daquela Faculdade e do ensino da Engenharia, merecem relevo especial as relativas aos «Objectivos a satisfazer na investigação ligada à Engenharia», uma da autoria do prof. dr. A. Álvares Ribeiro, e outra de Luís Jorge de Oliveira Dias.

Da primeira, foram aprovadas, nomeadamente, as seguintes conclusões:

. «A política de investigação universitária, neste momento, deve ter como objectivo prioritário a aceleração da promoção de docentes. Esta aceleração da promoção de docentes universitários tem de ser encarada como a investigação ao serviço dos alunos; o Instituto de Alta Cultura, depois da remodelação que se impõe, ou outro qualquer organismo existente ou a criar, ligado à investigação, deve fomentar a participação de docentes e investigadores universitários em actividades científicas e congressos no estrangeiro; a indústria deve participar em certos encargos com a investigação. Para isso, sugere-se que representantes qualificados da indústria intervenham no «conselho académico» ou «conselho pedagógico e científico» ou «conselho de Faculdade», e estabeleçam contratos com os departamentos, laboratórios e centros de estudos da faculdade. É essencial acautelar que nestes contratos não sejam prejudicados os verdadeiros objectivos da universidade, de modo a que esta não venha a servir os interesses do máximo lucro das empresas privadas.

«A LIQUIDAÇÃO DO IMPERIALISMO»

Da tese apresentada por Luís Jorge de Oliveira Dias, salientamos as seguintes conclusões aprovadas:

«O capitalismo é inimigo da ciência. O verdadeiro investigador científico é um lutador anticapitalista; na engenharia, as relações de produção ditadas pelo imperialismo, impedem a investigação nas fábricas e nas escolas. A liquidação do imperialismo em Portugal é condição fundamental para o progresso da investigação; a legislação fascista é repressiva do ensino e da investigação; a investigação não pode desenvolver-se sem a revogação dessa legislação reaccionária; o advento da investigação tem como condição a democratização do ensino. O obscurantismo, e os privilégios terão de ser definitivamente eliminados; a investigação que contribua desde já para melhorar as condições de vida da população e que agudize as relações de produção caducas deve ser imediatamente dinamizada. Será, sempre ainda, o processo produtivo que constituirá a mola real a imprimir dinamismo a essa investigação; a investigação aplicada oferece a via mais segura para se iniciar o trabalho que conduza, com nível científico crescente, às fronteiras da ciência; a investigação no estrangeiro só deverá ser feita quando contribua inequivocamente para o progresso no País. Há que aproveitar a experiência de todos os que, acossados pelo fascismo, trabalharam e trabalham com mérito em países estrangeiros, nomeadamente nos países socialistas; e o planeamento amplo da investigação é tarefa colectiva, a realizar com seriedade, inteligência e humildade, ao serviço do povo».

FOLHA OFICIAL

. . Deixou o cargo de secretário do ministro Salgado Zenha o dr. Nuno Maria Godinho de Matos, louvado «pela sua competência, interesse e dedicação». Substitui-o o dr. Virgílio Godinho da Silva.

. . Demissão na Força Aérea: o civil Henrique de Fraga Silveira sai do lugar de servente de 1.ª classe por despacho do chefe do Estado-Maior.

O escritor Fernando Amaro Monteiro («O Coronel Sardónia» e outros livros) transita da direcção do Centro de Informação e Turismo de Moçambique para um dos lugares de técnico director de idêntico organismo em Angola.

A Secretaria de Estado da Habitação e Urbanismo, através da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; concedeu comparticipações às Câmaras Municipais de Ponta do Sol (Madeira) e Campo Maior, respectivamente para arranjo da Praça 28 de Maio e pavimentação da Rua do dr. Oliveira Salazar.

O secretário de Estado da Marinha Mercante exonerou o comandante José Manuel Pombeiro Gomes Pereira das funções de representante do seu departamento no Fundo de Renovação da Marinha Mercante, substituindo-o pelo dr. António Matias Fernandes.

Por conveniência urgente de serviço foram nomeados professores contratados de Organização Política da Nação e Economia Corporativa (é o que pode ler-se na II Série do «Diário do Governo» de ontem) os srs. Antonino Henriques, para o Instituto Industrial e Comercial de Coimbra, e Fernando Fonseca de Pina, para o Instituto Industrial do Porto.

Foi designado leitor de Português na Universidade de Sheffield (Inglaterra) o dr. Américo Guerreiro de Sousa. A dra. D. Maria de Saudade de Melo Areses sai de leitora na Universidade de Saint-Etienne.

Hospitais Civis de Lisboa: por despacho ministerial foi dispensado das funções de interno do internato complementar de Anestesia, em regime de prestação eventual de serviços, o dr. Joaquim Cortês das Neves. Entretanto entra para o lugar de administrador da Maternidade Alfredo da Costa, em comissão de serviço, o dr. Raul Repas Gonçalves.

Nova nomeação para a Universidade de Aveiro: a do dr. Henrique Morais Diz como assistente eventual além do quadro.

HANIMEX
PROJECTORES DE SLIDES
PARA QUEM PREFERE QUALIDADE
Assistência técnica garantida
Todo o material para amadores e profissionais
profoto
Rua de St.ª Justa, 25
LISBOA

Na NAZARE o DIARIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA BATISTA

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVICOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UM GRUPO ELECTROGÉNEO DE CERCA DE 100KVA, ASSENTE SOBRE REBOQUE, E DE UM GRUPO ELECTROBOMBA SUBMERSÍVEL DE EIXO VERTICAL

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, devendo as respectivas propostas serem apresentadas até ao dia 28 de Novembro de 1974.

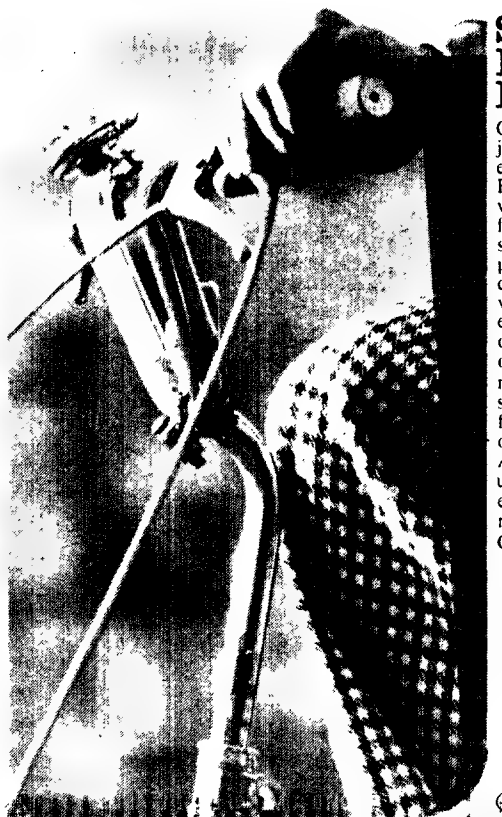
Depósito provisório: Esc. 10 000$00

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23.

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, nesta Direcção-Geral.

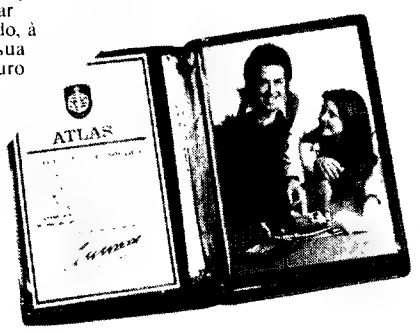
Lisboa, em 5 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) Armando da Palma Carlos



SIM.
FEZ UM SEGURO DE VIDA ATLAS DE VALOR PROGRESSIVO

Quando o Sr. Miguel de Oliveira chegar aos sessenta anos é um jovem com o futuro assegurado. Hoje é novo. Trabalha a sério e vive tranquilo. O seu Seguro de Vida de Valor Progressivo ATLAS, que também será novo daqui a 30 anos, valer-lhe-á na altura própria. Este seguro é simples de fazer e fácil de pagar. Com reduzida contribuição do seu orçamento garante um capital a actualizar progressivamente que resiste, de certo modo, à desvalorização da moeda. Quando deixar a sua vida de trabalho, terá às ordens o valor seguro e actualizado para viver feliz a sua vida de descanso. Entretanto pode descontar os gastos com o Seguro de Vida ATLAS nos rendimentos colectáveis. Não se sabe o dia de amanhã. Seja qual for a sua preocupação com o futuro venha falar connosco. A ATLAS pode-lhe estudar uma solução propria em qualquer ramo de seguros. CONTACTE-NOS.



seguro de vida de valor progressivo
ATLAS
o seguro que vale no futuro

(LTA) 15/10

NACIONAL

PROFESSORES DO ENSINO PARTICULAR ANTE A AMEAÇA DE MAIS DESPEDIMENTOS

. Foi aprovada por um grupo de professores do Ensino Particular, durante uma reunião realizada ontem à tarde na sede do Sindicato dos Professores, à Rua das Gaivotas, uma sugestão para a formação de comissões de trabalho, cujo principal objectivo será o de contactarem os seus colegas dos 360 colégios particulares de Lisboa para a criação de grupos de dinamização, tendo em vista: 1) Eleições de delegados sindicais; 2) Informação sobre processo sindical; 3) Gestão democrática nas escolas deste tipo; 4) Análise dos respectivos cadernos reivindicativos para a elaboração do novo Contrato Colectivo de Trabalho; 4) Formação de uma comissão para a redacção da proposta para o Estatuto Único do Professor.

A reunião foi dirigida pelo delegado sindical Jorge Terra, tendo comparecido algumas dezenas de professores do Ensino Particular. Foi posto em relevo, no decorrer da mesma, o facto de estar para breve a conclusão do processo para o Sindicato Único, e, sobretudo, as dificuldades que os professores particulares atravessam neste momento, devido a certas manobras do patronato, tendentes, umas, a criar um mal-estar que arrede da profissão o maior número de pessoas e, outras, mais graves, preparando despedimentos de professores em larga escala. O assunto é momentoso e merece a atenção de quem de direito. Nesta reunião, por exemplo, foi dito, entre outras coisas, o seguinte: *«A situação é paradoxal. Dispensam-se ou tenta-se dispensar o maior número de professores e, no entanto, vai continuar a haver, como nos outros anos, professores a tomar conta de qualquer coisa como 80 alunos e qualquer coisa como 80 alunos a desaprender, em vez de aprenderem. É preciso lutarmos para que se ponha cobro a esta situação».*

Todavia, e segundo as afirmações feitas nesta reunião, parece difícil a movimentação dos professores na defesa da sua própria classe e dos interesses da classe. Falou-se ainda da situação de podridão a que chegaram as estruturas da Inspecção do Ensino Particular e da posição construtiva, embora limitada por enquanto, assumida pelo MEC, que aliás tem dado todo o apoio aos professores motivadas para esta luta. E relembrou-se a actuação do respectivo Grémio que, na defesa dos interesses patronais e contrariando todas as aspirações da classe, procura deixar que o tempo corra sem que se avistem soluções ou que crie predisposição para as soluções que importam ao patronato. Entretanto informaram-nos de que se está a procurar negociar um clausulado que evite quaisquer despedimentos até à entrada em vigor do novo Contrato Colectivo.

FINANÇAS PÚBLICAS

Foram movimentados 60 milhões de contos em seis meses

. A conta provisória do primeiro semestre de 1974, relativa ao movimento em dinheiro nos cofres públicos e no Banco de Portugal e suas agências como Caixa Geral de Tesouro, indica que transitou, como saldo de 1973, a verba de 715 mil contos, (números redondos), tendo sido contabilizadas 23 650 mil de recjeitas orçamentais arrecadadas e 35 788 mil de operações ee tesouraria e transferências dos fundos, o que perfaz um movimento ligeiramente superior aos 60 milhões de contos.

Em 30 de Junho, p. p. anotaram-se os seguintes valores nestas rubricas: fundos saidos para despesas públicas orçamentais, 21 800 mil contos; operações de tesouraria, cerca de 30 milhões transferências de fundos, um pouco de mais de 5 230 mil. Passou ao mês seguinte um saldo de 3 187 mil contos.

Realojamento dos moradores da Falagueira

A fim de solucionar, urgentemente, o problema das famílias (em número superior a 70) vítimas do incêndio que há uma semana destriu parte do bairro de barracas da Falagueira, Amadora, as quais se encontram provisoriamente alojadas num acampamento militar, a Câmara Municipal de Oeiras lançou um apelo aos senhorios que, na Amadora, disponham neste momento de casas vagas.

Espera-se que, numa atitude de solidariedade com as entidades que procuram resolver a situação dos desalojados, aqueles senhorios declarem as casas disponíveis na Junta de Freguesia da Amadora. Depois das horas de expediente, a declaração pode ser feita no próprio comando do acampamento.

Os contratos serão efectuados directamente com a Câmara Municipal, prevendo-se que a situação possa durar um máximo de seis meses.

Os meus clientes sabem que o Cartão Unibanco é de facto um cartão

E eu confirmo!

Confirmo, porque também tenho vantagens.
É dinheiro em caixa no mesmo dia, seja qual for o total das vendas!
Além disso, os meus clientes compram com àvontade sempre que precisam.
Até eu, tenho o meu próprio cartão. . . e sou um utilizador assíduo!

master charge THE INTERBANK CARD

CARTÃO UNIBANCO

o cartão unibanco é de facto um cartão!

auto-luanda, l.da
rua passos manuel
tele 534391

Auto Luanda
AUTOMÓVEIS USADOS

escolhemos rigorosamente as nossas viaturas que vendemos revistas e com garantia total
Oficinas próprias
R. Passos Manuel, 106-A — Tel. 534391 (J. Constantino) — Estrada do Calhariz, 2—Tel. 741833 (Benfica)

DEVAGAR NUNCA SE VAI AO LONGE › CONHEÇA HOJE MESMO AS VANTAGENS QUE O CONTRATO DE FÉRIAS TORRALTA LHE OFERECE

TORRALTA › UM LUGAR PARA SI NUMA SOCIEDADE PARA TODOS

Desejo receber folheto informativo sobre o **Contrato de Férias Torralta, Valor único 25 000$00** (vinte cinco mil escudos)

Nome _____

Morada _____

Corte, cole num postal e envie-nos Torralta | Avenida Duque de Loulé, 24

PUBLITOTAL

NACIONAL

PARTIDOS POLÍTICOS PEDEM O REGRESSO DO DIRECTOR DO "MENSAGEIRO DE BRAGANÇA"

. BRAGANÇA — Dois partidos políticos sediados nesta cidade, o Partido Socialista e o Partido Popular Democrático, tomaram posição pública contra o afastamento do director do semanário «Mensageiro de Bragança», padre Manuel dos Anjos Lopes Sampaio.

Em comunicado agora recebido, a secção concelhia do P.S. «manifesta o seu repúdio pelo afastamento do director do jornal, que vinha desenvolvendo uma acção assinável de esclarecimento e politização, dentro do espírito do Programa do Movimento das Forças Armadas» e denuncia a mesma demissão com «um acto de reacção ao referido Programa».

Por sua vez, a comissão política distrital do P.P.D. faz várias interrogações e pede um esclarecimento sobre os motivos que levaram a afastar «um homem que tão cabal e honestamente desempenhou as suas funções». Conclui: «Se entretanto não formos claramente esclarecidos, só nos restará pugnar pelo retorno imediato do padre Sampaio às suas funções de director do «Mensageiro de Bragança». Só cederemos, embora com mágoa e saudade, se fortes motivos de ordem pessoal o impedirem».

Ao que se pensa, o afastamento do padre Manuel Sampaio da direcção do «Mensageiro de Bragança» — semanário que é propriedade da diocese — veio na sequência de uma campanha movido por padres e leigos que consideraram que a orientação dada ao jornal significava uma «viragem à esquerda». Assinala-se ainda que a a campanha começou após a publicação de uma «Carta aberta à Igreja de Bragança», documento que foi distribuido pela cidade e constitui tema de debate em várias sessões na Escola Preparatória de Augusto Moreno. Nessa carta, considerava-se como «urgente e inadiável a renovação da Igreja Diocesana», de que é chefe o bispo D. Manuel de Jesus Pereira.

Entretanto, os colaboradores do «Mensageiro de Bragança» divulgaram um comunicado em que pedem o regresso do padre Manuel Sampaio, cujo afastamento foi motivado pelas forças reaccionárias do distrito.

Cooperativa de Gonçalo já dispõe de escritura

Foi assinada no passado dia 10 de Outubro, segundo a III Série do «Diário do Governo» de ontem, a escritura para constituição da sociedade Cescoope — Cooperativa Operária de Gonçalo, S.A.R.L.

Terá a sua sede na freguesia de Gonçalo, concelho da Guarda, visitada recentemente pelo ministro do Trabalho, que ali se foi inteirar dos problemas que afectam a indústria de verga e vime.

A Cescoope dedicar-se-á a esse fabrico, podendo vir a estender-se a outras actividades de natureza exclusivamente económica. Capital social: 1 100$00, divididos em acções de 100$00. Cada sócio só pode subscrever uma acção.

Poderão trabalhar no âmbito da cooperativa produtores não sócios; que serão considerados candidatos a sócios. Nenhum candidato a sócio poderá exercer actividade produtiva na cooperativa sem se tornar sócio passados 180 dias da candidatura.

É suspenso o direito de voto em assembleia geral aos sócios que estejam há mais de 90 dias sem actividade produtiva na sociedade. Entretanto, os sócios, na medida em que exerçam actividade produtiva regular na sociedade, não poderão trabalhar em regime livre, fora do âmbito da cooperativa, exceptuados, porém, os empregos em empresas públicas ou privadas onde prestam serviços fora dos ramos da Cescoope. Os sócios com actividades produtiva regular obigam-se a realizar, através desta, todo o trabalho que possam angariar.

Os produtores serão creditados pela sua produção nas obras e serviços em que intervierem, na base dos valores romanescentes dessas obras e serviços, uma vez deduzidos os seus custos directos e os custos indirectos estimados. Uma perce tagem de créditos provenientes da produção será deslocada para uma conta de fundos sociais (Fundo Associativo), conta que, para efeitos estatísticos, terá desdobramento nominativo.

Actividade mineira em Trãs-os-Montes

A Sociedade Mineira do Tua, SARL, foi autorizada a celebrar, com a sociedade inglesa Noranda Exploration, Ltd., um contrato de prestação de serviços para a realização, por esta última, de trabalhos de prospecção e pesquisa de jazigos de substâncias mineiras de 1.ª e 2.ª classes em duas áreas cativas no distrito de Bragança.

Uma outra empresa, a Sociedade das Minas de Miranda, foi autorizada a transformer-se em sociedade anónima.

Entretanto o sr. Francisco Amândio Neto doi autorizado a transmitir, para mines et Industries a concessão mineira n.º 3113 de volfrâmio, denominada «Perdizes n.º 2» e situada nas freguesias de Castelo Branco e Lagoaça (Mogadouro) e freixo de Espaua à Cinta (Bragança). Mines et Industries fica obrigada a transferir a sua sede para território nacional.

Em LAGOS o DIÁRIO DE LISBOA vende-se no QUIOSQUE de LAGOS

Elementos do Batalhão de Caçadores Vasco da Gama, expedicoonário à India, confraternizaram vinte anos depois: ei-los à porta dos Jerósinos,onde foi rezada missa pelos camaradas falecidos. O próximo encontro (Setembro de 1975) será na ilha da Madeira.

Pequenos agricultores organizam-se

. REGUENGOS DE MONSARAZ — Os pequenos e médios agricultores e os trabalhadores rurais terão papel fundamental no lançamento das bases da reforma agrária, numa região onde a terra é propriedade meia dúzia de latifundiários — foi afirmado numa reunião da Liga dos Pequenos e Médios Agricultores, em Reguengos de Monsaraz.

O encontro, que se realizou na Escola Secundária (a direcção em exercício do ex-Grémio da Lavoura recusou-se a ceder as instalações) serviu para debater aspectos relacionados com a organização da Liga. Estiveram presentes dois elementos do Secretariado Técnico da L.P.A. de Beja.

Em comunicado relativo à reunião, o Secretariado da Liga «lamenta e denuncia os processos anti-democráticos seguidos pela A.L.A. em Reguengos de Monsaraz, conforme foi dito por vários pequenos agricultores, que foram aliciados a assinarem a sua aderência à A.L.A., sem qualquer explicação, fiéis aos processos fascistas do antigo regime».

Novos nomes para as ruas no Barreiro

. A comissão administrativa da Câmara Municipal do Barreiro decidiu proceder a novas alterações toponímicas de algumas artérias locais. Assim, a Avenida Marechal Carmona passou a designar-se de Avenida Henrique Galvão, nascido no Barreiro, onde viveu até aos 18 anos, em 4 de Fevereiro de 1895. Também a Rua Cardeal Cerejeira passou a chamar-se Rua do Padre Abel Varzim, e a Rua Gomes da Costa passou a ser Rua General Norton de Matos.

Na Rua D. Manuel I foram já colocadas as novas lápides que restituem a esta importante artéria barreirense o seu primitivo nome de Rua dr. Miguel Bombarda.

"Que fazer?"

Foi constituída em Viseu uma cooperativa livreira de cultura popular com um nome insólito — «Que Fazer?». Tem domicílio provisório na Avenida Navarro, naquela cidade, sendo a administração da competência de D. Ana Correia de Figueiredo, D. Isabel Maria Cabral de Sena, José Perfeito Lopes, Armando Rodrigues Mões e José Manuel da Costa. Capital social mínima, já realizado: 10 contos em acções de 50$00.

Amigos da Costa

Foram eleitos os corpos gerentes da Liga dos Amigos da Costa (Caparica) para 1975/76. Presidem à assembleia geral, ao conselho fiscal e à direcção, respectivamente, os srs. dr. Eduardo das Neves Larcher Castela, Jorge Mário Silvério da Luz e eng.º Artur Marques Paz, sendo delegados à Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio os srs. Américo da Conceição Sampaio e Victor Pereira Marta.

Diogo Cassels recordado em Gaia

PORTO, — Professores e alunos da escola de Torne, de que Diogo Cassels foi fundador, celebraram mais um aniversário da sua morte, tendo ido, a meio da manhã, em romagem ao monumento do Jardim da Avenida, em Gaia, e ao túmulo no cemitério de Mafamude.

Lembrou-se assim o incansável lutador contra o obscurantismo e pelas liberdades humanas que foi Cassels.

COMUNICADO

AS ASSOCIAÇÕES COMERCIAIS E GRÉMIOS signatários do presente comunicado, representando mais de 30 mil comerciantes do Distrito do Porto, vêm tornar público, para conhecimento dos seus associados, Sindicatos e entidades oficiais que, por deliberação unanimemente tomada em sua reunião de 28 de Outubro findo, todos os assuntos que, a nível de Classe, sejam considerados de interesse para os comerciantes do distrito, serão tratados pelo conjunto de todos eles, face aos eventuais interlocutores.

Associação dos Comerciantes do Porto

(Representando as seguintes Actividades)

Grémio C. C. de Artigos de Desporto
Grémio C. C. de Artigos de Viagem
Grémio C. C. de Azeite e Gorduras Alimentícias
Grémio C. C. de Camisaria e Malhas
Grémio C. C. de Chapelaria
Grémio C. C. de Drogaria e Produtos Químicos
Grémio C. C. de Ferro, Ferragens e Cutelarias
Grémio C. C. de Madeiras
Grémio C. C. de Máquinas e Acessórios
Grémio C. C. de Materiais de Construção
Grémio C. C. de Modas e Vestuário para Senhora
Grémio C. C. de Salsicharia e Carnes Preparadas
Grémio C. C. de Solas e Cabedais
Grémio C. C. de Tabacos e Lotarias
Grémio C. C. de Tecidos
Grémio C. C. de Artigos Musicais e de Radioelectricidade
Grémio C. C. de Bazares e Perfumarias
Grémio C. C. de Calçado
Grémio C. de Material, Máquinas e Aparelhagem Eléctrica
Grémio C. C. de Cereais, Farinhas e Legumes
Grémio C. C. de Móveis e Adornos
Grémio C. de Ourivesaria e Relojoaria do Norte
Grémio C. C. de Papelaria e Artigos de Escritório
Grémio C. C. de Produtos Hortícolas, Peixe e Criação
Grémio C. C. de Artigos de Óptica e Precisão
Grémio C. C. de Combustíveis Domésticos
Grémio C. C. de Louças, Vidros e Utilidades

Associação Comercial de Paredes
Associação Comercial da Póvoa de Varzim
Associação Comercial de Vila do Conde
Grémio do Comércio do Concelho de Amarante
Grémio do Comércio do Concelho de Felgueiras
Grémio do Comércio do Concelho de Gondomar
Grémio do Comércio do Concelho de Lousada
Grémio do Comércio do Concelho da Maia
Grémio do Comércio de Marco de Canaveses
Grémio do Comércio do Concelho de Matosinhos
Grémio do Comércio do Concelho de Paços de Ferreira
Grémio do Comércio do Concelho de Penafiel
Grémio do Comércio do Concelho de Santo Tirso
Grémio do Comércio do Concelho de Valongo
Grémio do Comércio do Concelho de Vila Nova de Gaia

ESTRANGEIRO

Vantagem dos "Ultras" no confronto espanhol

O «Boletim oficial» do Estado espanhol publicou o decreto que demitia das suas funções de ministro da Informação e do Turismo, Pio Cabanillas. António Barrera de Irimo, vice-presidente do Conselho e ministro das Finanças, apresentou a sua demissão. Esta modificação, segundo o enviado especial do jornal «Le Monde significa que a direita espanhola conseguiu entravar a política de abertura que o Governo de Arias Navarro tentava seguir desde o princípio do ano.

Por MARCEL NIEDERGANG
(Exclusivo «Le Monde»/«DL»)

MADRID — Os ultras e a direita do regime franquista levam mais uma vez a melhor sobre os partidários de uma política de abertura, no entanto prudente e muito lenta. Esta é a maior lição da demissão de Pio Cabanillas, anunciada a 29 de Outubro em Madrid.

Léon Herrera, chamado para dirigir este Ministério-chave, é um homem de 52 anos, que já ocupou importantes funções na Informação e no Turismo, de 1962 e 1969. Amigo íntimo de Arias Navarro, era subsecretário de Estado no Ministério do Interior.

À primeira vista o contraste entre estes dois homens parece enorme e extremamente simbólico. Com efeito, Pio Cabanillas, tem vindo desde Janeiro passado a favorecer uma explosão sem precedentes de liberdade na Imprensa e edições enquanto que o seu sucessor desde há cinco anos está ligado à repressão.

Esta mudança ministerial, limitada mas muito importante, não surpreendeu os meios políticos da capital espanhola. A queda de Pio Cabanillas era esperada há alguns dias. O ministro encontrava-se em visita oficial ao Oriente enquanto a sua demissão era assinada pelo próprio Franco.

Nas cerimónias de aniversário da fundação da Falange, presididas pelo general Franco e pelo príncipe Juan Carlos, Cabanillas era o único ministro que não estava presente. O tom empregado pelos oradores nesta manifestação, exaltando a memória de José António Primo de Rivjera, não deixava dúvida alguma sobre a vontade dos defensores do «statu quo», de tudo fazerem para impedir uma liberalização, que, segundo eles, acabaria por pôr em causa os princípios básicos do regime. «Temos de ser claros, disse Francisco Labadie, conselheiro nacional do Movimento, há verdades que não se discutem e que não estamos dispostos a sujeitar a consideração eleitorais. Ganhámos uma guerra para construir um Estado Novo. Defenderemos a legitimidade da vitória com unhas e dentes. Alguns grupos de pressão, alguns meios onde se cultiva a subversão e o terrorismo ideológico, que embora nada representem têm uma certa audição, julgaram que a doença do chefe de Estado lhes permitiria apoderar-se dos centros de decisão do Estado. Enganaram-se redondamente. A lição de um país vizinho lá está para nos avisar quanto às consequências da irresponsabilidade política e das experiências de salão»...

Assim, a surda luta travada no seio do Governo e do sistema entre partidários e adversários de uma certa liberalização considerada necessária na perspectiva do pós-fascismo, dá agora uma vantagem, talvez provisória, aos sectores mais duros, civis e militares. Esta peripécia tem de resto precedentes. Para mencionar apenas um exemplo: a letra da lei orgânica do Estado promulgada em 1967 permitia uma larga possibilidade de liberalização. Os diferentes decretos de aplicação tinham, depois, esfriado grandemente o entusiasmo dos mais optimistas.

Efectivamente, todas as tentativas, desde há dez anos encetadas pelos próprios dirigentes para suavizar o sistema herdado da guerra civil e para se tentar adaptar às instituições da Europa liberal, falharam perante a contra-ofensiva resoluta dos homens do aparelho estatal. Mas desta vez a decepção é talvez ainda mais amarga, particularmente nos meios liberais ou cristão-democrata, que consideravam que o processo desencadeado por Arias Navarro seria quase irreversível, convindo, portanto, encorajá-lo por todos os meios.

É certo que Arias Navarro, da confiança pessoal do chefe do Estado, permanece, até onde se sabe, firmemente no seu posto. Porém, a sua política de abertura anunciada em Fevereiro deste ano e confirmada depois em várias ocasiões está cada vez mais reduzida a meras declarações de boas intenções.

O projecto mais audacioso, mas ao mesmo tempo o mais controverso também, é o que diz respeito á hipótese de formação de associação políticas, embrião para a criação futura de eventuais partidos políticos.

A discussão do projecto ainda não começou realmente. Manifestaram-se enérgicas oposições nas Cortes e no seio do Conselho Nacional do Movimento, normalmente chamado para patrocinar o projecto. A julgar pelo estado de espírito que reina nas filas de uma maioria franquista, nada silenciosa, o projecto será sem dúvida escortinhado, suavizado e corrigido pelas Cortes, a não ser que seja promulgado por decreto-lei. É aliás uma possibilidade constitucional que se oferece a Arias Navarro, o qual já deu a entender que a utilizaria antes do fim do ano.

Resta agora saber se as pressões conjugadas e aparentemente vitoriosas dos ultras e das direitas lhe permitirão respeitar esse calendário e aplicar as suas intenções.

Personalidade muito representativa do «establishment» franquista, consideram os ultras, cujo porta-voz mais conhecido é Blas Pinar, como fanáticos ultrapassados e retrógrados.

No entanto, estas mesmas personalidades estão de acordo com os sectores mais activos da extrema-direita espanhola na denúncia das liberdades, quanto a eles, excessivas, tomadas pela Imprensa espanhola, desde a formação do Governo de Aris Navarro e a nomeação de Cabanillas para o Ministério da Informação.

Libertinagem e anarquia são os termos mais moderados, usados para qualificar o tom dos jornais diários e das revistas de qualidade que, inteligentemente souberam aproveitar a dinâmica criada na opinião pelas promessas de abertura do próprio Governo.

A opinião geral é que a qualidade da Imprensa espanhola atingiu incontestavelmente o seu mais alto nível desde os últimos quarenta anos. Revistas como «Triunfo» «Cambio 16» «Sábado Gráfico» publicam regularmente inquéritos, sondagens, comentários, destinados a alargar e a aprofundar o debate sobre uma democratização considerada inevitável. Cuadernos para el Dialogo» revista mensal representativa da corrente cristã-democrática animada por Ruiz Jimenez, deve em breve passar a semanário. Estão anunciadas novas publicações: «Doblon» uma variante do excelente «Cambio 16», que exprime os pontos de vista progressistas dos meios de negócios, decididamente partidário do «aggiornamento», «Contrapuntos» revista económica mensal dirigida pelo actual chefe de redacção do diário «Informacions», Guillermo Medine.

No meio de tudo isto, surge a primeira admoestação severa: uma circular que recomendava aos jornais para nada publicarem sobre o aparecimento de formações políticos, clandestinas por definição: a União social-democrata de Dionísio Ridruejo e o projecto de aliança democrática de Ruiz Jimenez. Segundo ataque: a revista «Cambio 16» foi retirada do mercado, por ter publicado um artigo sobre os presos políticos. A saída do Cabanillas aumenta evidentemente os receios sentidos nos meios da Imprensa originados por estas medidas enérgicas. A mini-alteração, cuja importância é de momento mais qualitativa que quantitativa, distingue-se nitidamente das crises anteriore. O general Franco, desta vez, só teria tomado a decisão após inúmeras e severas pressões de certas personalidades do regime.

A seguir ao ministro da Informação, os dois homens mais criticados são Marcelino Oreja, subsecretário de Estado, e Ricardo de la Gieera, director-geral da cultura, responsável pela censura das edições e dos espectáculos. Historiador e biógrafo de Franco, R. de la Cierra permitiu a publicação de cinco mil volumes desde Janeiro e uma revisão objectiva da guerra civil espanhola. Chegou a ir a Londres convidar o filósofo Salvador Madariaga, intransigente opositor do regime, para ir a Espanha. Convite que de resto, Madariaga recusou. Outros intelectuais contrários ao regime e exilados no estrangeiro deram nos últimos meses conferências em universidades espanholas, conferências essas que suscitaram o maior interesse.

É um facto sem precedentes na história do regime franquista a demissão do ministro da Informação ter acarretado um outro pedido de demissão, (que não estava previsto) do ministro das Finanças, Barrera de Irimo, igualmente segundo vice-presidente do Governo. Barrera de Irimo é sem dúvida considerado como uma personalidade muito liberal, mas a sua saída não era exigida pelos adversários de uma política de abertura. Foi, asseguram, por fontes bem informadas, o próprio ministro que pediu a demissão.

A saída de Barrera de Irimo é tanto mais surpreendente para os espanhóis, quanto é certo que ele acabava de pôr em acção um plano de austeridade, destinado a fazer face às primeiras consequências da crise de energia. Na semana passada, ainda não era certo se todos os responsáveis pelo sector económico e colaboradores de Barrera de Irimo o iriam seguir.

Repressão colonialista seguiu-se à revolta argelina de 1954

HÁ 20 ANOS NA ARGÉLIA

Primeira guerra de libertação do continente africano

. No dia 1 de Novembro de 1954 o povo argelino levantou-se em armas contra a potência europeia que há 124 anos o colonizava: a França. A guerra do povo argelino — oito anos de luta sangrenta foi a primeira guerra de libertação no continente africano e no mundo árabe.

A insurreição foi desencadeada à meia-noite de 31 de Outubro para 1 de Novembro: bombas explodiram em Argel, Boufarik, Cellunaf, Blida. Na Orania foram atacadas duas quintas e a Polícia de Cassaigne foi metrabalha. Na Kabilia foram incendiados depósitos de cortiça e de tabaco.

Mas onde a situação assumiu particular gravidade foi nos Aurés, cadeias de montes que se estendem pelo sul de Constantina. O dirigente rebelde local, Mostefa Ben Boulaid, dispunha de meios importantes e contava com o apoio dos «bandidos de honra», que há muitos anos escapavam à justiça francesa nas montanhas. Kenchela, Batna, Biskra foram objecto de ataques cerrados dos rebeldes, que conseguiram mesmo isolar a cidadezinha de Arris.

O que impressionou imediatamente todos os espíritos foi a coordenação da rebelião e a sua extensão a todo o território. No próprio dia 1 de Novembro, Radio Cairo anunciava os atentados, dando uma lista precisa dos objectivos atacados. Isto fez crer às autoridades coloniais que o golpe tinha sido fomentado pelo Egipto de Nasser.

O Governo francês, chefiado por Mendès France, que tomara posse em 18 de Junho desse ano, recebeu as notícias desta insurreição numa altura em que o seu império colonial se desmoronava no sangue e na humilhação. Em 8 de Maio desse ano, as veleidades francesas na Indochina tinham-se afundado em Dien Bien Phu e só restava agora à França sair a todo o custo e fosse como fosse da Ásia. Na Tunísia e em Marrocos, o «terrorismo» mantinha as guarnições em constante intranquilidade.

AS ORIGENS DA F. L. N.

Foi no mês de Março de 1954 que alguns militantes, antigos membros de uma organização clandestina criada em 1946 e desmantelada pela Polícia em 1950, decidiram reagrupar-se. A O. S. (Organização Secreta), por meio da qual eles se tinham conhecido, fora criada a coberto de um partido político, o Movimento para o Triunfo das Liberdades Democráticas (M. T. L. D.), fundado por Messali Hadj, profeta do nacionalismo. A O. S. chegara a contar 1500 membros, mas nunca tinha passado realmente à acção, e o seu último dirigente, Ahmed Ben Bella (uma das figuras históricas da F. L. N.) refugiara-se no Cairo.

No princípio de 1954, subsistia apenas o M. T. L. D., que se encontrava, no entanto, dividido em duas tendências, os messalistas e os centristas.

Com o fito de porem termo às querelas em que as duas tendências se digladiavam, e de criar as condições para levar a cabo uma acção de luta, alguns antigos da O. S. criaram o C. R. U. A. (Comité Revolucionário de Unidade de Acção). Os cinco fundadores do C. R. U. A. contavam em breve com a aliança dos representantes do M. T. L. D. no Cairo. Foi este núcleo de oito homens (aos quais se juntou Belkacem Krim, que, desde 1947, travava luta de guerrilhas em Kabilia) que tomou a responsabilidade da insurreição. O mês de Agosto de 1954 assinalava a cisão irremediável nas fileiras do M. T. L. D.

No dia 10 de Outubro, os nove «chefes históricos» (Hocine Ait Ahmed, Ahmed Ben Bella, Larbi Ben M'Hidi, Rabah Bitat, Mohammed Boudiaf, Mostefa Ben Boulaid, Mourad Didouche, Mohammed Khider, Belkacem Krim) decidiram a insurreição. Dissolveram o seu organismo, o C. R. U. A., e criaram dois novos agrupamentos, um político (a F. L. N. — Frente de libertação Nacional) e outro militar (o A. L. N. — Exército de Libertação Nacional).

A data da insurreição foi fixada para o Primeiro de Novembro. Mohammed Boudiaf e Mourad Didouche foram encarregados de redigir uma proclamação, onde se definiram os objectivos e os meios do novo movimento.

Dois meses antes, os seis tinham-se repartido por zonas, ou «willayas», acabadas de criar. Boudiaf, encarregado da coordenação e da ligação com o Cairo, fora eleito presidente. Partiu para a capital egípcia no dia 25 de Outubro, levando consigo a lista dos objectivos a atacar (daí que Rádio Cairo tenha podido ser tão precisa).

O C. R. U. A. conseguiu trabalhar durante meses na clandestinidade mais completa. Quando rebentou a insurreição as autoridades francesas ignoravam totalmente o que se estava a passar. Daí que, paradoxalmente, a repressão colonialista tivesse começado por se abater sobre os centristas e messalistas do M. T. L. D. que afinal tinham recusado a acção militar contra a França, e, por isso, tinham sido afastados da luta.

Versão giscardiana da "Marselhesa"

PARIS, 8 — (R) — Muitos franceses não reconhecerão provavelmente o seu hino nacional, «A Marselhesa», quando fôr tocado nas cerimónias do dia do armistício nesta capital, na próxima segunda-feira.

A arrebatadora marcha, conhecida em todo o mundo, tornou-se vítima da promessa do presidente Valery Giscard D'Estaing de revolucionar as funções oficiais francesas.

O chefe de Estado ordenou que «A Marselhesa» deveria ser tocada sem tambores ou cornetas como na versão original.

«A Marselhesa» foi escrita como marcha por Claude Joseph Rouget de Lisle, um capitão de sapadores e amador de música, em 1792, durante a revolução francesa.

ESTRANGEIRO

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO DE OUTUBRO

Um gigantesco desfile militar assinalou ontem na Praça Vermelha de Moscovo o 57.º aniversário da Revolução de Outubro. Pela primeira vez Portugal esteve oficialmente representado nas cerimónias, com a presença do ministro Conceição Silva e de uma delegação, chefiada pelo professor Henrique de Barros. Na tribuna do Mausoléu de Lenine viam-se os principais dirigentes soviéticos. Mísseis intercontinentais, de três andares, constituíram a «novidade militar», que mais impressionou os observadores estrangeiros. (Telefotos UPI-Telimprensa).

CASCAIS Jazz

4.º FESTIVAL INTERNACIONAL DE JAZZ DE CASCAIS

PAVILHÃO DOS DESPORTOS DE CASCAIS

Novembro – 22, 23 e 24

DIA 22 – 21,30 HORAS
A vida musical de Charlie Parker.
Orquestra de 16 elementos, com os solistas Dizzy Gillespie, Charles McPherson, Sonny Stitt.

DIA 23 – 21,30 HORAS
Quinteto de Zbigniew Namyslowski
Quinteto de McCoy Tyner
Bop All Stars

DIA 23 – 15,00 HORAS
Quarteto Araripa
Jorge Lima Barreto
Plexus
Om-Rão Kyao

DIA 24 – 16,00 HORAS
Quinteto de Zbigniew Namyslowski
Septeto de Gato Barbieri
Quarteto de Charles Tolliver

PREÇO DOS BILHETES
Todas as sessões Plateia . . . . . 150$00 Bancadas, A, B e C . . 80$00
Sessão dia 23 às 15,00 horas Preço único . . . . . 40$00

NESTE ESPECTÁCULO OS ELEMENTOS DAS FORÇAS ARMADAS TERÃO ENTRADA GRATUITA, QUANDO SE APRESENTEM FARDADOS

LOCAIS DE VENDA:

LISBOA Agência **ABEP** – Praça dos Restauradores
Agência **D'ÁVILA** – Rua das Portas de St.º Antão, 76 s/ loja
Discotecas: **Apolo70 – Sassetti** – Av. Visconde Valmor, 20 B e Rua Nova do Almada, 60 – **Sinfonia** – Av. de Roma, 44-A
Universal – Rua do Carmo, 51 – **Valentim de Carvalho** – Rua Nova do Almada – **Livraria Ulmeiro** – Av. do Uruguai, 13-A (Benfica)
Livraria Opinião – Rua Nova da Trindade, 24 – **Livraria Europa-América** – Av. Marquês de Tomar, 1-B – **Cine-Foto Aviz** – Rua Braamcamp, 9 – R. Tomás Ribeiro, 43-B – **IGRE** – Av. da Igreja, 43-B

ESTORIL **Junta de Turismo da Costa do Sol** – Arcadas do Parque
PORTO **Mundo da Canção** – Rua da Formosa, 49-3.º - Sala 6
COIMBRA **Juventude Musical Portuguesa** – Rua da Sota, 2-A-3.º - Sala 19
CASCAIS **Livraria Galileu** – Av. Valbom

Ou ainda pelos telefones 537706-54552

Grupo A – 6 anos

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Negociações difíceis acerca das bases dos E.U.A. em Espanha

MADRID, 8 — (FP) — As primeiras negociações hispano-americanas para a renovação dos acordos de cooperação e amizade, que expiram a 26 de Setembro de 1975, terminaram ontem, na capital espanhola. Tratava-se de discussões puramente «exploratórias» em que as duas delegações apresentaram as suas posições sem abordarem pormenores.

As verdadeiras negociações começarão em princípios de Dezembro, na capital americana. Girarão à volta daquilo a que o comunicado espanhol chamou de «pontos importantes», isto é, problemas militares e de segurança que foram dissociados completamente das questões de ordem económica, técnica ou cultural. Estas serão confiadas a uma delegação «ad-hoc», que provavelmente se reunirá em Madrid.

Consideradas importantes pelas duas partes, as negociações parecem difíceis. Os acordos em questão garantem aos Estados Unidos bases militares que, se não são estrategicamente essenciais, são pelo menos úteis e importantes, designadamente para o Mediterrâneo e o Médio Oriente.

Durante a guerra israelo-árabe de Outubro, a Espanha controlou as bases e, fiel às suas amizades árabes, proibiu o uso da base de Torrejon aos aviões-cisternas americanos encarregados de reabastecer em voo os «F-4», fornecidos de emergência a Israel. Os americanos recorreram então à Base das Lajes, nos Açores, no que contaram com a aprovação do regime caetanista. Entretanto, a concessão relativa à base das Lajes expirou em Fevereiro último e as negociações prosseguem.

O veto espanhol provocara uma certa tensão nas relações entre Madrid e Washington. O incidente foi, entretanto, esquecido, mas é certo que, nos próximos acordos, Madrid exigirá o controlo total do uso das bases.

Um morto e 30 feridos num atentado em Londres

LONDRES, 8 (R.) — Morreu um homem e ficaram feridas cerca de 30 pessoas, algumas gravemente, achando-se em estado crítico, ao explodir ontem, à noite, uma bomba num bar frequentado por soldados de licença, no Sueste desta capital.

Entre as vítimas da deflagração, que ocorreu em King's Arms, perto do quartel de Woolwich, encontram-se duas mulheres-soldados e, pelo menos, seis outros militares.

Um informador de um novo grupo extremista da esquerda, denominado Bandeira Vermelha 74, telefonou às primeiras horas de hoje para o «Daily Mail» a comunicar que foram elementos daquela organização que colocaram a bomba.

A Bandeira Vermelha 74 assumiu recentemente a responsabilidade por uma série de atentados bombistas, incluindo dois em bares frequentados por soldados na cidade de Guildford, no Sul da Inglaterra, em que perderam a vida cinco recrutas do Exército e mais 65 pessoas ficaram feridas.

O bar, que dista apenas 300 metros do grande aquartelamento do Exército de Woolwich, possuía avisos à entrada prevenindo que embrulhos não deveriam ser levados para dentro do estabelecimento.

Um agente da brigada contra bombas da Scotland Yard revelou mais tarde que se julgava que o engenho explosivo, pesando entre dois a cinco quilos, poderia ter sido atirado através de uma janela por duas mulheres e um homem vistos, fora do bar, num automóvel.

Uma testemunha ocular disse que o interior do estabelecimento ficara devastado, vendo-se garrafas partidas e mobiliário destruído por toda a parte.

Desde Fevereiro de 1972 perderam já a vida 24 pessoas em Inglaterra em consequência de atentados bombistas contra militares.

Na semana passada, uma simpatizante do I.R.A., Judith Ward, de 24 anos, foi condenada a 30 anos de cadeia por cumplicidade no pior desses atentados, que matou 12 pessoas que seguiam num autocarro.

Os mais sérios atentados bombistas nesta capital têm sido atribuídos à ala provisória militante do I.R.A., mas a falta de avisos com antecedência nos incidentes recentes que aquela organização clandestina habitualmente dá, e novas comunicações de extremistas da esquerda, aumentaram as suspeitas da Polícia de que está em operação uma força de guerrilheiros urbanos inteiramente nova.

CAMPONESES FUZILADOS

BOGOTÁ, 8 — (ANI) — Onze camponeses que se dedicavam ao roubo de gado foram executados por guerrilheiros do autodenominado — Exército de Libertação Nacional (ELN) nos departamentos de Antioquia e Santander — anunciaram meios ligados às autoridades colombianas.

Os executados, todos homens, foram assassinados em regiões selvagens durante os últimos oito dias, e ao que parece, as execuções foram decretadas porque tais camponeses desacreditavam os postulados dos guerrilheiros, apoderando-se de gado em proveito próprio.

O fuzilamento dos camponeses, que se faziam passar por guerrilheiros, parece indicar um possível desejo de reorganização por parte dos grupos revolucionários das montanhas colombianas, onde se encontraria o chefe supremo desses movimentos, Fabio Vasquez Castano, gravemente atacado de pneumonia, segundo fontes militares.

24 HORAS NO MUNDO

A REVOLUÇÃO DE OUTUBRO COMEMORADA EM MOSCOVO — Passaram ontem 57 anos sobre a revolução socialista de Outubro, através da qual os operários e os camponeses tomaram o poder e passaram a exercer o seu domínio no aparelho de Estado. Na pátria de Lenine e Estaline, grandes comemorações assinalaram mais este aniversário. Na Praça Vermelha, a vitória sobre o fascismo em Portugal foi realçada pelo marechal Grechko.

A CHINA PROPÕE À U.R.S.S. UMA CONFERÊNCIA — A China propôs à União Soviética uma conferência entre os dois países para a conclusão de um tratado de não agressão e separação de forças nas zonas fronteiriças em disputa. As propostas constam da mensagem enviada por Pequim aos dirigentes soviéticos por ocasião do 57º aniversário da revolução de Outubro. O documento é o mais conciliador dos últimos tempos.

REVOLTA NA BOLÍVIA — Militares e civis ocuparam as estações de rádio e os pontos estratégicos da cidade de Santa Cruz, no Leste da Bolívia, numa tentativa para derrubar o Governo do presidente Hugo Banzer. Um comunicado oficial declara que a maior parte dos «rangers» de Santa Cruz estavam implicados no golpe, que era apoiado pelas direitas e tinha como chefes os generais Armando Alvarez e Julio Prado, além do antigo ministro da Saúde, Carlos Valverde Barbery.

KISSINGER CANCELOU A VISITA À TURQUIA — O secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, cancelou a projectada visita à Truquia, devido à incapacidade do Governo de Ankara em resolver a crise governamental que já se prolonga por 53 dias — anunciou o primeiro-ministro turco, Bulent Ecevit.

A CHINA ATACA NA F.A.O. — Na Conferência da F.A.O., que decorre em Roma, a China patrocinou uma investida de grande envergadura contra as duas superpotências lançada pelos países pobres e explorados. O chefe da delegação chinesa, Hao Chung-Shih, disse aos 2000 delegados que a actual crise alimentar não é resultante de «factores naturais» mas sim da «espoliação, saque e controlo por parte do colonialismo, do imperialismo e das superpotências.

APELO DA SR.ª ALLENDE — Hortensia Allende, esposa do antigo presidente Salvador Allende, apelou para que cinco milhões de mulheres em todo o mundo exijam a libertação das «mulheres actualmente detidas no Chile».

NACIONAL

Trabalhadores discutem o "desmantelamento" do fascismo no grupo Sacor

. A Sacor desmentiu ontem que tivesse contratado um subsídio de cinquenta contos mensais à P.I.D.E/D.G.S.

A Sacor pagava mensalmente quatro contos ao fundo de assistência à D.G.S., o que não é de admirar pois todas as grandes empresas nacionais eram «obrigadas» a fazer esses pagamentos, e mais ainda uma empresa como a Sacor, onde o Estado detinha uma posição capitalista dominante, segundo diz o actual presidente do Conselho de Administração da Empresa, eng.º Nobre da Costa, em carta que ontem dirigiu à comissão de trabalhadores da sede da grande gasolineira.

A carta foi lida integralmente durante uma reunião plenária dos trabalhadores da sede, convocada para debater notícias vindas a lume na Imprensa diária de 30 e 31 de Outubro último, («DL»: 30 de Outubro), em que se relatava uma conferência de Imprensa concedida pela direcção do Sindicato dos Químicos, acerca do saneamento dos quadros da Sacor comprometidos com o fascismo. Os dirigentes sindicais consideram o eng.º Nobre da Costa como o «chefe do clã fascista» da empresa e acusam de «passividade» as comissões de trabalhadores eleitas depois do 25 de Abril. Em face disso, anunciaram que «comissões operárias» passariam a encabeçar o processo de saneamento nos quatro centros da empresa: Cabo Ruivo (refinaria), Lisboa (sede), Faro e Porto.

Mas na reunião de ontem, realizada na cantina da rua da Misericórdia, entre quatrocentos e quinhentos Funcionários da sede da Sacor reafirmaram, por unanimidade, a sua confiança na comissão de trabalhadores. Um dos elementos desta, Magalhães Ferreira, afirmou e provou que **o caderno de saneamento votado pelos trabalhadores foi inteiramente cumprido** e que **a comissão representativa só pode proceder nos termos e limites decididos pelos trabalhadores.** O que, aliás, ficou amplamente demonstrado na reunião.

Efectivamente, a direcção do Sindicato dos Químicos acusara a administração da Sacor de multiplicar manobras para conservar, através de transferências para empresas do mesmo grupo (Sacor, Cidla, etc.) os elementos fascistas a cujo saneamento havia acedido. Na assembleia que realizaram em Maio, os trabalhadores não previram a possibilidade e limitaram-se, nalguns casos, a pedir que os elementos comprometidos com o regime deposto fossem afastados do seu local de trabalho ou expulsos da Sacor.

Recordemos, entretanto, que o eng.º Nobre da Costa foi o único elemento da administração anterior a Abril que se manteve no seu posto, uma vez que os trabalhadores o excluíram expressamente da lista de saneamento, que abrangia todos os membros do Conselho de Administração, além de muitos outros altos funcionários da Sacor. O Sindicato acusa-o de ser o principal autor dos desvios ao saneamento.

Não contestando o teor das notícias, no que respeita às transferências, a assembleia de ontem afastou, tatictamente, as acusações de «passividade» dirigidas à comissão representativa, que pôs o seu mandato à disposição dos trabalhadores da Sede e o viu confirmado de forma bastante expressiva.

Trabalhadores ligados à Comissão asseguraram-nos, entretanto, que a realização da assembleia e a votação com que terminou de forma alguma significam um conflito entre os comissionados e os dirigentes sindicais dos Químicos. «Pelo contrário», chegou a afirmar um dos presentes: «as revelações do Sindicato e o impacto que tiveram constituem um grande empurrão ao processo reivindicativo e de saneamento nas empresas do grupo Sacor».

A Sacor está actualmente sujeita a uma inspecção judicial determinada pelo Ministério da Justiça, que dela encarregou o desembargador João Faria de Sousa. Segundo os trabalhadores, o magistrado teria já reunido amplas provas de corrupção, suborno, desvio de fundos e nepotismo, praticados pelos anteriores administradores e seus próximos, todos eles figuras gradas do regime fascista e das suas instituições políticas e económicas. Saneados por decisão dos trabalhadores, os chefes fascistas da empresa auferem agora confortáveis reformas, que o Decreto 410/74 reduziu mas que impressionam ainda, num país que tem o salário mínimo fixado em 3300$00.

Segundo os números da Comissão de Trabalhadores da sede, confirmados, em parte, pela carta do eng.º Nobre da Costa, os administradores saneados, para quem o mais insignificante dos seus múltiplos rendimentos será precisamente a reforma, recebem a este título, dos cofres da Sacor, quantias que chegam aos quinze contos mensais. Ao prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbralles), ex-presidente, foi fixada a reforma de 32.282$00 mensais; depois do Decreto 410/74, a quantia baixou; mas baixou para 14.360$00. Outros exemplos, pela mesma ordem: eng.º Duarte do Amaral, 35.880$00, 15.796$00; dr. Stichini Vilela, 20.280$00, 12.480$00; dr. Jorge Botelho Moniz, 30.498$00, 14.360$00; dr. Braz Mimoso, 21.528$00, 14.360$00.

LISTA DE PIDES

Durante a assembleia foram lidos dois documentos assinados por «grupos de trabalhadores», não identificados, traduzindo acusações que, a confirmarem-se, constituíriam verdadeiras bombas de efeito político. Segundo esses documentos, entregues ao desembargador mas cobertos por um anonimato que tolhe a sua divulgação e que sofreu ontem as mais pesadas críticas, a Sacor constituía, no regime deposto, um centro de corrupção e tráfico de influências abrangendo personalidades que ainda hoje se encontram em plena liberdade de manobra. Um conhecido advogado e político, familiar de um dos administradores, recebia com certa periodicidade quantias que iam dos cem aos duzentos e cinquenta contos por «pareceres jurídicos» de meia dúzia de linhas, concedidos à secção de contencioso da Sacor, que reunia já não pequeno número de causídicos... E é apenas um exemplo, numa lista em que até a «compra» de condecorações papais tem o seu lugar.

A comissão de trabalhadores da sede anunciou, no seguimento da sua exposição sobre o cumprimento que tem dado às determinações dos seus representados, que as suas diligências para identificar os informadores da P.I.D.E. infiltrados entre os trabalhadores darão agora um passo decisivo: uma lista de todo o pessoal da empresa vai ser enviada à Comissão de Extinção da P.I.D.E. e da Legião (Caxias), para que esta a coteje com os seus arquivos. «Não encontrámos outra maneira de não escapar nenhum», disse o actual coordenador da estrutura dos trabalhadores.

SACOR, SACOREX

Assembleias de trabalhadores de outros sectores da Sacor estão já convocadas para apreciarem o andamento da «limpeza» dos fascistas e o comportamento das comissões de trabalhadores. O pessoal de Faro (que ontem se fez representar por um delegado) reune-se esta noite na capital algarvia. Os trabalhadores da refinaria de Cabo Ruivo têm a sua assembleia marcada para o próximo dia 13.

Os termos pouco precisos com que foi redigido o caderno de saneamento deram, efectivamente, ampla margem de manobra à entidade patronal, que afastou os homens excessivamente «queimados» mas se limitou a mudar de sector ou de empresa alguns outros: é o caso, por exemplo, do eng.º Lobo Machado. Em Maio, os trabalhadores exigiram e conseguiram o seu «imediato afastamento de Director da Refinaria de Lisboa, visto que, para além de uma incompetência já sobejamente demonstrada, criou na refinaria um regime de terror.» Saneado da Refinaria da Sacor, passou a director-geral da Sacorex...

A movimentação patronal, pelas empresas que abrange, indica claramente que o saneamento do sector não pode competir apenas às comissões de trabalhadores, limitadas pela parcelaridade dos seus mandatos e condicionadas pelo grau de firmeza dos eleitos. Daí a intervenção da direcção sindical dos Operários Químicos, que constituem grande parte dos assalariados do grupo Sacor.

«Constituímos uma classe, nós que aqui estamos, e temos que lutar contra a classe dos que nos exploram», disse ontem, sob uma chuva de aplausos, um trabalhador que para o saneamento apresentou uma perspectiva política global. «As nossas posições sobre o saneamento pertencem-nos, pertencem às bases da nossa classe, e devemos tomar o saneamento nas nossas mãos. A força que somos exige medidas imediatas. É preciso que ganhemos coragem para assinar denúncias de fascistas, que não são nossos camaradas, que pertencem à classe nossa inimiga. Temos de ganhar audácia e determinação. No Sindicato, não foi só a Comissão que foi criticada: fomos nós todos, que consentimos que determinadas situações persistam! E não podemos negar que as notícias divulgadas no fim do mês passado são, na generalidade, verdadeiras.»

ACORDO DE TRABALHO NA INDÚSTRIA DE MALAS E ARTIGOS DE MARROQUINARIA

Os Sindicatos dos Sapateiros, Correeiros, Maleiros e Ofícios Correlativos e dos Profissionais de Alfaiataria e Costura do Distrito do Porto e o Grémio dos Industriais de Artigos de Pele assinaram um novo acordo colectivo de trabalho para a indústria de malas e artigos de marroquinaria.

A tabela salarial agora acordada com retroactividade a partir de 1 de Outubro, abrange 10 categorias profissionais e das alterações introduzidas ao C. C. T. vigente destacam-se a proibição de despedimentos sem justa causa, subsídio de Natal de 100 por cento do vencimento, melhoria do esquema de férias que passará a ser de 15 e 30 dias conforme os trabalhadores tenham, respectivamente, até cinco anos de serviço ou mais de cinco, e ainda a criação obrigatória de delegados sindicais em todas as empresas.

Mediadora chega ao fim

. O secretário de Estado do Tesouro retirou a autorização concedida no passado dia 21 de Março, à sociedade por quotas (a constituir, aliás) H J. Lorient, proposta mediadora de propriedades, para exercer precisamente esta actividade — a de mediação na compra e venda de imóveis.

MINISTÉRIO DA COORDENAÇÃO ECONÓMICA

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DOS COMBUSTÍVEIS

E D I T A L

Eu, Mário da Silva, eng.º-chefe da 2.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis:

Faço saber que a CIDLA — Combustíveis Industriais e Domésticos, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gases de pet. liquefeitos, com a capacidade aproximada de 49 608 litros, sita em Queluz, na Rua Tomás Costa, Altos dos Moinhos, concelho de Sintra e distrito de Lisboa.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto n.º 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto n.º 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto n.º 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, na Rua da Beneficência, n.º 241, em Lisboa.

Lisboa e Direcção-Geral dos Combustíveis, 30 de Outubro de 1974.

O eng.º-chefe da 2.ª Repartição

EDITORIAL REFLEXÃO S.A.R.L.

1. Certifico para fins de publicação que por escritura de 25 de Outubro do ano corrente, lavrada de fls. 10 a fls. 15 do livro N.º 149-B das notas deste cartório, foi constituída a sociedade em epígrafe que adoptou os seguintes:

ESTATUTOS

ARTIGO PRIMEIRO

É constituída nos termos da lei e dos presentes estatutos uma sociedade anónima de responsabilidade denominada «EDITORIAL REFLEXÃO, S.A.R.L.», com sede em Lisboa na Rua Tomás Ribeiro, número quarenta e três, oitavo andar.

— **PARÁGRAFO UNICO** — O conselho de Administração pode tranferir a sede para qualquer outro local e criar, instalar, deslocar ou encerrar delegação, filiais, agências ou quaiquer outras formas de representação que julgar necessárias.

ARTIGO SEGUNDO

A duração da sociedade é por tempo indeterminado a contar de hoje.

ARTIGO TERCEIRO

A sociedade tem por objecto a exploração da indústria das artes gráficas, a edição de livros, jornais, revistas e quaisquer outras publicações periódicas ou não.

ARTIGO QUARTO

O capital social é de quatro milhões de escudos, divididos em quatro mil acções do valor nominal de mil escudos cada uma, representado por títulos de um, cinco, dez, vinte e cinquenta acções e acha-se integralmente subscrito como expressamente declararam sob sua inteira responsabilidade, pela forma constante da relação adiante referida.

— **PARÁGRAFO ÚNICO** — Dez por cento do capital estão já realizados em dinheiro; e os restantes noventa por cento serão realizados, por uma ou mais vezes, quando o conselho de Administração o determinar.

ARTIGO QUINTO

Os títulos representativos das acções, todos devidamente numerados, serão assinados por dois administradores.

ARTIGO SEXTO

O capital pode ser elevado, por uma ou mais vezes, até dez milhões de escudos, por simples deliberação do conselho de Administração.

— **PARÁGRAFO ÚNICO** — As acções resultantes de qualquer ou quaisquer aumentos de capital, serão sempre e também de mil escudos cada uma, e as condições da sua subscrição serão as que o conselho de Administração deliberar e anunciar; ficando, no entanto, estabelecido que, em qualquer subscrição de novas acções os accionistas têm direito de preferência na proporção das acções que já possuirem bem como no rateio, havendo-o.

ARTIGO SÉTIMO

Por simples deliberaçao do conselho de Administração a sociedade pode adquirir acções próprias ou alheias e realizar com elas todas as operações não proibidas por lei e convenientes aos intresses sociais.

ARTIGO OITAVO

A assembleia geral é composta por todos os accionistas, cada um deles podendo fazer-se representar por outro bastando, para prova do mandato, uma simples carta dirigida ao presidente da assembleia geral e entregue a este até uma hora antes do início da reunião.

ARTIGO NONO

Cada acção tem direito a um voto.

ARTIGO DÉCIMO

As assembleias gerais reúnem-se ordinariamente nos primeiros três meses de cada ano, para os efeitos prescritos por lei e extraordinariamente sempre que a sua convocação seja requerida pelo conselho de Administração ou por accionistas que representem, pelo menos, um terço do capital.

— **PARÁGRAFO ÚNICO** — As assembleias gerais, quer ordinárias quer extraordinárias, só se consideram devidamente constituídas quando, em segunda ou posterior reunião, estejam presentes accionistas que, por si ou por seus representantes, sejam possuidores de, pelo menos, um terço do capital.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO

A mesa da Assembleia Geral será constituída por um presidente, eleito pelos accionistas, que entre os sócios presentes a cada reunião escolherá dois para o secretariar.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO

As deliberações das assembleias gerais serão tomadas pela maioria dos votos dos accionistas presentes ou representados, salvo quando a lei exigir maior vencimento.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO

A administração dos negócios e intresses sociais será exercida por um conselho de Administração composto de três a cinco accionistas um dos quais será o Presidente do Conselho de Administração expressamente designado pela Assembleia Geral.

ARTIGO DÉCIMO QUARTO

O conselho de Administração representará a sociedade em juizo e fora dele, activa e passivamente, e exercerá os mais amplos poderes de gerência e administração, podendo, além disso, constituir os mandatários que entender, delegando neles todas ou algumas das suas atribuições.

ARTIGO DÉCIMO QUINTO

Para a sociedade ficar obrigada, é suficiente a assinatura do presidente do conselho de Administração ou de dois administradores.

ARTIGO DÉCIMO SEXTO

A fiscalização da actividade social será confiada a um conselho fiscal composto de um a três membros efectivos e um suplente que podem ou não ser accionistas, designando a Assembleia Geral o Presidente.

ARTIGO DÉCIMO SÉTIMO

O conselho fiscal terá a competência que lhe é agribuída por lei e por estes estatutos, reunindo trimestralmente e sempre que o Presidente o convocar quer por sua iniciativa própria, quer a pedido do conselho de Administração.

ARTIGO DÉCIMO OITAVO

Se uma sociedade accionista for eleita para qualquer cargo social, será representada no exercício do mesmo cargo pela pessoa que indicar por simples carta da respectiva administração ou gerência.

ARTIGO DÉCIMO NONO

Todos os cargos sociais serão exercidos pelo prazo de três anos, sendo sempre permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

— **PARÁGRAFO UNICO** — Terminado o mandato, os respectivos corpos gerentes permanecerão responsáveis pela gestão dos negócios da sociedade e pela sua representação até que os novos corpos gerentes sejam investidos no exercício das suas funções.

ARTIGO VIGÉSIMO

Os lucros líquidos apurados anualmente terão a seguinte aplicação: cinco por cento para formação ou reintegração do fundo de reserva legal; o restante para o que a Assembleia Geral, sob proposta do conselho de Administração determinar.

ARTIGO VIGÉSIMO PRIMEIRO

Para todas as questões emergentes deste contrato é competente o foro da comarca da sede social, com exclusão a qualquer outro.

ARTIGO VIGÉSIMO SEGUNDO

Transitório

Ficam desde já designados para exercerem no primeiro triénio as respectivas funções os membros dos cargos sociais, a saber:

PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL — DR.ª LUÍSA MARIA DE VASCONCELOS SIMÕES RAPOSO.

PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO — António Gago da Câmara Palha.

ADMINISTRADORES — Dr. António Simão Toscano e Acácio António Pereira de Lima Barradas.

O Conselho Fiscal será eleito em Assembleia Geral de accionistas a convocar oportunamente.

2. Mais certifico que a presente fotocópia dos ESTATUTOS que se contêm em sete folhas vai conforme ao original assim como a parte certificada e nada contém em contrário do que fica certificado e fotocopiado, achando-se na escritura devidamente ressalvadas as rasuras e entrelinhas.

Lisboa e 17.º Cartório Notarial aos 5 de Novembro de 1974

O 1.º Ajudante do Cartório

José Martins da Conceição

TRÁFEGO

INGLATERRA/PORTUGAL/INGLATERRA

AVISO AOS EX.MOS SENHORES CARREGADORES E RECEBEDORES

As linhas abaixo mencionadas lamentam informar que devido aos constantes aumentos dos custo operacionais, se vêem forçadas a aumentar as taxas de frete a partir de 1 de Janeiro de 1975.

Num esforço de limitar ao mínimo os efeitos desse aumento, o mesmo será de 10% a partir da data acima mencionada.

ANGLO-IBERIAN STEAMSHIP Co.
BOOTH STEAMSHIP Co. Ltd.
COMMODORE SHIPPING Co. Ltd.
ECONAVE/UNIMAR CONTAINER LINE
ELLERMAN CITY LINERS
ELLERMAN CONTAINER LINE
LUSITAINER SERVICE CNN/CTM
SBC CONTAINER LINES (IBERO LINHAS)
P AND O GENERAL CARGO DIVISION MOSS HUTCHISON LINE
P AND O (E AND A T DIVISION) GENERAL STEAM NAVIGATION Co. Ltd.
SOFRENA PORTUGAL LINE

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

VENDA DE LANTERNAS, FARÓIS E GASÓMETROS

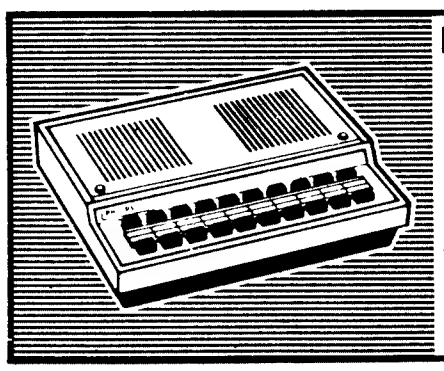
A C. P. tem para venda 50 lanternas, 50 faróis e 50 gasómetros. Estes artigos podem ser vistos no Armazém Principal de Alcântara da Divisão de Abastecimentos, de 11 a 15 de Novembro corrente, das 10 às 12 horas.

Os possíveis interessados na sua aquisição devem enviar as respectivas ofertas, em separado, uma por cada lote, para a Divisão de Abastecimentos da C. P. - Rua de Santa Apolónia, n.º 65 Lisboa-2, até ao próximo dia 20.

COMPANHIA DE SEGUROS CONFIANÇA

Informamos os nossos Ex.mos Agentes, Segurados e Público em geral que os Ramos VIDA/AC. PESSOAIS/VIAGENS/RESP. CIVIL, instalados na Rua de S. Nicolau, n.º 102, passam a partir do próximo dia 11 do corrente a funcionar no Largo do Chiado, n. 8, com os telefones 360191 — 362131 — 326639 e 327120.

70 51 31
CDS · INFORMA



INTERCOMUNICADORES
PHILIPS

- Sistemas simplex, duplex e intermix.
- Sistemas de procura de pessoas por rádio.
- Sistemas de chamadas por amplificação sonora.

PHILIPS PORTUGUESA, S. A. R. L.
Av. Eng. Duarte Pacheco, 6 · Tel. 683121 · Lisboa 1
Rua Fernandes Tomás, 760 · Tel 28161 · Porto

sonipol
departamento
móveis e decoração

V I S I T E

O SALÃO DE EXPOSIÇÃO E VENDA DA SONIPOL
TUDO PARA DECORAÇÃO
AV. MARQUÊS DE TOMAR, 18-C - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se àvenda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

Conhece a Miele por fora... Conheça a Miele por dentro

MARCA adapt M4/74

Aspirador

Hoje em dia todos os aspiradores parecem praticamente iguais E, no entanto, há diferenças consideráveis entre eles

O número de Watts inscrito na chapa de características, por exemplo, não é o factor fundamental, pois indica apenas a corrente que o aparelho consome

A MIELE diz-lhe quais são os aspectos verdadeiramente importantes

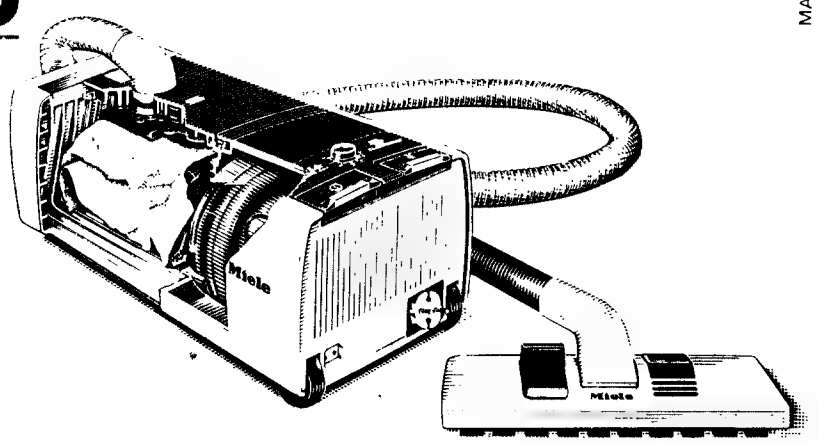
- Os aspiradores MIELE movimentam até 165 m³ de ar por hora
- O poder de aspiração MIELE vai até 2350 mm de coluna de água

Outros aspectos igualmente importantes

- Regulação electrónica do poder de sucção suave para cortinados intenso para tapetes
- Filtragem tripla do ar
- O pó deposita-se num saco de grandes dimensões (5,8 l), que garante elevada segurança e higiene de funcionamento
- Dispositivos térmicos especiais para proteger o aparelho de sobrecargas

MIELE garante assim qualidade — e é evidente que alta precisão e técnica perfeita não se conseguem por baixo preço

Quanto mais profunda for esta convicção, mais fácil se torna escolher o aspirador certo: MIELE.



Documentação gratuita ao seu dispor
Peça a **MIELE PORTUGUESA, LDA.**
Rua Rodrigo Ferreira 3º A C Lisboa 5

Miele

NACIONAL

Concurso de desenho infantil

O Grupo Desportivo Operário leva a efeito amanhã, às 16 horas, na sua sede, à Rua de Entrecampos, 4-A, um concurso de desenho infantil, no qual podem participar todas as crianças com idades entre os 6 e os 10 anos. As inscrições que terminam hoje, podem ser feitas pelo telefone 760765, depois das 21 horas.

Os artistas plásticos e educadores da infância que o desejarem, podem colaborar na iniciativa.

O P.P.M. CONTRA O PARTIDO DO M.D.P./C.D.E.

Também o Partido Popular Monárquico (P.P.M.) difundiu um comunicado em que discorda da passagem do Movimento Democrático Português (M.D.P./C.D.E.) a partido.

Segundo o P.P.M., a passagem do M.D.P./C.D.E. a partido é «motivo de apreensão e dúvida quanto aos objectivos do referido partido». O comunicado refere o papel positivo desempenhado pelo M.D.P./C.D.E. antes do 25 de Abril, o que lhe deu «e muito bem» um «apoio de amplas massas». Contudo, o P.P.M. considera que o M.D.P./C.D.E., ao passar a partido, «trai os princípios que o informaram». Por isso, o P.P.M. «proíbe» aos seus filiados «qualquer colaboração com o novo partido» e aconselha os seus «simpatizantes a tomarem idêntica atitude».

PAULO VI RECEBEU O PROCURADOR DA REPÚBLICA

CIDADE DO VATICANO, 7 (FP) — O procurador-geral da República Portuguesa, Pinheiro Farinha, foi recebido ontem por Paulo VI no fim da audiência geral. É a primeira personalidade do novo regime de Portugal a ser recebida pelo Papa, depois da apresentação das credenciais do novo embaixador português, José Tomás Cabral Calvet de Magalhães, em 20 de Agosto último.

Frio evita a morte

Desde 1917 se sabe que reduzindo a temperatura do corpo se pode retardar o processo de envelhecimento.

Há mesmo quem seja tentado a propor-nos a congelação!

Mas, evitando os exageros, e saindo da ficção científica, os microbiologistas de todo o mundo, continuam as investigações, tentando fazer parar o nosso «relógio biológico».

Actualmente, o relógio biológico não tem corda para mais de 110 a 120 anos.

Como chegar lá?

Leia o número de Novembro das Seleções do Reader's Digest.

FOMENTO DO DESPORTO

Foi exonerado das funções de vogal do conselho administrativo do Fundo de Fomento do Desporto o dr. Alberto Machado. Para as mesmas funções entram os engs. Luís Elias Casanovas e Vítor Quadros Martins.

DOUTORAMENTOS EM LISBOA

Começam na próxima segunda-feira, às 10.30, as provas de doutoramento em Medicina pela Faculdade de Lisboa do dr. Abraão Teledano Esaguy, que apresenta uma dissertação intitulada «Sífilis congénita precoce: aspectos clínicos, laboratoriais e terapêuticos».

Na quinta-feira seguinte iniciam-se idênticas provas do candidato dr. Artur Ribeiro dos Santos, licenciado em Ciências, cuja tese versa o problema do «Estudo geológico e geoquímico do maciço de Monchique».

Factos são factos apoiamos quem nos escolhe!

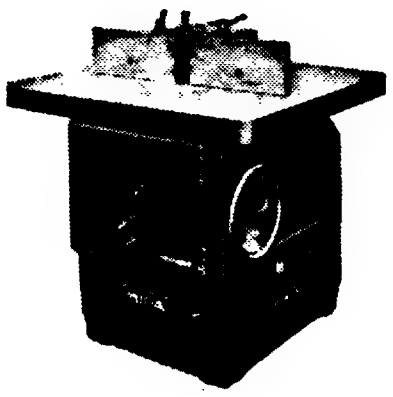
PUBLINTER

Estamos na Europa, em África e na América.
Possuimos mais de 200 Agências, Filiais e Delegações.

Connosco o seu dinheiro tem nova vida, está em segurança e continua disponível.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

«MIDA»



UMA FÁBRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MÁQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

- SERRAÇÃO
- CARPINTARIA
- MARCENARIA

TUPIA VERTICAL
Modelo TV-6

Fábrica: TROFA (Tel 94923/4/5)

FILIAL EM LISBOA:
AV. DEFENSORES DE CHAVES, 3/A (TELEF. 44147)

A C. P. INFORMA:

Devido à sua baixa utilização, é suprimida, a partir de 1 de Novembro do corrente ano, a carreira Ayamonte-Sevilha, com saída de Ayamonte às 21 horas, em ligação com o comboio «Sotavento».

Moradia ou terreno

Compro moradia nova ou usada, em bom ou mau estado ou lote de terreno para moradia, só em Parede ou Carcavelos, de preferência entre a Linha e a Marginal, mas também pode interessar da parte de cima da Linha. Também compro lote de terreno para prédio na Linha do Estoril, Lisboa, Sintra, Queluz, Amadora, Moscavide, Almada ou Setúbal. Sou o próprio e pago a pronto. Carta para M. R. do Carmo, apartado 1147, Lisboa-1.

Dual

DUAL tem o segrêdo da boa música!

Com os aparelhos DUAL V. escuta os sons mais subtis, gravados nos seus discos. Desde o mais simples gira-discos ao conjunto de HI-FI mais completo, DUAL oferece-lhe uma gama de modelos que triunfaram plenamente em todos os mercados mundiais, pela sua qualidade de reprodução e precisão insuperável. Isto é motivo suficiente para V. se decidir por DUAL.

HI-FI

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA SARL

PORTO
R. Sá Bandeira, 585

LISBOA
R. Norte, 5

VAPEDRONE

a grande manifestação!

HÁ 19 ANOS QUE VIMOS MANIFESTANDO AOS NOSSOS CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES, OS NOSSOS AGRADECIMENTOS PELO SEU CONSTANTE APOIO E CARINHO.

E MAIS UMA VEZ A PROVA DISSO ESTÁ NA OPORTUNIDADE QUE V. TEM DE PARTICIPAR NA GRANDE MANIFESTAÇÃO COMEMORATIVA DO 19º ANIVERSÁRIO DA VAPEDRONE.

PARTICIPE NAS CONDIÇÕES VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAIS, PARA A COMPRA DOS NOSSOS ARTIGOS (OS MAIS VARIADOS), QUE LHE SERÃO VENDIDOS AOS PREÇOS **MAIS BARATOS DE SEMPRE** ESTA É A NOSSA FORMA DE COLABORAR!

Durante esta campanha V. terá condições como nunca, na compra de todos os novos modelos

National

NA

Vapedrone

VALE A PENA COMPRAR

VAP 1 - Rua da Vitória, 54 * VAP 3 - Av. Almirante Reis 82-A

ter uma casa equivale a dinheiro actualizado sempre actualizado

* andares desde 3 assoalhadas
* apartamentos mobilados
para habitação própria ou rendimento
visite os andares modelo

200 habitações para
escritura imediata · ocupação imediata
rendimento imediato
e mais 200 para entrega ate ao fim do ano

IMPORTANTE:
isenção de sisa até 31 de Dezembro de 1974

Setúbal
TORRES DO SADO
Construído por TETRA, S.A.R.L.

V. Franca de Xira
quinta da mina
Construído por SOTRANUR, Lda.

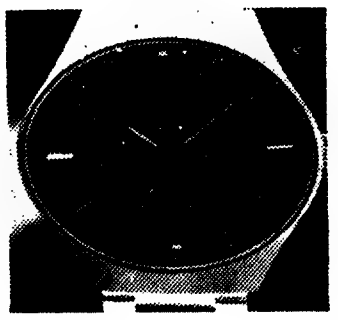
Sacavém
Edifício CONTINENTAL
Construído por SOTRANSIL, Lda.

PROMOTOR
INVIL
Soc. de Transacções Imobiliarias S.A.R.L.
LISBOA
SETUBAL
V. FRANCA DE XIRA
SACAVEM

É tempo de Mido.

Promoção especial de lançamento de novos modelos

Mido



Em PORTIMÃO o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na CASA INGLESA

NACIONAL

TRANSPORTES LISBOA-MARGEM SUL

Trabalhadores denunciam tentativas de monopolização

Cerca de cem mil trabalhadores utilizam diariamente os transportes fluviais que fazem as ligações entre Lisboa e a margem Sul. Nos embarcadouros do Terreiro do Paço, Cais do Sodré, Cacilhas, Seixal, Montijo, Alcochete, Porto Brandão e nas estações de Belém e Trafaria (pois só estas se podem chamar efectivamente estações) foram sempre tratados com o maior desprezo. Em todos estes locais, à excepção de Belém e Trafaria, os passageiros têm de suportar as inclemências do tempo, enquanto esperam embarque ou quando desembarcam. Continuam ao serviço, e são a maioria, barcos já velhos, sem comodidades nem segurança. No entanto, as empresas que exploram as carreiras queixam-se que têm prejuízo, embora se saiba que têm sido arranjadas fortunas à custa dos trabalhadores e dos passageiros. E logo que os trabalhadores das empresas exigem aumento de salário, os patrões exigem um aumento de tarifas.

Desde um de Abril de 1968 as tarifas foram aumentadas duas vezes: de 1$20 para 1$70 em Março de 1972, e para 2$00 em Janeiro do ano corrente. Um dos argumentos apresentados, foi o desvio de tráfego para a ponte sobre o Tejo. Mas, se efectivamente o movimento de veículos decresceu fortemente, o número de passageiros que diariamente utilizam os velhos e cansados barcos não diminuiu e, por outro lado, quanto ao transporte automóvel, não se esqueça que a Sociedade Marítima de Transportes obteve da Administração fascista do Porto de Lisboa, para manutenção dos «ferry-boats», um subsídio que, segundo parece, ronda os milhares de contos por ano e conseguiu ainda um desconto de 99 por cento nas taxas de acostagem. De reparar que tudo isto foi concedido sem que se procedesse a uma fiscalização rigorosa á situação económica da empresa.

MONOPÓLIO?

Durante os últimos anos, a Administração do Porto de Lisboa tem efectuado diligências, sem êxito, junto das empresas concessionárias dos transportes, com vista à sua fusão. Chegou agora ao conhecimento dos trabalhadores que tal iniciativa estaria de novo na ordem do dia e, desta vez, com um rápido desenvolvimento. Isto significa a possibilidade de passar a existir em breve um monopólio detentor da exploração dos transportes fluviais, com sua entrega ao grande capital e concomitante desvio á linha anti-monopolista do Governo Provisório. Tal possibilidade e a anterior análise à situação actual levaram os trabalhadores das empresas a pensar que se tornam necessárias medidas urgentes. São elas:

. 1. — Anular a actual tentativa de monopolizar os transportes fluviais.

2 — Fazer uma peritagem à escrita das empresas por pessoa ou pessoas escolhidas pelos trabalhadores.

3 — Que o Porto de Lisboa seja acionaista dos transportes fluviais, na impossibilidade de por si só, tomar conta dos referidos transportes.

4 — Que seja feita uma fiscalização rigososa nos diversos locais de embarque, tanto a veículos como a passageiros, por trabalhadores qualificados da A.G.P.L..

5 — Que sejam construidas estações em condições nos diversos locais de embarque.

6 — Que sejam adquiridos alguns barcos para substituição dos que se encontram em piores condições.

De um modo particular, os trabalhadores sublinham o facto de continuarem á frente da Administração Geral do Porto de Lisboa as mesmas pessoas que abnegadamente serviram o regime fascista e pedem ao Governo Provisório que suspenda qualquer tentativa de monopolização, até ao saneamento dos orgãos da A.G.P.L. E concluem: **Os trabalhadores conscientes estão dispostos a ajudar o nosso Governo a resolver as situações difíceis legadas pelo fascismo, sabendo antecipadamente que algumas só poderão ser resolvidas a longo prazo. Mas, com a unidade de todas as forças democráticas com o Movimento das Forças Armadas e em estreita colaboração com o Governo, estamos certos que o nosso País há-de enfileirar ao lado de todos os países progressistas.**

"Foi no sector do trabalho que a repressão fascista mais se fez sentir"

. Em memorando submetido à consideração do ministro do Trabalho, capitão Costa Martins, o dr. Luís de Paulo Garcês Palha, ex-inspector superior do Trabalho, aponta algumas afirmações feitas pelo dr. Joaquim da Costa Correia, no acto de posse daquele cargo. Pedindo a divulgação nos órgãos de Informação, no referido memorando o dr. Garcês Palha declara:

. «Conforme tive ocasião de expor pessoalmente a V. Ex.ª, em audiência concedida no passado dia 16, foram feitas determinadas afirmações pelo sr. dr. Joaquim da Costa Correia, actual inspector superior do Trabalho., no acto da respectiva posse, que não podem deixar de ser clarificadas por as mesmas pressuporem uma conduta reprovável de todo o corpo de funcionários da Inspecção do Trabalho, organismo de que fui principal responsável desde 20 de Julho de 1971 até 10 do corrente mês de Outubro, dia em que transitei para o exercício de outras funções neste MMinistério.»

. «Com efeito, foi referido pelo actual inspector superior do Trabalho a determinado passo do seu discurso:

. ...«o regime fascista vinha a servir-se deste organismo em grau progressivo, mais como instrumento repressivo mdos trabalhadores do que garante dos seus interesses e direitos profissionais. É que, como serviço público que é, me atentas às suas funções, dificilmente podia a Inspecção do Trabalho escapar a deixar reflectir os efeitos tão preniciosos da repressão, do favoritismo, da corrupção e de outros igualmente graves, apanágio do regime fascista»...

«Porque está em causa toda a actuação de um serviço, actuação que não poderá ser outra que não seja a de fazer cumprir com as normas legais em vigor, solicito a V. Ex.ª e muito agradeço que a citada passagem do discurso de posse, seja devidamente esclarecida dada a gravidade das afirmações nela produzidas, as quais colidem com a minha dignidade profissional e dos serviços que dirigi.»

. Na sua resposta, o actual Inspector Superior do Trabalho, dr. Joaquim Cossta Correia, esclarece que no ataque feito «visava toda uma estrutura (...) e não esta ou aquela pessoa» e prosseguindo:

«Ao fazer tal reparo, parece o meu antecessor desconhecer que foi no amplo sector do trabalho, logo a seguir ao político, que a repressão fascista mais se fez sentir, tendo gravemente atingido milhares e milhares de trabalhadores».

Por último e depois de recordar tudo o que o antigo regime tinha de negaativo pelos interesses que servia, jamais identificados com os do povo, o dr. Joaquim Costa Correia declara:

. «Refere o sr. dr. Garcês Palha que foi o principal responsável por aquele serviço e que a minha intervenção pressupunha uma conduta reprovável de todo o corpo de funcionários na Inspecção do Trabalho. Aqui ele toma o todo pela parte, o que desde já repudio. Na verdade, a grande massa dos servidores deste organismo encontrava-se, quando muito, na execução da política traçaddda e imposta, sendo baseada na «IEGALIDADE». Isto sem querer excluir a hipótese de eventuais irregularidades. De qualquer modo, para se poder exigir recta actuação, há que saber dar o exemplo. Ora a cúpula do veeregime deposto jamais o podia dar. Penso que foi nestes termos que o pessoal do serviço interpretou a minha intervenção, tanto mais que nenhum outro idêntico reparo, que conheça, foi formulado».

UNESCO

Continuação da pág 3

Mais de metade dos quase dois mil funcionários e técnicos da Organização, participam «in loco», em mais de 100 países, na realização dessas várias actividades. Graças sobretudo às reuniões internacionais de técnicos e de políticos que organiza — a UNESCO tem também um papel de incentivação na reforma dos sistemas de educação, na propagação de um estado de espírito racional e experimental e da ideia do «direito de todos à cultura».

Tempo houve em que a UNESCO se esforçou por ter para cada assunto uma doutrina que procurava «impor». Actualmente age com mais modéstia. Alguns dos seus fracassos, com o sistema da «alfabetização funcional», apresentada durante mais de dez anos como a panaceia para ensinar os analfabetos — contribuiu sem dúvida alguma para o seu actial realismo. A UNESCO recusa-se agora a ter «modelos fixos». «Não somos médicos a passar receitas, explica Tené Maheu. Aprendemos através dos nossos erros claro. É verdade que os nossos técnicos trazem com eles as suas ideiais, as suas experiências, mas a Organização, por si própria, não prescreve modelos. Não se fornece o desenvolvimento sob a forma de receita: podemos, quando muito facilitar as transformações.»

. No fundo a UNESCO pretende ser ao mesmo tempo, um «banco de ideiais», um local de intercâmbio e de diálogo e uma espécie de psicanalista. Reunir as informações sobre otodas as experiências lavadas a cabo pelos quatro cantos do mundo, no domínio da sua competência, debater com as autoridades estatais, que mais não seja para evitar a repetição dos mesmos erros; ajudá-las, finalmnte a «dar á luz» soluções mais adptadas ao espírito nacional — eis as facetas que a UNESCO se propõe levar a cabo.

O ASSALTO AO C.D.S.

Estudante de Direito detida em Tires

Um dos dez detidos a propósito do assalto da passada segunda-feira à sede nacional do Partido C.D.S., em Lisboa, encontra-se na Cadeia Central de Mulheres de Tires. É a única senhora do grupo, a estudante de Direito Maria José Capelo Rodrigues Morgado. Os restantes implicados foram levados para o presídio de Santarém.

Esta manhã um informador do COPCON declarou-nos não ter havido novas detenções relacionadas com os desacatos no Largo do Caldas, reafirmando que o estudante José Luís Saldanha Sanches, director do jornal «Luta Popular», não foi preso.

No Porto, a P.S.P. monta guarda à sede nortenha do C.D.S., que anteontem de madrugada foi alvo de uma tentativa de destruição com um engenho incendiário («concktail Molotov»). O facto ocorreu às 2 da manhã e teve por protagonista um grupo de 50 a 70 indivíduos que se aproximou das instalações, sitas à Rua de Gonçalo Cristóvão. Alguém do grupo atirou o «concktail» através de uma janela, mas lá dentro um funcionário do C.D.S. apressou-se a extinguir o foco de incêndio. Chamada a P.S.P., ali se deslocou o próprio comandante distrital. O grupo já tinha dispersado e, segundo a nossa delegação naquela cidade, só não houve detenções por isso mesmo.

EM COIMBRA

COIMBRA, 8 — A direcção da Associação Académica preveniu a hipótese de novas destruições no Teatro Gil Vicente, assaltado por um grupo que se identificou como fazendo parte dos «comités» Ribeiro Santos.

A ocorrência foi anteontem, quando a pretensão de realizar-se um comício com a palavra de ordem «Ergamos a F.R.E.P.» obteve resposta negativa por parte da direcção da A.A.C. Esta tinha feito ver aos elementos dos «comités» que o teatro não pode ser aberto a manifestações políticas e religiosas (é o que está consignado no estatuto). Na sequência disso, o grupo arrombou o teatro, arrancou as portas que dão para a Avenida Sá da Bandeira e fez um comício de meia-hora. Foi também arrombada a cabine de projecção.

Em comunicado posteriormente difundido na cidade, a direcção da A.A.C. lamentou e repudiou «energicamente» essas violências, qualificando os «comités» Ribeiro Santos de «grupúsculos minoritários de estudantes».

Houve ainda um recontro entre estudantes do M.R.P.P. e da U.E.C. no edifício contíguo ao refeitório da A.A.C.

PROCLAMADA A F.R.E.P.

Em Lisboa, na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica, foi ontem proclamada a F.R.E.P., ou Federação Revolucionária dos Estudantes Portugueses, durante uma sessão que terminou com a intervenção de um elemento do «comité» central do M.R.P.P. («comité» Lenine). A aprovação do novo organismo terá sido feita por cerca de 300 estudantes.

No decorrer dos trabalhos, que eram a segunda sessão do chamado Primeiro Congresso Nacional da Juventude Estudantil Progressista e Revolucionária, usaram da palavra representantes da Associação de Amizade Portugal-China, revista «O Tempo e o Modo» e Cine-Clube Universitário de Lisboa, além de um alegado porta-voz de «soldados e marinheiros» e de um membro da Federação dos Estudantes Marxistas-Leninistas.

A F.R.E.P. classifica-se como uma organização que exprime «a unidade e as aspirações das amplas massas dos estudantes portugueses, democratas, antifascistas e patriotas que combatem pelos justos e nobres objectivos da emancipação do nosso povo, pela construção em Portugal de uma sociedade nova, livre e fraterna, democrática, progressista e independente». A F.R.E.P. — foi dito também — será «erguida num movimento de massas» e não «construída numa proveta». Para já opõem-se à U.N.E.P.

Agenda escolar

Escola Superior de Belas Artes de Lisboa — Reunem-se, hoje, às 21 horas, os estudantes de Arquitectura, tendo em vista a reestruturação pedagógica do curso.

Instituto de Arte, Decoração e Design (I.A.D.E.) — Estão já a funcionar, depois das 18 horas, os cursos artísticos práticos realizados nos «ateliers» do I.A.D.E.: o Curso Prático de Cerâmica leccionado pelos ceramistas e pintores, Rafael Calado, António Lapa e Ilda Arez: O Curso Prático de Fotografia, regido pelo arq. Costa Martins, estando as aulas praticas de atelier e laboratorio a cargo do fotógrafo José Jorge Reis, diplomado em Fotografia pela Universidade de Birmingham; o Curso Prático de Pateçaria, orientado pela artista e tapeceira italiana Giselle Santi, e o Curso Prático de Serigrafia, regido pelo artista Luis Garcia.

Instituto Superior de Economia — Os futuros alunos do 1.º ano são convocados para uma reunião a realizar hoje, às 18 e 30, no anfiteatro da escola, onde, além de informados, serão debatidas questões sobre a sua actual situação.

Faculdade de Ciências (secção de Matemática) de Lisboa — Aceitam-se candidaturas, na secção de Matemática, para assistentes ou professores auxiliares. Os interessaeos devem entregar, naquela secção, até ao dia 21, o seu pedido com curriculum, indicação de locais onde tenham trabalhado e assuntos que se considerem habilitados a leccionar.

Curso para Professores de Deficientes Visuais — Decorre, nas instalações do Campo dos Mártires da Pátria, um curso de especialização para professores de deficientes visuais, organizado e orientado pela Direcção do Ensino Especial e Profissional da Direcção Geral do Ensino Secundário.

As aulas, iniciadas a 4 de Novembro, contam com a frequência de 20 professores do ensino secundário provenientes de vários pontos do País.

Faculdade de Letras de Lisboa — Reunem-se, hoje, às 18 horas, no Anfiteatro I, todos os estudantes da Faculdade de Letras, visando o debate sobre o processo de reestruturação daquela Faculdade. Ainda hoje, em Letras, no anfiteatro II, reunem-se os professores e alunos do Curso de História.

Instituto Superior de Economia — Reune-se, hoje, às 18 e 30, o 5.º ano de curso de Economia.

Conservatório Nacional — Decorre, desde as 15, no salão nobre do Conservatório, uma assembleia geral da Escola de Música.

PORTO, Liceu D. Manuel II — Amanhã, às 15 horas, os alunos nocturnos deste estabelecimento de ensino, reunem-se no anfiteatro para debaterem problemas relacionados com o começo das aulas e o ensino em geral.

Liceu D. Pedro V — No ginásio, do Liceu decorre, desde as 15, uma reunião geral de alunos.

Liceu D. Filipa de Lencastre — A abertura das aulas está marcada para 2.ª feira.

Liceu Padre António Vieira — Decorre, desde as 15 e 30, no ginásio deste estabelecimento de ensino, uma reunião geral de alunos.

A C. P. INFORMA:

ALTERAÇÃO DE HORÁRIOS

(ZONA SUL)

Por motivo dos trabalhos de renovação da via, em curso na Linha do Sado desde o dia 21 de Outubro e até aviso em contrário, são feitas as alterações seguintes:

De segunda a sexta-feira são suprimidas as seguintes circulações:

Sentido Ascendente:

Automotora n.º 9121, entre Setúbal e Águas de Moura, com partida de Setúbal às 12-30 horas;

Comboios n.ºs 9919, 9923 e 9931, entre Setúbal e Praias-Sado, com partidas respectivamente de Setúbal às 11-53 horas; às 13-56 horas e, às 17-29 horas.

Sentido Descendente:

Automotora n.º 9122, entre Águas de Moura e Setúbal, com partida de Águas de Moura às 13-33 horas;

Comboios n.ºs 9930, 9934 e 9942, entre Praias-Sado e Setúbal, com partidas respectivamente, de Praias-Sado às 12-40 horas; às 14-28 horas e, às 18-07 horas.

O percurso entre Setúbal e Aguas de Moura e vice-versa, é assegurado por camionagem.

EPAL

EMPRESA PÚBLICA DAS ÁGUAS DE LISBOA

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DA CANALIZAÇÃO ENTRE A TOMADA DE ÁGUA EM VALADA E O VALE DA PEDRA (2.ª FASE)

ANÚNCIO

Faz-se público que a parte do anúncio de 17 do passado mês de Outubro relativo ao alvará, passará a ter a seguinte redacção:

A proposta deverá ser acompanhada da declaração do número e data do alvará de inscrição de empreiteiro de obras públicas da 3. subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao valor da proposta, conforme estabelecido pela regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, e Portaria n.º 351/71, de 30 de Junho de 1971.

Lisboa, 6 de Novembro de 1974

O Presidente da Comissão de Fiscalização

ATENÇÃO

ZONAS DO AREEIRO
E ALVALADE

BREVEMENTE TODAS AS
DONAS DE CASA TERÃO
O SEU PRINCIPAL PROBLEMA
RESOLVIDO.

Coma em CASA 1

UMA ORGANIZAÇÃO DIFERENTE
E REVOLUCIONÁRIA
NO CAMPO DA ALIMENTAÇÃO

COMUNICADO

SIMPLICIDADE E RAPIDEZ
NA SUA REFEIÇÃO

SIGNIFICAM MAIOR RENDIMENTO
NO SEU TRABALHO

BREVEMENTE

Sandes bar

FIXE ESTE NOME

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVICOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS
DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE UMA SONDA HIDROGEOLÓGICA PERCUTIVA A AR COMPRIMIDO E EQUIPAMENTO ACESSÓRIO COMPLETO

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, devendo as respectivas propostas serem apresentadas até ao dia 28 de Novembro de 1974.

Depósito provisório: Esc. 50 000$00

Pelas 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n. 23.

O caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, nesta Direcção-Geral.

Lisboa, em 5 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
a) **Armando da Palma Carlos**

ANESTESISTAS

Hospital de Jesus Cristo — SANTARÉM

Necessita de Anestesistas. Admissão imediata.

Condições de trabalho e remuneração a combinar. Acesso à Carreira Médica. Contactar Director Clínico do Hospital.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

AVISO AOS SENHORES CONSUMIDORES DE ÁGUA E ENERGIA ELÉCTRICA

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 10 (domingo) das 7 às 14 horas, nas seguintes localidades:

Pontinha, Urmeira, Porto da Paiã, Casal das Canoas, Pombais, Casal do Troca e todas as linhas de A. T. entre Pontinha - Porto da Paiã e Pombais.

Este corte de corrente afectará o abastecimento de água às povoações em causa.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 6 DE NOVEMBRO DE 1974.

O Engenheiro
Director-Delegado
Casimiro Martins Neves Cabaço

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS

CONCURSO PÚBLICO PARCIAL OU TOTAL PARA OS SEGUINTES FORNECIMENTOS:

— UMA MÁQUINA «ABRE-VALAS» E UM COMPRESSOR

Pelas 15 horas do dia 30 de Novembro de 1974, realiza-se na Sede dos Serviços Municipalizados o concurso supra

Os depósitos provisórios serão: Esc.: 10 000$00 para a máquina «Abre-Valas»; e Esc.: 500$000 para o compressor.

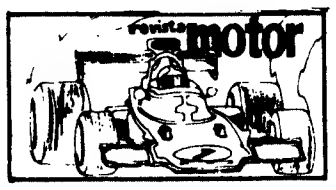
O programa do concurso e o caderno de encargos estão patentes na Secretaria dos Serviços Municipalizados todos os dias úteis, durante as horas regulamentares.

Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Torres Vedras, aos 31 de Outubro de 1974.

O Presidente
do Conselho de Administração
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

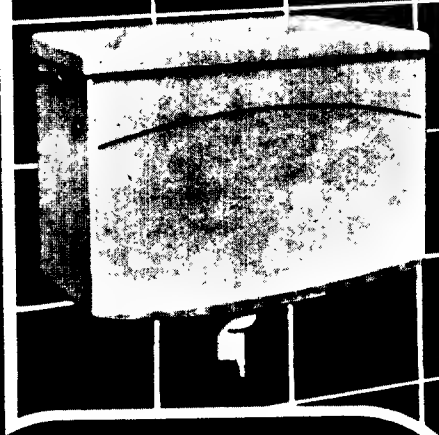
O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O Diario de Lisboa encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas (a partir das 19 e 30) e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras (a partir das 20 horas).



AUTOCLISMOS

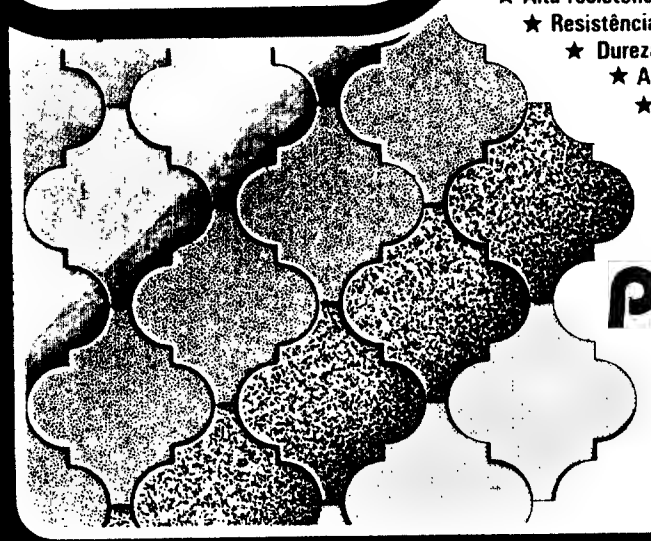
DAL



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
Enchimento em 45 segundos/ silencioso/ isolamento contra a água de condensação/ material termoplastico da era do espaço/ resistente à rutura + riscos + luz + lume/ fornecido em caixa especial de montagem com acessórios prontos a ligação rápida e o calibre de instalação "DAL" registados/ beleza + segurança ++ garantia ilimitada contra qualquer deficiência de fabrico/

António Carlos
COMAFA
FRAMARTE
SANICOR
Sanimar, lda.

e não só...
também uma vasta gama de materiais para construção!



CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS:
★ Monocozedura de suporte e esmalte a 1150°c.
★ Alta resistência aos ácidos, bases, detergentes.
★ Resistência à flexão superior a 250 kg/cm².
★ Dureza de base: 8 escala MOHS.
★ Absorção máxima inferior a 1%.
★ Elevada resistência ao desgaste.
★ Altamente resistentes ao gelo.

PAVIMENTA

NUBLADO AZUL
NUBLADO LARANJA
NUBLADO LIMÃO
FUMADO CREME
COURO

MOSAICOS DE GRÉS ESMALTADO

NACIONAL

Metalúrgica Duarte Ferreira

A INDÚSTRIA QUE CAIU AO SERVIÇO DO FASCISMO

....Na sequência dos contactos desenvolvidos pelas comissões de trabalhadores das Regiões de Tramagal e de Lisboa no Ministério do Trabalho, foram ontem pagos os ordenados do mês de Outubro aos 2 mil trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira.

Esta solução de emergência não obsta a que continue por resolver o problema fundamental daqueles trabalhadores, que diz respeito à falta de garantia de continuidade de trabalho. Efectivamente é grave a situação financeira da empresa, cujo passivo se eleva a várias centenas de milhares de contos. Segundo a comissão de trabalhadores, só uma reconversão da empresa lhe permitirá sair desta situação deficitária.

A situação da empresa foi, de resto, descrita em memoriais, entregues às entidades oficiais competentes, como o Primeiro-Ministro, Ministro do Trabalho, Comissão Coordenadora do MFA e Secretaria de Estado da Indústria e Energia. Na sequência das diligências efectuadas pelas comissões de trabalhadores junto do ministro do Trabalho, o administrador delegado foi ontem chamado à Praça de Londres, esperando-se que do contacto havido resultem decisões que levem à estabilidade da empresa e dos trabalhadores.

— **A Metalúrgica Duarte Ferreira é uma das empresas mais bem apetrechadas do País, quanto a fundição e maquinaria. Além disso, está preparada para uma adaptação rápida a qualquer fabricação** — dizem-nos elementos da Comissão de Trabalhadores das Regiões de Lisboa e Tramagal, que trabalham em conjunto desde que no plenário do dia 4 (que reuniu em Lisboa trabalhadores das regiões da capital, do Porto e do Tramagal), lhes foi atribuido um voto de confiança nesse sentido.

Sendo assim, como se explica que a actual situação financeira da empresa ponha em risco a continuidade de trabalho de 2 mil pessoas?

. Segundo os trabalhadores, as dificuldades da empresa não começaram com o 25 de Abril, embora só a partir desta altura tenha sido possível trazê-las a claro. Elas resultam, especialmente, de a empresa nunca se ter orientado segundo uma perspectiva de futuro. Com uma importante tradição no fabrico de maquinaria agrícola, a Metalúrgica Duarte Ferreira abandonou a produção neste sector, para se voltar para o fabrico de material de guerra, quando, com o rebentar dos conflitos armados nas colónias de África, se apercebeu de que encontrava aí uma rápida fonte de lucros. E ness altura que 80 por cento da sua produção passa a ser constituída por viaturas (Berliet) para venda ao Exército português. A indústria coloca-se nitidamente ao serviço do fascismo.

— **A administração estava convencida de que a guerra nunca mais acabava e que continuaria indefinidamente a enviar camiões para o mato.**

100 CONTOS POR UM MAU ADMINISTRADOR

Poderia perguntar-se para onde correram os rios fabulosos de dinheiro pago pelo Estado pela compra de carros de guerra.

A opinião dos trabalhadores, formulada com base na análise da escrita da empresa, é de que a administração não tem capacidade de gestão.

— **O processo de comercialização é feito em termos de passado e não de futuro. Uma máquina que custa 10 chega a ser vendida por 8. Os trabalhadores sabem que o dinheiro que entra na empresa é para queimar. Nomeadamente em ordenados astronómicos pagos aos trinta e tal quadros existentes na Região do Tramagal, onde um administrador ganha mais de 100 contos por mês...**

Assim, não foi necessário a chegada do 25 de Abril e o cancelamento de encomendas por parte do Estado, para que a empresa acusasse prejuízos fabulosos. Tão grandes que a própria Berliet francesa, por falta de créditos, acabou por cancelar o envio de peças originais para o Tramagal.

Nessa altura elevava-se a 160 unidades o «stock» de camiões de guerra rodados. A Berliet, para recuperar os 60 mil contos de dívidas da Metalúrgica Duarte Ferreira e esta para reduzir um pouco o seu passivo, tentaram um acordo de venda de material em armazém. Esta venda não passa, por agora, de uma hipótese, dado que a Berliet, que servia de intermediário, teria encontrado dificuldades em exportar os camiões, ao que se supõe para os países árabes.

De qualquer modo, os trabalhadores têm a consciência de que esta diligência, ainda que consequente, equivale a tapar uma nódoa com um buraco. Os problemas reais da empresa continuarão por resolver. E hão-de continuar, ainda que se obtenha créditos para pagar mais um ou dois meses de ordenado, enquanto a emprensa prosseguir voltada para uma indústria que (além de todos os juízos de valor que sobre ela se possam formular) não interessa ao País.

E enquanto continuar a ser gerida por uma administração que até agora nem de segurar os lucros mostrou ser capaz.

Para os trabalhadores da Metalúrgica Duarte Ferreira, a solução reside mesmo na reconversão da empresa. A sua tradição no fabrico de maquinaria agrícola e a própria facilidade de adaptação a qualquer fabricação, fornecem, para já, uma pista.

O desvendar da situação real na Metalúrgica Duarte Ferreira vem mostrar a razão dos trabalhadores ao colocarem como ponto fundamental no caderno reivindicativo apresentado em Maio, na sequência de um plenário, efectuado no Tramagal, o saneamento do administrador delegado eng.º Martins Simões e a revalização de um inquérito à administração.

Esta reivindicação veio a encontrar a recusa intransigente da administração, que se negou a discutir o caderno se ele não fosse retirado. Depois de várias reuniões, e para conseguir iniciar a discussão, os trabalhadores acordaram em colocar aquele ponto no final do caderno.

As discussões entre comissão de trabalhadores e administração, à volta dos restantes pontos, estava a decorrer, «em clima de compreensão», quando surgiu a comunicação de que não havia fundos para o pagamento dos salários de Outubro.

Foi então que a situação da Metalúrgica Duarte Ferreira foi posta a nu ao País, sem quaisquer margens para dúvidas, mostrando de forma clara que não são fictícias nem alarmistas as preocupações dos seus dois mil trabalhadores no que respeita ao futuro. A menos que o Governo intervenha firmemente.

A ironia frente à História

«A ironia como perspectiva frente à História» é o tema da conferência que o romancista e autor dramático alemão dr. Martin Walser fará na Faculdade de Letras de Lisboa, na segunda-feira, às 11 horas.

Para o seu trabalho, Martin Walser baseou-se em exemplos de Goethe, Jean Paul, Kierkegaard, Thomas Mann e Kafka.

Ainda na segunda-feira, às 18 e 30, o escritor alemão, de 47 anos, participará num colóquio com intelectuais portugueses, no Instituto Alemão.

RUTH ESCOBAR

Continuação da pág. 8

existia aquela máquina incrível, realmente o espaço cénico era uma coisa muito bonita, mas ao fim de dois anos eu sentia-me deprimida porque via trinta corpos vazios subirem e descerem aquela maquinaria toda. O espectáculo perdera o sentido que tinha tido no início. Estes «Autos» apoiam-se inteiramente na força e na energia dos actores. Tendo vivido quatro meses quase em vida comunitária, nenhum dos actores pode ser substituído. Cada um deles é o criador desse espectáculo.

E estou muito satisfeita por poder apresentar o espectáculo no Teatro S. Luís. Espero poder apresentar, além do espectáculo, filmes antifascistas que foram apresentados na Bienal de Veneza que este ano se realizou sob o signo de «Por uma cultura democrática e antifascista».

Pornografia e não

C. P. — Quando estava prevista a participação da máquina, os actores já apareciam nus? E que poderá pensar-se haver aqui um truque comercial: a atracção da máquina é substituída pela atracção da nudez.

R. E. — Não. Não. Desde o começo em S. Paulo, quando os actores iam fazer o teste, o Vítor Garcia avisara que tinham que trabalhar nus o tempo todo. Inclusive uma actriz a Maria Cláudio, que entrou no início, ensaiou quinze dias, e saiu dezendo que não tinha condições, não tinha coragem. Claro que isso exigiu dos actores uma violência muito grande de começo, porque nós temos actores, por exemplo, o Sérgio Brito, é um actor com trinta anos de profissionalismo, uma vedeta do cinema e da TV, um actor assim ao nível do Paulo Autran. Ora, para este homem chegar ao palco e despir-se foi um acto de grande generosidade, uma grande violência. Mas o espectáculo não tem nada de obsceno nem de pronográfico porque os actores assumiram-no como pessoas, nem sequer é um espectáculo com pessoas bonitas em cena. São as pessoas tal como são. Nuas.

C. P. — É claro que essa nudez não tem nada a ver com a nudez comercial que se começa a ver por aí.

R. E. — Absolutamente nada. Acho muito importante, até por isso, trazer este espectáculo cá. Porque as pessoas poderão fazer comparações, verificar onde existe a má-fé, a demagogia; o nosso espectáculo pode ser exactamente uma espécie de parâmetro do que pode ser a liberdade em arte.

C. P. — Eis porque nos parece que deve ser apoiado.

AURORA FERNANDA MAIA LAJAS

Desapareceu quarta-feira, dia 6 de casa.

Agradece-se quem souber o seu paradeiro, telefonar para 860303

L.C.I.: POSIÇÃO PERANTE A LEI DOS PARTIDOS

A Liga Comunista Internacionalista, salienta a «resposta vitoriosa dos trabalhadores, nomeadamente através dos sindicatos», à ofensiva reaccionária do 28 de Setembro, num comunicado em que torna pública a sua interpretação das leis dos Partidos e Associações Políticas.

O documento assinala que, comparativamente com a legislação anterior do Governo Provisório, as novas disposições revelam-se mais favoráveis no domínio da organização e da expressão dos movimentos políticos do que os condicionamentos então impostos através da regulamentação da Imprensa, da greve, da reunião e manifestação. No entanto, segundo a L.C.I., a Lei dos Partidos, como estatuto publicado em regime capitalista, é ainda limitativa da capacidade das forças operárias e revolucionárias e simultaneamente protege a expressão das acções políticas reaccionárias.

Neste sentido, o comunicado da L.C.I. condena a ausência de medidas que proíbam «efectiva e claramente a constituição de partidos ou associações de índole fascista» adverte contra o ostracismo ou a auto-subsistência a que ficaram votados os movimentos «que não consideravam a luta eleitoral como terreno fundamental nem contam com os subsídios da alta finança» que alimentam os grupúsculos fascistas.

C. M. L.

COVAIS A DESOCUPAR E ANUIDADES EM ATRASO

Avisam-se as famílias dos falecidos inumados em Novembro de 1969, nas sepulturas seguintes, de que devem comparecer na Administração dos Cemitérios respectivos, para conhecimento das exumações a efectuar em Dezembro de 1974.

A. S. João	13 781	a	13 983	adultos	e	11 075	a 11 106	menores
Prazeres				»				»
Ajuda	7 563	a	7 741	»	e	167	a 180	»
Benfica	12 398	a	12 679	»	e	4 107	a 4 158	»
Olivais	378	a	393	»	e			»
Lumiar	2 007	a	2 078	»	e	1 601	a 1 603	»

Avisam-se os interessados de que os Serviços Cemiteriais não poderão ser responsabilizados pelo desaparecimento ou descaminho de valores que porventura tenham seguido à terra com os restos mortais a exumar, pelo que terão conveniência, quando assim tenha acontecido, em que por si ou por quem os possa representar, seja presenciada a abertura dos covais para efeito das exumações. Caso pretenda assistir a essa abertura, deverá o interessado nos restos mortais ou quem o possa representar, expressamente declará-lo quando, para tratar da exumação, comparecer na Administração do Cemitério respectivo.

Avisam-se também os interessados nos compartimentos de jazigos e ossários municipais, cujas anuidades estão em atraso, de que devem actualizar o respectivo pagamento.

26.10.74.

SINDICATOS DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os delegados sindicais e substitutos dos empregados de escritório deste sector para uma reunião a realizar na sexta-feira, dia 8, às 21 horas, na Rua do Alecrim, n.º 46-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Esclarecimento da convocação.
— Arranque do sindicalismo vertical.
— Vantagens da futura contratação.

Convidam-se para esta reunião todas as Comissões de Trabalhadores das empresas de Construção Civil assim como todos os delegados sindicais das diferentes profissões do sector.

O GRUPO DE TRABALHO DO SECTOR

MINISTÉRIO DO EQUIPAMENTO SOCIAL E DO AMBIENTE

DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS HIDRÁULICOS
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVEITAMENTOS HIDRÁULICOS

DIVISÃO DE ESTUDOS E PROJECTOS

CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DO FORNECIMENTO E MONTAGEM DOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO E REDES DE BAIXA TENSÃO DA ILHA DO PICO

ANÚNCIO

Anuncia-se que se encontra aberto o concurso público para arrematação do fornecimento acima referido, sendo 30 (trinta) dias o prazo de apresentação das propostas, o qual será contado a partir do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no DIÁRIO DO GOVERNO.

Pelas 15 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo de trinta dias fixado neste anúncio, ou pelas 10 horas, se esse dia for um sábado, realizar-se-á o acto público do concurso, em Lisboa, na Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, na Rua de S. Mamede (ao Caldas), n.º 23

Depósito provisório ..... 220 000$00

O projecto, o caderno de encargos e o programa de concurso poderão ser examinados na Divisão de Estudos e Projectos da Direcção dos Serviços de Aproveitamentos Hidráulicos, desta Direcção-Geral.

Lisboa, em 4 de Novembro de 1974.

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
(a) **Armando da Palma Carlos**

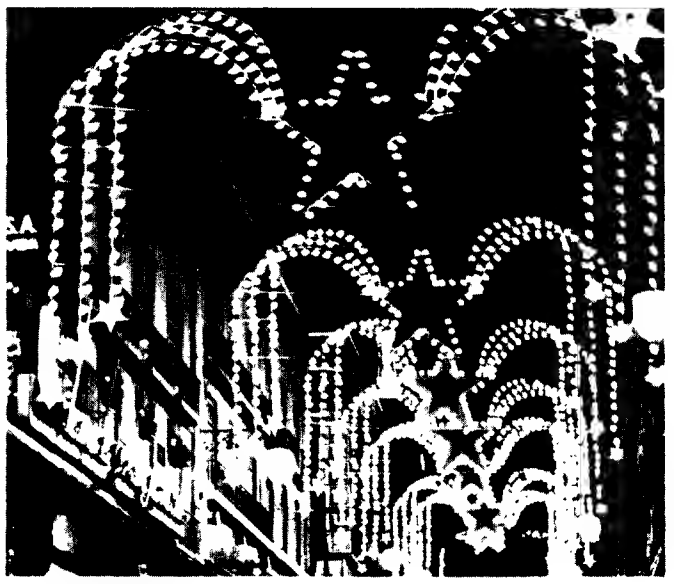
GERAL

UMA TRADIÇÃO QUE SE MANTÉM

Iluminações no Natal

O eng.º Caldeira Rodrigues, presidente da comissão administrativa do Município de Lisboa, despachou no sentido de fazer encaminhar uma verba de 895 contos para a União das Freguesias de Lisboa com vista à montagem das habituais iluminações citadinas por altura do Natal. Neste momento o assunto estaria já em mãos de D. Maria Luís Salinas, governador civil substituto.

Nos anos anteriores o problema era da competência da União de Grémios de Logistas de Lisboa. Assim se explica, por exemplo, a verba de 895 contos destinada em 1974 para as iluminações: dotada no ano transacto com 800, a U.G.L.L. apresentou, no termo da quadra, contas adicionais no montante de 95; face ao problema concreto de manter ou não essa mínima animação, o eng. Caldeira Rodrigues optou pela afirmativa, mas razões de austeridade não lhe terão permitido dotar o próximo Natal com mais dinheiro do que o despendido no anterior. Ela por ela, gasta-se o mesmo — haverá considerado o presidente.



As habituais iluminações aparecem pelo Natal com o apoio de comissões de comerciantes e logistas. Não se conhece a sua reacção este ano, para além de saber-se que pelo menos uma pôs em causa a União de Grémios de Logistas, entretanto ultrapassada pelo despacho do eng. Caldeira Rodrigues. É crível, porém, que a iniciativa venha a encontrar bom acolhimento nas principais zonas de comércio, do mesmo modo que a Câmara de Lisboa se empenha em não «apagar» o Natal da cidade.

MAIS «SHOW» NO CAMÕES

No próximo sábado o mesmo grupo que animou há dias o Largo Camões pretende «reincidir»: Vítor Belém, Carlos Barroca, Ana Machado, Nadia Belligi e outros artistas multiplicam esforços para repetir a venda ao ar livre, tendo contactado com a pianista Maria João Pires e com o «jazzman» Rui Cardoso para que os apoiem.

Música também? Seria esplêndido, mas o grupo organizador luta agora com uma dificuldade de tomo: arranjar um estrado para os instrumentistas...

COTAI - COMPANHIA TÉCNICA DE ADMINISTRAÇÃO E INVESTIMENTOS, S.A.R.L.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Novembro corrente, lavrada de fls. 33 v.º a 36 do livro de notas para escrituras diversas n.º F-106, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. LÍDIA RODRIGUES MAIA DEVESA, foram parcialmente alterados os Estatutos da sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe, a qual tem sede em Lisboa, na Avenida Elias Garcia, 76-5.º andar, esquerdo, substituindo a redacção dos artigos NONO, DÉCIMO, DÉCIMO PRIMEIRO, DÉCIMO SEGUNDO e DÉCIMO TERCEIRO, pela seguinte:

ARTIGO NONO — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, incumbe a uma Administração com os mais amplos poderes incluindo os de alienar, vender ou onerar quaisquer bens, móveis ou imóveis da sociedade, administração composta de um a cinco accionistas, eleitos por três anos, sendo sempre permitida a reeleição por uma e mais vezes.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — A assembleia geral que eleger a administração fixará o número dos seus membros dentro do referido limite;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — No caso da Administração ser formada por mais de um membro, estabelece-se o seguinte:

a) — Os membros da Administração escolherão entre si e na sua primeira reunião o que deve servir de Presidente e que terá voto de qualidade, se esta designação não tiver sido feita pela própria Assembleia Geral quando eleger os corpos sociais;

b) — As vagas que ocorrerem na Administração por impedimento permanente ou temporário, serão preenchidas provisoriamente por accionistas escolhidos pelos restantes membros da assembleia até que na próxima assembleia geral se proceda ao seu preenchimento definitivo.

PARÁGRAFO TERCEIRO: — Os membros da administração serão remunerados ou não, conforme for deliberado pela Assembleia Geral ou pela comissão de Remunerações, se esta tiver sido nomeada.

ARTIGO DÉCIMO: — O, ou os, administradores caucionarão a sua gerência mediante o depósito, na sede social, de cem acções da sociedade, livres de qualquer encargo.

ARTIGO DÉCIMO PRIMEIRO: — A administração poderá constituir mandatários, nos termos e para os efeitos do artigo duzentos cinquenta e seis do Código Comercial ou para quaisquer outros fins de interesse social, bem como conferir poderes, totais ou limitados, da gerência e de representação, podendo designadamente nomear um ou mais mandatários, designados ou não por administrador-delegado, a favor de quem será outorgada procuração com os necessários poderes de gerência mercantil e de representação inclusive para, por si só ou nos termos que na procuração se estabelecer, sacar, aceitar e endossar letras ou livranças, assinar e endossar cheques ou qualquer movimento bancário, adquirir, alienar ou por qualquer forma onerar quaisquer bens imóveis ou móveis da Sociedade.

PARÁGRAFO ÚNICO: — Cada Administrador poderá sempre eelegar noutro administrador, se ele existir, ou em procurador bastante, no todo ou em parte, os poderes de que é titular.

ARTIGO DÉCIMO SEGUNDO: — Para a sociedade ficar obrigada é necessário que os respectivos documentos sejam em nome dela assinados:

a) — Pelo único administrador ou, no caso de haver mais do que um, por dois administradores;

b) — Pelo administrador-delegado ou por simples mandatário, por si ou conjuntamente, nos termos e limites das procurações aos mesmos conferidas.

PARÁGRAFO PRIMEIRO: — Os actos de mero expediente valerão, porém, sempre, com a assinatura de um só administrador, administrador-delegado ou procurador bastante;

PARÁGRAFO SEGUNDO: — Em nenhum caso a sociedade pode ser obrigada em actos ou contratos estranhos ao seu objecto e fim.

ARTIGO DÉCIMO TERCEIRO: — A fiscalização da sociedade é confiada a um Conselho Fiscal composto por três membros efectivos e um suplente, os quais exercerão a sua atribuição nos termos referidos no Decreto-Lei número quarenta e nove mil trezentos e-oitenta e um, de quinze de Novembro de mil novecentos e sessenta e nove, e eleitos trienalmente nos termos do mesmo diploma e suas alterações, podendo ser reeleitos, uma e mais vezes.

PARÁGRAFO ÚNICO: — A Assembleia Geral poderá confiar a uma Sociedade de Revisores de Contas o exercício das funções do Conselho Fiscal, não procedendo, neste caso, à eleição desta.

Está conforme. — Lisboa, cinco de Novembro de mil novecentos e setenta e quatro.

O 1.º Ajudante, **António da Glória Martins Baptista**

Necrologia

D. Zita Falcato

BORBA, 8 — Da residência nesta vila para o cemitério local, realiza-se esta tarde o funeral de D. Zita da Conceição Margalho Falcato, de 87 anos, viúva de José António Falcato Junior e mãe das sr.as D. Ana Falcato Pereira e D. Maria da Soledade Falcato Bacalhau e dos srs. José António Falcato e dr. João Falcato, nosso prezado camarada, a quem apresentamos sentidas condolências.

CAPITÃO

PEDRO ANTÓNIO CALAPES CORREA

MISSA DO 8.º DIA

Sua família participa a todos os seus amigos que amanhã, dia 9, pelas 18 horas, na Igreja de Salvador em Odemira será rezada Missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

DESPORTOS

Desporto escolar

O Grupo Desportivo e Cultural da Escola Comercial Ferreira Borges elaborou e tornou público o manifesto que a pedido, transcrevemos:

«O desporto escolar, no nosso País, não tem estruturas adequadas que garantam a continuidade da prática desportiva.

Depois de os jovens atingirem escalões etários superiores (Junioes e Seniores) estes sentem a necessidade de se integrarem numa competição de nível superior, surgindo-lhe então a possibilidade de ingressarem nos clubes desportivos, cuja prática desportiva é, no entanto, plena de contradições. Daí o motivo por que, vão surgindo (regularmente) mais estabelecimentos de ensino (por intermédio de Associações de Estudantes, Núcleos, etc.) nas associações e federações das mais diversas modalidades.

Depois de perspectivado genericamente o desporto escolar, vamo-nos debruçar especificamente sobre o andebol. Qual o motivo por que a Associação e a Federação (embora afirmem o contrário), não vêem com bons olhos a actividade federada destes grupos?

A resposta é lógica e simples. Não foram desde sempre as escolas grandes viveiros da modalidade? Não foi das escolas que saíram (já sabendo jogar!) muitos dos «grandes nomes» do andebol português? Não foram desde sempre os clubes grandes os mais oportunistas, os que mais usufruiram do trabalho realizado nas escolas, torneando à sua maneira a vontade dos jovens, com propostas de remuneração monetária, viagens, jantares pagos, etc.?

Sendo tudo isto verdade, (que é confirmado pela resposta de um dirigente de um grande clube, quando lhe perguntámos o que é que ele achava da nossa filiação, respondendo-nos que não achava bem de maneira nenhuma, pois se todos os estabelecimentos de ensino se filiassem o que seria dos clubes, onde é que eles arranjavam então os jogadores para as suas equipas...), não é de estranhar a apatia declarada das entidades desportivas federadas, pois os elementos que as compõem são, na generalidade dirigentes dos grandes clubes que se auto-elegem anualmente. São eles portanto que manejam à sua vontade toda uma organização que deveria ser representativa de todos, e não só dos grandes.

Mas, apesar de toda esta corrente contrária, é já um facto a força dos estabelecimentos de ensino, não só pelos resultados obtidos (na época anterior, 1.ºos calssificados dos Campeonatos Regionais das I, II, III divisões — seniores masculinos — vencedor da Taça Nacional de Juvenis masculinos e dos torneios eventuais femininos de seniorss e juvenis), mas também pelo número de praticantes, qualidade do andebol praticado e essencialmente pela educação desportiva desses mesmos praticantes.

Lutemos, portanto, contra a ditadura dos grandes clubes e tentemos que o desporto no nosso País, não seja só para alguns mas para todos.

O grupo Desportivo e Cultural da Escola Comercial Ferreira Borges.

O andebol com "esperanças"

António Dominguez, que iniciou a sua carreira nos juvenis do Casa-Pia Atlético Clube, e colectividade que sempre representou, é um jogador de técnica apurada, e remate poderoso.

Se tivesse militado em clubes de primeiro plano (de alguns dos quais recebeu convites), a sua categoria ter-se-ia decerto projectado no futebol português. Contudo, preferiu continuar no Casa-Pia, que lhe deve prestimáveis serviços.

Como reconhecimento, a direcção promove no domingo, dia 17 do corrente mês, no estádio Pina Manique, uma festa em sua honra, tendo elaborado o seguinte programa: às 19 e 30, demonstração, por pequenos futebolistas da secção de D. Nuno Álvares Pereira da Casa-Pia de Lisboa, da Escola de Iniciação de António Dominguez; às 14 horas, Sporting Clube de Portugal-Clube Oirental de Lisboa; às 16 horas, Sport Lisboa e Benfica-Casa-Pia Atlético Clube.

O homenageado, num gesto de sã camaradagem para com os colegas, oferece ao jogador das quatro equipas que mais se distinguir durante a realização dos citados jogos, um bonito troféu, que será entregue logo após ter terminado o último encontro.

A designação do jogador premiado, resultará de votação da Imprensa desportiva presente no Estádio Pina Manique, convidada especialmente para o efeito.

O troféu será entregue por Dominguez, encerrando-se assim o festival.

Portugueses em Bridge

Portugal bateu a Islândia (20-0) na nona ronda dos campeonatos europeus de bridge que se estão a disputar em Israel. Resultados : Suécia-Finlândia (17-3); Turquia-Espanha, 20-3; Irlanda-Dinamarca (20 menos 5); Israel-Bélgica (12-8); França-Jugoslávia (20 menos 3); Itália-Alemanha (20 menos 2); Suiça-Holanda (20 menos 2) e Noruega-Inglaterra (12-8).

Classificação actual: Itália, 143; Suécia, 140; Noruega, 123; Portugal 123; França, 117; Turquia, 110; Suiça, 106; Inglaterra, 93; Israel, 91; Bélgica, 81; Irlanda, 77, Holanda, 77; Dinamarca, 69; Jugoslávia, 67; Áustria, 65; Islândia, 52; Finalândia, 52; Espanha, 51 e Alemanha Ocidental, 42.

Homenagem do Casa Pia ao Jogador Dominguez

. Angelo Pintado, seleccionador nacional de andebol, entregou à Federação a lista de jogadores convocados para a campanha da turma de «esperanças». Eis os clubes a que pertencem e os nomes dos andebolistas convocados:

. BENFICA — José Manuel, Carlos Costa, José Borges, Vasio Vasconcelos, João Gonçalves, José Agostinho, João Miranda, Mário Rui e Carlos Franco.

BELENENSES — Joaquim Mesquita, José Carrasco, José António, Hernâni Correia, António Ferreira, António Mendes, Armando Espadinha, Carlos Fafaiol, Vítor Armando e Nuno Montenegro.

F.C.PORTO — José Leandro, Joaquim Monteiro, Carlos Tavares da Rocha e Rui Guimarães.

SPORTING — Carlos Silva, Luís Filipe Manuel Brito, Frederico Adão, José Carlos Coelho, Branco Lopes, Gameiro e Fernando Jorge.

TÉCNICO — António Amaral.

PASSOS MANUEL — Carlos Fortes.

ALMADA — Jorge Rodrigues e Filipe Tavares.

V. SETÚBAL — António Morais.

BEIRA-MAR — Hebber da Silva e Ulisses Pereira.

ACADÉMICO — Fernando Areias.

ACAD. DE S. MAMEDE — Eduardo Remelha e Rui Parada.

F. C. MAIA — Joaquim Ramalhas.

Entre 15 e 19 de Dezembro, a turma jugoeslava do Dinamo de Pancevo actuará em Portugal, seguindo-se (de 20 a 22) a visita da selecção da Argélia e, de 26 a 30, a sensacional presença no nosso país da formação representativa da União Soviética. Os jogos em que a selecção de «esperanças» intervém estão programados para Lisboa, Coimbra, Aveiro e Porto.

Noticias do F.C. Porto

José Silva Marques é o novo chefe da secção de natação do F.C. Porto.

Já não se realiza o encontro de ginástica com Sevilha, alegando os nossos vizinhos «dificulades económicas».

Duas jovens equipas de futebolistas foram contactadas pela Federção Italiana, para participarem em torneios que se realizam em Itália, no próximo ano. Títulos dos certames: «Torneio Internacional de Nápoles» e «Benjamim Degni».

Laurinda Manarte, campeã provincial em Moçambique, ofereceu-se ao F.C. Porto para integrar uma eventual equipa de basquetebol feminino.

Chalana (uma pequena fortuna nos bolsos do Barreirense...) e o treinador Juca, durante os treinos da turma de futebolistas juniores

DESPORTOS

SOBRE FUTEBOL

SELECÇÕES EM ESTÁGIO

. Todos os convocados para as selecções portuguesas de futebol (A e «esperanças») já se encontram em estágio, num hotel de Carcavelos. Os últimos a apresentarem-se foram, logicamente, os «portistas» e os benfiquistas, que tiveram compromissos na última quarta-feira europeia.

SELECCÇÃO A

Nomes:
BENFICA (4) — Artur, Humberto, Vítor Martins e Nené.
SPORTING (3) — Damas, Alhinho e Chico.
V. GUIMARÃES (3) — Osvaldinho. Abreu e Romeu.
F. C. DO PORTO (3) — Tibi, Teixeira e Oliveira.
V. SETÚBAL (2) — José Mendes e Octávio.
BELENENSES (1) — Pietra.

SELECÇÃO DE ESPERANÇAS

Para as «esperanças», estão concentrados:
BENFICA (4) — Bento, Barros, Bastos Lopes e Ibraim.
CUF (3) — Vítor Pereira, João Pedro e José Domingos.
F.C. do Porto (3) — Gomes,, Gabriel e Rodolfo.
SPORTING (2) — Valter e Paulo Rocha.
BOAVISTA (2) — Amândio e Alves.
BELENENSES (1) — Ramalho.
LEIXÕES (1) — Frasco.
OLHANENSE (1) — Rui Lopes.

PROGRAMA

A selecção A defronta, na próxima quarta-feira, em Berna, a formação suiça, regressando a Lisboa no dia imediato, para jogar (dia 20), em Wembley, com a Inglaterra. A «esperanças» actuam na quarta-feira (13) perante o Marítimo (no Funchal) jogando mais tarde (dia 20) com a turma inglesa em Lisboa.

O grupo principal faz um treino de conjunto no próximo dohingo, no Estádio Nacional, estando já constituída a comitiva de acompanhantes que se deslocará à Suiça: o dirigente federativo eng.º Helder Rocha, o coordenador-geral da selecção eng.º Abílio Rodrigues, o técnico José Maria Pedroto, o médico dr. Camacho Vieira, o massagista João Silva, um preparador físico (Rodrigues Dias ou José Falcão), o ecónomo César Grácio (preponderante no trabalho federativo) e o roupeiro Telmo Barreiros.

CASTIGOS

O jogador «internacional» brasileiro, Mário Marinho, foi suspenso em três jogos internacionais a nível de selecções, por comportamento incorrecto no jogo de futebol do último campeonato mundial, entre o Brasil e a Holanda — anunciou a comissão de disciplina da F.I.F.A. (Federação Internacional de Futebol). Por outro lado, confirmou-se a sanção de desclassificação por um ano ao jogador haitiano Jean Joseph, devido ao «teste» anti-doping feito após o jogo Haiti-Itália ter sido positivo

DIVULGAÇÃO

O presidente da F.I.F.A. apresentou ao Congresso um importante projecto de auxílio a 105 países filiados na F.I.F.A. e considerados subdesenvolvidos em comparação com os grandes do futebol mundial. A primeira fase desse plano (denominado «projecto um») abrange quatro anos e envolve 4.017.000 dólares. Estas despesas serão largamente compensadas pelas receitas obtidas nos jogos de futebol e pelos auxílios do Comité Olímpico e de inúmeras indústrias europeias que se interessam por este projectõ Este plano de trabalho entrará em vigor em Abril de 1975, sendo apresentado um relatório ao congresso da F.I.F.A., em Maio de 1978. Depois, será lançado o «projecto dois»: os países da Ásia, África, Oceania, América Central e América do Norte serão abrangidos por este plano, cujo principal objectivo consiste em tornar mais competitivos os países «subdesenvolvidos» em futebol. Segundo o «projecto um», o ano de 1975 será dedicado à difusão nos países em questão, com o apoio de equipas especializadas. Em 1977, os especialistas voltaram aos países «subdesenvolvidos» a fim de fazerem relatórios sobre os eventuais progressos alcançados.

Armando Ferreira e Nelson no estádio de Alvalade

MUNDIAL

A Argentina não se encontra em condições de organizar o campeonato mundial de futebol de 1978 — afirmou o vespertino «Jornal da Tarde», de São Paulo, numa informação do seu correspondente em Roma. **A maioria dos dirigentes da F.I.F.A. consideram que a Argentina não poderá organizar o «Mundial» porque faltam estádios, auto-estradas e comunicações em boas condições com o exterior.** O correspondente do vespertino brasileiro, referindo-se ao número de selecções finalistas que jogarão o «Mundial» de 1978, informa que **a Europa formou uma frente única para manter 16 finalistas, em oposição à Argentina, que deseja organizar o certame com 20 equipas.** Por sua vez «O Estado de São Paulo», comentando a reunião da F.I.F.A., ontem realizada em Roma, assinala *«que o Estádio* **do River Plate não está equipado para a transmissão de televisão Via Satélite, para não falar dos outros estádios, que estão em más condições de conservação e têm capacidade só** *para vinte mil pessoas».*

ANTECIPAÇÃO

Os jogos Braga-Sanjoanense e União de Coimbra-Boavista, do calendário do campeonato nacional de juniores, foram antecipados para amanhã, pelas 16 horas. Igualmente na zona sul o caso se processa em relação aos embates Vitória de Setúbal-Benfica e Atlético-Sporting, também estabelecidos para as 16 horas deste sábado.

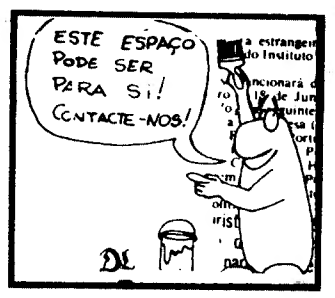
SPORTING

Temporariamente, assumiu o comando técnico da equipa do Sporting, o antigo jogador Armando Ferreira, que já prestava serviços no departamento daquela secção «verde-branca». Tal como informámos ontem, a direcção do grupo de Alvalade mantém-se em posição de expectativa, perante o montante (elevado) pedido por Fernando Riera para ingressar no clube. Entretanto, Osvaldo Silva regressa ao cargo de preparador de campo, prolongando-se a actividade de Rui Oliveira à recuperação física de atletas lesionados.

CURIOSO...

O brasileiro Roberto Rivelino (do Corintians) foi suspenso por cinco jogos, como castigo pela agressão a um juiz de linha, do jogo entre o Corintians e o Botafogo, realizado há um mês, a contar para o campeonato de São Paulo. É este o primeiro caso, no Brasil, em que um jogador é castigado somente em cinco jogos de suspensão por agressão a elementos da equipa de arbitragem: em três ocasiões identicas, ocorridas nos últimos dois anos, os futebolistas foram suspensos por um ano...

As «esperanças» ao trabalho



António Teixeira, Manuel Gomes e José Amaro: ciclistas do Sporting na «Volta à Ilha de S. Miguel» (Açores)

REGISTO

PUGILISMO: os corpos gerentes da Federação tomaram posse. Nomes da Assembleia Geral: António Rodrigues, Mário Portela Bragança e António Rogério da Costa. Direcção: prof. Silva Marques, Armando Simões, dr. Jorge Duarte Naves, António Guerreiro, António Silva, Victor Manuel Martins Cândido e Euclides Duarte N. dos Santos. Conselho Técnico: Joaquim Teixeira, Alberto Teixeira Passos e Francisco Brito. Conselho Fiscal e Jurisdicional: dr. Fernando Arnaldo Sardoeira Pinto, dr. Rui Estêvão V. Bessa, dr. Fernando Araújo de Barros, Luís Filipe Duarte Ventura e Isidro Jorge Jesus Ferrão.

GINÁSTICA: uma classe feminina do Ginásio Clube está em Hamburgo, a participar nos segundos «Campeonatos Internacionais de Ginástica Rítmica Moderna». As oito meninas (estudantes, de idade compreendida entre os 18 e os 21 anos) são as seguintes: Anabela dos Santos Viseu, Ana Maria Duarte Pereira, Ana Maria Santos, Maria Cristina Porto Fernandes, Maria Helena Lopes Bandeira, Maria Josefina Parreira Cruz, Maria Margarida Costa Pinto e Natália Rocha Lopes. A treinadora e responsável pela equipa é a professora Maria Teresa Ramilo Abrantes.

ALHANDRA: movimentando mais de três dezenas de rapazes, realizaram-se, na vila de Alhandra, corridas de bicicletas integradas no programa desportivo dos «1 Jogos Juvenis de Alhandra». Registaram-se os seguintes resultados finais: Escalão A (Dos 8 aos 10 anos) — 1.º Luís Manuel Aldeia; 2.º Ronaldo Eugénio; 3.º António Oliveira; 4.º Luís Gonçalves e 5.º Victor Padinha. Escalão B (Dos 11 aos 13 anos) — 1.º Viriato Ferreira; 2.º Alberto Oliveira; 3.º Pedro Manuel; 4.º Alexandre Rato e 5.º Mário Paulo. Escalão C (Dos 14 aos 16 anos) — 1.º José Dias; 2.º Arlindo Ferreira; 3.º Rui Cunha; 4.º António Ribeiro e 5.º Filipe Sequeira. Relativamente à actividade cultural desta organização informa-se que, durante a semana de 17 a 23 do corrente serão expostos no Salão da Sociedade Euterpe Alhandrense cerca de 500 trabalhos de desenho, redacção e reportagem feitos pelos jovens concorrentes a estes jogos. De salientar a excelente colaboração prestada pelos professores das escolas primárias de Alhandra que, bem compreendendo o alcance destas iniciativas, orientaram com calor humano o brio profissional às crianças que livremente se dispuzeram a executar os trabalhos para esta posição.

PRESENÇA: Disputadas duas jornadas do segundo Torneio Internacional de Xadrez «Ciudad de Alicante», só há dois jogadores que ganharam as suas duas partidas: o peruano Rodriguez e o português Joaquim Durão. Os resultados da segunda jornada foram os seguintes: Javier Sanz (Espanha)-Medina (Espanha), 1-0; Durão (Portugal)-Salvador Martinez (Espanha), 1-0; Rodriguez (Peru)-Martin (Espanha), 1-0; Eslon (Suécia)-Harston (Inglaterra), 0,5-0,5; Soltis (E.U.A.)-Heinten (E.U.A.), 0,5-0,5.

TÉNIS: O Comité das Nações da Taça Davis decidiu declarar a África do Sul vencedora da Taça Davis-1974, em consequência da desistência da Índia.

A Índia não sofrerá qualquer castigo, pois foi o Governo de Nova Deli que ordenou à sua Federação de Ténis, que não participasse na final, com a África do Sul, que fica, a partir de agora, representada no Comité das Nações da Taça Davis.

PUGILISMO: Mohammad Ali, campeão do mundo dos pesos «pesados», declarou que está pronto a defender o seu título contra George Foreman **ao cabo de um ou dois meses de descanso.**

Se ele é suficientemente doido para desejar combater comigo, estou pronto. Derrotá-lo-ei em qualquer altura. Ali recusou-se, contudo, a revelar quando é que voltará ao ringue e tornou a afirmar que pedirá uma bolsa de 10 milhões de dólares para um campeonato do mundo.

O campeão foi a Columus (Ohio) comprar uma caravana de 100.000 dólares para viajar pelos Estados Unidos nos próximos meses.

ATLETISMO: a 17 do corrente, nos terrenos anexos ao Estádio de Alvalade, efectua-se o «Corta Mato Fiat», para rapazes e meninas (iniciados, infantis e escolas), com medalhas e taças para os melhores. Trata-se de uma organização dos «Amigos do Atletismo», em cuja orientação se encontra o dirigente Sá Viana, autêntica dedicação ao Atletismo português.

RÂGUEBI: Para domingo, está marcada a última jornada do Torneio de Abertura, com os jogos Técnico A-Direito A e Belenenses-Aranhas. Amanhã efectuam-se os despiques Benfica A-Belenenses A, Direito B-Agronomia e C.D.U.L.-Cangurus.

HÓQUEI EM CAMPO: Dado o atraso na preparação das equipas de juniores concorrentes ao Torneio de Abertura, a Associação de Lisboa marcou o início da competição para o dia 5 de Janeiro.

XADREZ: No Clube Atlético de Alvalade estão abertas até às 17 horas de amanhã as inscrições para um torneio de partidas de 1/2 hora, que decorrerá ao ritmo de duas sessões semanais de três jogos (início das partidas às 21, 22 e 23 horas). No torneio poderão participar jogadores das três categorias e não federados. Realizar-se-ão paralelamente dois cursos: de iniciação ao xadrez e de teoria básica. O primeiro, que terá lugar todas as 5.ª-feiras (pelas 17 horas) a partir de 14 do corrente, visa ensinar os primeiros rudimentos do jogo de xadrez. O segundo, realizar-se-á também semanalmente, às 3.ª-feiras (pelas 18 e 30) com início em 12 deste mês, destinando-se ao aperfeiçoamento técnico dos jogadores já iniciados.

BASQUETEBOL: Realiza-se no próximo dia 11, pelas 21 e 30, na Comissão Central de Arbitros, uma reunião (sob a presidência de Artur Ribeiro Tavares) em que será dado conhecimento e esclarecimento sobre as últimas alterações das regras do jogo.

VOLEIBOL: Para a Taça dos Campeões Europeus, o Leixões defronta amanhã, pelas 22 horas, no Pavilhão do Infante de Sagres (Porto) o clube dinamarquês Middelfart.

A PREVENÇÃO CONTRA O INCÊNDIO

Continuação da pág. 3

trilho que conduz ao progresso, onde chegará se todos os portugueses de boa vontade assim o quiserem poderá ser uma realidade e adesão de Portugal à C.F.P.A., uma associação que nos é extremamente simpática. Até nasceu em 25 de Abril de 1974.

À atenção da Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Lisboa, presidida por Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues, cujo dinamismo competente bem conhecemos.

Readmissão de mais trabalhadores na TAP

Até ao fim desta semana, deverão ser readmitidos ao serviço todos ou quase todos os trabalhadores da TAP que ainda se encontram suspensos, ao abrigo da lei militar, por estarem sujeitos a um inquérito disciplinar.

Entretanto, estão a chegar ao seu termo as negociações do acordo colectivo de trabalho para todos os trabalhadores daquela empresa. As negociações, morosas, têm decorrido sob a mediação do Ministério do Trabalho.

A situação jurídica e económica da TAP, face à nova situação criada pelo processo de descolonização, será alvo de uma comunicação ao País pelo secretário de Estado das Comunicações e Transportes, possivelmente ainda hoje.

BARS BOITES Restaurantes típicos

DANCINGS

NINA Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13. T. 34859/365167.
a actuar FEDRA
artista brasileira

ESPADARTE CLUB — SESIMBRA. Discoteca e acidentalmente fado ou música de folclore interp. por clientes e dedicado aos turistas presentes. Encer. domingos T. 229189.

CASINO ESTORIL — Jogo auto Variedades internacionais T 26461/264526/264596/264621/264946.

HIPOPOTAMO — Com Mário Simões Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. T. 48384.

TAMILA — Marão e s/ conjunto «Matinées» todos os dias. Encerra aos domingos. Av. Fuque de Loulé, 69. T 533117.

CACO — Dancing com música ambiente com sibular quarteto. Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

CAÇA TESOUROS

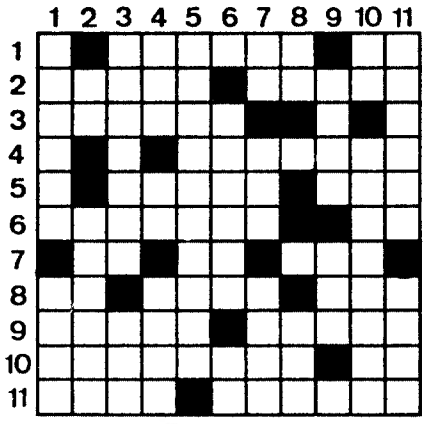
Para amadores e profissionais.

GEO-Equipamentos:
Av.ª João XXI, 20-1.º, Esq.
LISBOA — Tel. 72 68 76

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10930



HORIZONTAIS:
1 Artigo definido. Destino. Seiscentos em romano.
2 Não nascida. Publicista alemão, (1701-1785) autor de um tratado de direito Público da Alemanha em 30 volumes.
3 Rebolara.
4 Calculavam.
5 Rei lendário do país de Gales. Capa sem mangas.
6 Pequeno país na vertente meridional dos Pirenéus, entre a França e Espanha. Artigo definido.
7 Autores. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Cidade da Ucrânia.
8 Preposição. Novecentos e dois em romano. Quinhentos e dois em romano. (inv.º).
9 Nome de peixe. Baile.
10 Atraiçoassem. Ouro (s. q.).
11 Ilha do Pequeno Belt. Aliados.

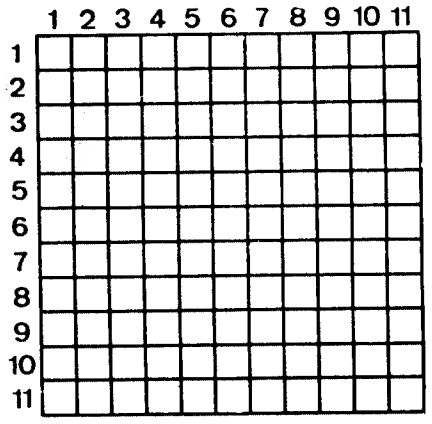
VERTICAIS:
1 Dera cor de oiro a. Tempo do verbo ser.
2 Em o. Requesta.
3 Rachada. Pátria.
4 Joeira. Letra grega. Som agudo.
5 Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África. Osciles.
6 Amuralhai. Apelido.
7 Antiga unidade monetária da Alemanha. Época. O MESMO:
8 O sono das crianças. Âmio.
9 Curva. Rio de França.
10 Preposição. Origem.
11 Incineras. Divindade.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º

PROBLEMA N.º 7088



HORIZONTAIS.
1 Disfarçara. Oculta
2 Ondulações. Educar.
3 Passai. Gorjeou.
4 Sugar o leite materno. Pertences.
5 Bismuto (s. q.). Ruim. Erra.
6 Finório. Heroína francesa que foi queimada viva.
7 Estimara. Ara.
8 Nome científico do pato. Plantas texteis do Ceará.
9 Prefixo que designa três. Pronome possessivo. Tempo do verbo ir.
10 Corpo gordo produzido pela saponificação da cetina ou espermaceto (Quim.). O MAIS: Botequim.
11 Transbordas. Pançuda.

VERTICAIS:
1 Cidade de Portugal. Possuir.
2 Caminhai. Nome de mulher.
3 O mesmo. Esquisitices.
4 Em partes iguais. Desejara. Nota musical.
5 Reis. Invulgares.
6 Basta.
7 Decadência.
8 Falta. Larva das feridas dos animais.
9 Rio de Franca. Calosidade. Berilo (s.q.)
10 Primeira parte do nome de uma cidade de Tonquim. Cingias.
11 Desconfiado. Unira por casamento

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10929

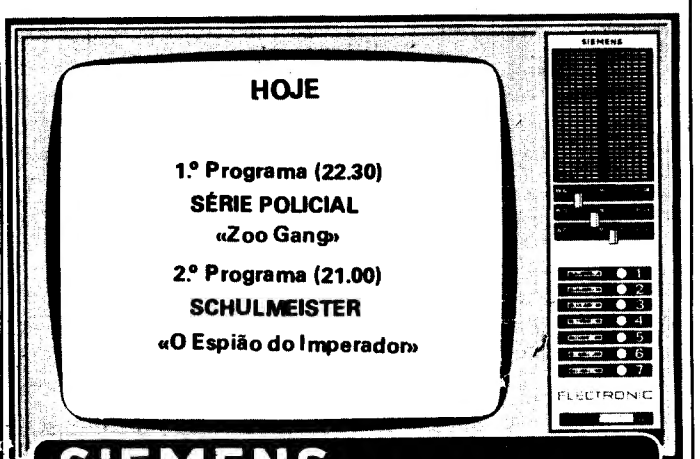
HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 A. LÍNGUA. Cm.	1 Res. FALA.
2 Parar. Broa.	2 PÊLO. Cavas.
3 Remava. Aire.	3 Lamas. Aviso.
4 Elara. Essa.	4 Irar. Anãs.
5 Sós. Rs. Oca.	5 Navarra. Tão.
6 Ara. Atar.	6 Grã. Salgas.
7 Canal. Fão.	7 Oram.
8 Fava. Góis.	8 Abas. Afiara.
9 Avistara. Tó	9 Risotas. Ir.
10 Lãs. Asarias.	10 CORAÇÃO. Tar.
11 Asoto. Marro.	11 Mãe. Ar. Coso.

Provérbio: A LÍNGUA FALA PELO CORAÇÃO.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7087

HORIZONTAIS	VERTICAIS
1 Devaneador.	1 Deturparas.
2 Elas. Caídos.	2 Elos. Elaram.
3 Tocaras. Ema.	3 Vaca. Ramosa.
4 Usara. Eram.	4 Asaro. Rolas.
5 Ossos. Nó.	5 Ras. Aos.
6 Per. Teor.	6 Eça. Sua.
7 Alargaram.	7 Aas. Ra.
8 Ramo. Alba.	8 Dl. Estala.
9 Arolas. Aans.	9 Oder. Embala
10 Sasão. Lis.	10 Romano. Anis.
11 Massa. Casa.	11 Samora. SSa.

televisão



HOJE	AMANHÃ
1.º Programa 1.º Período	1.º Programa 1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados 13.00 Saber não faz mal 13.15 Sangue na estrada 13.30 Telejornal-1.ª edição 13.45 «Tudo em Família» 14.15 Logo à noite 14.20 Fecho	12.45 Abertura e desenhos animados «Ealab 2020» 13.15 Best e o futebol 13.30 Telejornal - 1.ª edição 13.45 «Os Desastres de Franck Spencer» 14.10 Hoje pode ver 14.20 O perigo é a minha profissão 14.45 «Os Waltons» 15.35 Disneylândia — «A Aviação» 16.25 A cozinha ao alcance de todos 16.55 «As Aventuras de Black Beauty» 17.20 TV infantil 17.35 Ensaio 18.30 Silêncio... vamos rir! 19.00 Cartaz TV 19.15 Cada dia uma esperança 19.30 O mundo à nossa volta 20.30 Telejornal - 2.ª edição 21.00 Eurovisão-Festival de Jazz de Molde de 1974 22.00 Ciclo do cinema brasileiro — «O Canto da Saudade» 23.30 Panorama do Mundo 00.00 Telejornal - 3.ª edição 00.15 Fecho
2.º Período 14.40 Ciclo Preparatório TV 19.30 TV infantil 19.35 TV juvenil 20.00 Perspectiva 20.30 Telejornal - 2.ª edição 21.00 Universidade — pesada herança 21.40 Inventário musical 22.20 «Zoo Gang» 23.30 Telejornal - 3.ª edição 23.45 Fecho	2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.25 Os desastres de Frank Spencer 20.50 Best e o futebol 21.00 «O Imortal» 22.15 A Arábia Saudita 22.30 Telejornal 23.00 Fecho
2.º Programa 20.00 Abertura e desenhos animados 20.15 «Tudo em Família» 20.40 Sangue na estrada 21.00 Schulmeister — «O Espião do Imperador» 21.50 Sabe... 22.40 Telejornal 23.00 Fecho	

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. Josè	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P	36 6141	Combóios	32 6222

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era fraco.

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	10º
P.DOURADAS	10º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	11º
FARO	
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 19,4º

ALVALADE
Mínima 01,6º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar ... 13,0º
Atmosfera 14,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
10.47	3,5 m	4.03	1,6 m
23.35	3,4 m	16.58	1,4 m
Dia 9			
		5.24	1,5 m
12.02	3,6 m	18.07	1,2 m
Dia 10			
0.41	3,6 m	6.31	1,2 m
13.05	3,8 m	19.04	1,0 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo vento fraco.

AMANHÃ
NASCER ÁS 8.11
OCASO ÁS 18.29

DIA 14	DIA 21	DIA 29	DIA 6

rádio

EMISSORA 1.º Programa
16.00 Noticiário
16.05 Ciência e técnica
16.20 Orquestras
17.00 Rádio estudantil
18.15 Movimento das Forças Armadas
19.05 Programa infantil — música variada
20.00 Jornal da noite
21.15 Miniteatro
21.30 Orquestras
21.45 Música portuguesa
22.30 Música oriental
23.00 Sinal horário — saída do MF 1 de Lisboa — noticiário — boletim meteorológico — de um dia para o outro
00.00 Entrada do MF 1 de Lisboa — Sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa
23.00 Rádio estudantil
00.00 Junçao com o 1.º programa

2.º Programa
16.36 Sonata n.º 2 em si bemol menor op. 35 para piano, de Chopin
17.00 Música de vanguarda, de Xenakis
17.15 O Concerto em ré maior, para cravo e conjunto instrumental de Manuel de Falla
17.30 O Compositor da semana: Anton Bruckner
18.45 «3 Canções» de Schumann, por Hermann Prey (barítono), ao piano Karl Engel
19.00 Música portuguesa
20.00 Jornal da noite
21.15 Solos de cravo

rádio

21.30 Filatelia. Numismática e Medalhística, por Silva Gama
22.00 Música vocal
22.30 Música sinfónica: obras de Debussy e Turina
23.03 A pianista Clara Haskil interpreta Mozart e Schumann
23.35 Suite n.º 3 em ré maior de Bach, pela Orquestra «pro-Arte», de Munique
00.00 «5 Canções» de Tchaikovsky, por Galina Vishnevskaya (soprano e Matislav Rostropovitch
00.20 Sinfonia n.º 5 em dó menor op. 67 de Beethoven, pela Orquestra Sinfónica Colúmbia, dir. por Bruno Walter
01.00 Fecho

Programa Estereofónico - MF 2

21.15 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical: Festival de Bayreuth de 1974: 3.º e último acto do drama musical «Tristão e Isolda» de Wagner
23.20 Música de câmara de Hugo Wolf e Fauré
0.00 Intercâmbio musical — Semana Internacional de Orgão em Nuremberga 1974 (gravações cedidas pela Rádio da Baviera)
00.40 «A Arlesiana», suite n.º 1 de Bizet, pela Orquestra de Filadélfia, dir. por Eugene Ormandy
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Emissor de Lisboa — Onda Média 290,13 m — 1034 KHz — Emissão contínua — Emissor de Miramar (Porto) — Onda Média 283,6 — 782 KHz — Emissão contínua — Modulação de Frequência (principais emissores) — Lisboa 97,4 — Porto 97,7 — Portalegre 98,9 — Lousã 90,8 — Foia 88,1 — e Mendro, 92 MHz

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Diálogo
18.22 Palavra do dia — no final: terço e benção da Basílica dos Mártires
19.00 Jornal do serviço de noticiários e reportagens de Rádio Renascença
19.30 Página 1
21.04 Meditando
21.08 Programa dos sócios
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema 13
23.05 A 23.ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA

Rádio Graça
Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Rádio Peninsular
Das 10.00 às 12.00 e das 19.30 às 22.00

Clube Radiofónico de Portugal
Das 12.00 às 14.30

Rádio Voz de Lisboa
Das 17.00 às 19.30 e das 22.00 às 02.00

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F — 1
(ATÉ ÀS 22 HORAS)

AJUDA
Lídia Almeida, Calçada da Ajuda 170 (Telef. 637318)
ALCÂNTARA
Probidade, Rua de Alcântara 15-A-B (Telef. 638589)
ALTO PINA
Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 104 (Tel. 841912)
ALVALADE
Selo, Av. de Roma 53 (Telef. 776314); **Rainha Santa**, Rua Afoso Lopes Vieira, 57-B (à Av. do Brasil) (Telef. 765262)
ANJOS
Guerra, Rua Andrade, 32-38 (Telef. 845513)
AREEIRO
Central do Areeiro, Avenida Paris, 2-2-A (Telef. 720820)
AVENIDA DA LIBERDADE
Galénica, Rua das Pretas, 12-14 (Telef. 322588)
AVENIDAS NOVAS
Saldanha, Avenida Praia da Vitória, 53-55 (Telef. 43938); **Santa Maria**, Av. 5 de Outubro, 283-A (à Feira Popular e Av. 28 de Maio) (Telef. 763016)
BAIRRO ALTO
Oliveira, Rua D. Pedro V 123-125 (Telef. 827880)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Ascenso, Praça do Norte, 11-A (Telef. 311216)
BENFICA
Marques, Estrada de Benfica, 648 (Telef. 700096)
CARNIDE
S. João, Estrada da Luz, 124-A (Telef. 783179)
CAMPOLIDE
Rualto, Rua Alto do Carvalhão, 5-A-B (Telef. 651721)
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (Telef. 666206)
CHARNECA
S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge (às Gafinheiras) (Telef. 790969)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (Telef. 661758)
GRAÇA
Alves de Carvalho, Rua Vale St.º António, 79 (telef. 840125); **Anunciada**, Rua do Vigário, 74 (Telef. 866360)
GRILO
Grijó, Rua do Grilo 25 (Telef. 385264)
OLIVAIS
Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela, lote 300 Olivais Sul (Telef. 311091)
PENHA DE FRANÇA
Dimar, Rua Conde Monsaraz, 17-B (Telef. 842533)

TURNO F — 2
(TODA A NOITE)

ALCÂNTARA
Infante Santo, Rua do Olival, 290 (Telef. 661003)
ALMIRANTE Reis
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
ALVALADE
Alentejo, Av. da Igreja, 28-B (Telef. 712682); **Estados Unidos**, Av. Estados Unidos da América, 16-B (Telef. 725859)
AVENIDA DA LIBERDADE
Vieira Borges, Rua Alex. Herculano, 28 (Telef. 40536)
AVENIDAS NOVAS
Cardote, Av. Visconde Valmor, 28-A/B/C (Telef. 772291)
BAIRRO DOS ACTORES
Aliança, Av. Almirante Reis, 145-B/C (Telef. 50487)
BAIXA
Internacional, Rua Aurea, 228 (Telef. 322017 e 30203)
BENFICA
Vitex, Estrada de Benfica, 373-B (Telef. 780548)
CAMPOLIDE
Imparcial, Rua General Taborda, 28 (Telef. 680931)
CAMPO DE OURIQUE
Almeida, Rua Silva Carvalho, 136 (Telef. 681726)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde de Redondo, 26-30 (Telef. 45048)
GRAÇA
Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A/B (Telef. 867842)
LUMIAR
Patuleia Herdeiros, Rua do Lumiar, 122-124 (Telef. 790332)
OLIVAIS
Central dos Olivais, Rua Alferes Barrilaro Ruas 7-C (Olivais Norte)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Latina, Av. António Augusto de Aguiar, 17-A (Telef. 42312)
S. BENTO
Valentim, Rua Poço dos Negros, 88-90 (Telef. 679453)
PICHELEIRA
Maruz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Telef. 720773 e 728395)
SANTO AMARO
Santo Amaro, Rua Filinto Elísio, 29-A/B (Telef. 637070)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS **Almeida Nifo**, Av. Comb. G. Guerra, 64 (Telef. 212070)
CAXIAS
Nova, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Alcântara Guerreiro, P. Residencial dr. Augusto de Castro, lote 10 (Telef. 2430691)
PAREDE
Grincho, Av. da República, 87 (Telef. 2471204)
MURTAL
Primavera, R. das Parreiras, 2 (Telef. 2472278)
ESTORIL
Ostende, R. de Espinho, 1 (Telef. 260391)
CASCAIS
Cordeiro, Av. Comb. G. Guerra, 40 (Telef. 280170); **Nova**, Est. de Alvide-Fontainhas (Telef. 281044)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P. D. João I-lote 146-B.º Janeiro (Telef. 932756); **Central**, Av. Cardoso Lopes, 25 (Telef. 932210); **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (Telef. 937740); **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, loja X-1-Reboleira (Telef. 938424)
DAMAIA
D. João V, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (Telef. 970461)
VENDA NOVA
Nova, R. Elias Garcia, 10 (Telef. 972530)
QUELUZ
Zeller, R. da República, 83 (Telef. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (Telef. 950906); **Serra e Pinto**
CACÉM
Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Telef. 2942181)
MEM MARTINS
Miranda Garcia, Est. de Mem Martins, 173-B (Telef. 2914103)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim (Telef. 980456)
SINTRA
Simões, Estefânia (Telef. 2930832)
COLARES
Abreja (Telef. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 204020)
ALMADA
Cristo-Rei, Av. do Cristo-Rei, 31-A (Telef. 2766498)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, Est. Nacional, 178-A (Telef. 2040302)
BARREIRO
Higiénica, R. D. Manuel I, 178 (Telef. 2073017)
COVA DA PIEDADE
Atlântico, R. Padre Manuel Bernardes, 1 (Telef. 2764466)
MOITA
Silva Rocha, P. da República, 16 (Telef. 239029)
MONTIJO
Montepio, R. Almirante Reis, 93 (Telef. 230035)
SESIMBRA
Leão, Av. Salazar, 13 (Telef. 229471)
SETÚBAL
Bocageana, R. do Romeu (Telef. 23425); **Bairros**, B.º Santos Nicolau (Telef. 23330)
SEIXAL
Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2218560)

PORTO

TURNO 9

ATÉ ÀS 22 HORAS

Alves da Silva, Avenida da Boavista, 1016; **Azevedo**, Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira**, Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória**, Rua Nau Vitória, 723; **Ordem da Trindade**, Rua Heróis e Mártires de Angola; **Confiança**, Rua de Santa Catarina, 960; **Antas**, Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122; **Falcão**, Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira**, Praça D. Afonso V, 55-B e **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

A PARTIR DAS 22 HORAS

ANTAS; Avenida Fernão de Magalhães, 1076; **Antiga Porta do Olival**, Campo Mártires da Pátria, 122 e **Lousada**, Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

TURNO F

Dias Ferreira, Rua do Brasil, 70 (Tel. 26046); **Santa Cruz**, Rua das Padeiras, 94 (Tel. 23569); **Higiéne**, Rua Fernandes Tomaz, 41 (Tel. 22634)

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU
21.45 (10 anos)
Ballet Soviético Krasnoiarsk
VASCO SANTANA
21.45 (13 anos)
«Lisboa 72-74»
MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«O Último Fado em Lisboa»
MARIA VITÓRIA
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Até Parece Mentira»
MARIA MATOS
21.45 (13 anos)
«Português, Escritor, 45 Anos de Idade»
VILLARET
21.45 (13 anos)
«Liberdade, Liberdade»
TRINDADE
21.45 (13 anos)
«O Terror e a Miséria do III Reich»
ADÓQUE
21.45 e 23.00 (18 anos)
«Pides naGrelha»
CAPITÓLIO
21.45 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»
A.B.C.
20.45 e 23.00 (18 anos)
«Uma No Cravo Outra Na Ditadura»
CIRCO MARIANO
Av. Almirante Reis
LAURA ALVES
21.45 (18 anos)
«Dentadinhas Na Maçã»
CAPITÓRLI
20.45 e 23.00 (13 anos)
«Isso Não se Faz à Tia»

LISBOA/Cinemas

PROMOTORA
21.00 (14 anos)
«António e Cleópatra»
OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O Pistoleiro Designado por Deus»
JARDIM CINEMA
21.00 (18 anos)
«A Vingança do Dragão Negro»
PARIS
21.00 (18 anos)
«Meias Pretas»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
21.30 (18 anos)
«O Misterioso Mr. Mackintosh»
AMADORA
Recreios Desportivos
21.30 (14 anos)
«A Mansão do Terror»
SINTRA
Carlos Manuel
21.30 (18 anos)
«O Clube da Alegria»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.45
«Cabaretíssimo»
VALE FORMOSO
21.45 (13 anos)
«Relações Sexuais»

PORTO/Cinemas

RIVOLI
21.30 (18 anos)
«Com Tanto Amot... Com Qual Amor»
TRINDADE
21.30 (13 anos)
«Z a Orgia do Poder»
CARLOS ALBERTO
21.30 (18 anos)
«O Justiceiro Amarelo»
ÁGUIA DE OURO
20.00 (18 anos)
«As Noites Quentes de Lady Hamilton»
BATALHA
21.30 (13 anos)
«A mulher do Padre»
ESTÚDIO
21.30 (18 anos)
«A Mulher das Mil Caras»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Os Pecados Inconfessáveis de uma Senhora Bem»
JÚLIO DINIS
21.30 (18 anos)
«A Irmã da Casta Susana»
PASSOS MANUEL
21.30 (18 anos)
«Serpente com Pele de Mulher»
S. JOÃO
21.30 (13 anos)
«Amigos»
ESTÚDIO FOCO
21.30 (18 anos)
«Diário Íntimo de uma Mulher»
OLÍMPIA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»

COIMBRA

TIVOLI
21.30 (10 anos)
«Os Dez Mandamentos»
TEATRO AVENIDA
21.30 (18 anos)
«O Último Tango em Paris»
GIL VICENTE
21.30 (18 anos)
«O Nosso Amor de Ontem»

cinemas ● cinemas ● cinemas

ESTREIAS DE HOJE

NOS CINEMAS

PATHÉ
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
IMPÉRIO
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
ESTÚDIO
SÃO BERNARDO

BERNA

T. 776098 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
Aviso: este filme contém cenas eventualmente chocantes. Direc. Serv. Espectáculos
Hoje 00.15
Sessão Especial
O EXORCISTA

APOLO 70

T. 763319 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Estreia
SE... (IF...)
O desafio ao sistema! de Lindsay Anderson 19.00
A NOIVA DO PIRATA 24.00
Grupo D maiores de 18 anos
POPI

ROXY

T. 42872 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
Colorido
A MAIS ANTIGA PROFISSÃO
O que foi... o qué é... o que será...
2.ª semana

PATHÉ

T. 821933 14.15, 16.30, 19. 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
OS SEQUESTRADOS DE ALTONA
Estreia
com Sophia Loren
uma realização de Vittorio De Sica

ALVALADE

T. 717480 15.15, 18.30, 21.45

Grupo B (10 anos)
4.ª semana
O GENDARME DE SAINT TROPEZ
com Louis de Funés
Hoje 00.15
Grupo B maiores de 10 anos
JUNIOR BONNER

LIDO

T. 937593 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
com Jane Fonda

CINESTÚDIO

T. 937593 15.30, 20.30, 22.30

Não acons. a menores de 18 anos
A AUDIÊNCIA
Claudia Cardinale e Michel

UNIVERSAL

T. 774402 14.30, 18.30, 22.30

Não acons. a menores de 13 anos
SAMBIZANGA
de Sarah Maldoror
Todos os dias às 16.30 e 20.30.
Interdito a menores de 18 anos.
VIVA LA MUERTE de Arrabal.
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes.
Hoje e Amanhã sessões às 00.30

RESTELO

T. 610375 21.30

Grupo C maiores de 14 anos
A RAINHA DO KARATE
um filme de acção
com Chang-Ching-Ching

EDEN

T. 320768 14.15,16.45, 19.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana
Hoje 00.15
Sessão Especial
O EXORCISTA
3.ª semana
Hoje e Amanhã sessões às 00.30

TIVOLI

T. 570595 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
AMIGOS (FRIENDS)
7.ª semana! Um filme de Lewis Gilbert, música de Elton John

CASINO ESTORIL

T. 264621 21.30

Grupo C maiores de 14 anos
OS FORSYTES
Technicolor
com Greer Garson e Errol Flynn

ROYAL

T. 865037 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
SEGREDOS PROIBIDOS
com Jacqueline Bisset

POLITEAMA

T. 326305 15.15, 18.15, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
NA PISTA DA DROGA
(de Istambul a Nova Iorque)
mas a Mafia não perdoa

ROMA

T. 727778 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
QUERIDOS PAIS
Hoje 00.30
Interdito a menores de 18 anos
AMOR EMTRE MULHERES

OXFORD

T. 2865027 16.00, 21.45, 00.30

Interdito a menores de 18 anos
«LA GRANDE BOUFFE»
(A grande farra)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

VOX

T. 720808 16.30, 19.00, 21.45. 00.15

Interdito a menores de 18 anos
VOCÊ INTERESSA-SE PELA COISA?
com a escultural Nathalie Delon
3.ª semana de enchentes!

LUMIAR

T. 795296 15.30, 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
CLEÓPATRA JONES
A primeira mulher James Bond

SATÉLITE

T. 562632 14.15, 16.45, 19, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
LA GRANDE BOUFFE
(A GRANDE FARRA)
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

MUNDIAL

T. 538743 15.15, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 18 anos
TENTAÇÕES DE UM VIÚVO
00.30 - aiores de 18 anos
A RAPARIGA DO AUTO-STOP

CALEIDOSCÓPIO

14.15, 16.45, 19.15, 21.15

Interdito a menores de 18 anos
O EXORCISTA
Premiado com 2 «Oscars».
2.ª semana
Hoje 00.15
Sessão Especial
O EXORCISTA

CONDES

T. 322523 14.15, 16.30, 18.45, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
A RONDA DO AMOR
4.ª semana
um filme de Roger Vadim
com Jane Fonda.

ODEON

T. 326283 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 18 anos
OS PECADOS INCONFESSÁVEIS DE UMA SENHORA BEM
3.ª semana
Sempre lotações esgutadas
O filme de que todos falam

LONDRES

T. 801313 14,16.30, 19, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
6.ª semana
M.A.S.H.
é o nome da liberdade
com Donald Sutherlande,
Sally Kellerman. Palma de Ouro no Festival de Cannes 1970
Hoje às 00.15 - 18 anos
CERIMÓNIA SOLENE

S. JORGE

T. 54153/4 15.15, 18.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM PARIS
Aviso ao público: este filme contém cenas eventualmente chocantes. 14.ª semana

AVIS

T. 47163 15.30, 1830, 21.45

Interdito a menores de 18 anos
O ÚLTIMO TANGO EM ZAGAROL
3.ª semana
Hoje e Amanhã sessões às 00.30

CASTIL

T. 530194 15.30, 18.30, 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
Hoje **A AUDIÊNCIA** 00.30
Não acons. a menores de 18 anos
POR QUEM VAMOS MORRER?

CINEARTE

T. 660446 15.30, 2130

Interdito a menores de 18 anos
MALÍCIA
com Laura Antonelli

ESTÚDIO

T. 555135 21.45

Não acons. a menores de 13 anos
S. BERNARDO
Hoje e Amanhã sessões às 00.15
A CALIFA

ESTÚDIO 444

T. 779095 15.30, 18.30, 21.45, 00.30

Não acons. a menores de 13 anos
7.ª semana
Z A ORGIA DO PODER
Um filme de Costa-G:RAVAS

EUROPA

T. 661016 15.15, 21.30

Interdito a menores de 18 anos
EMPRESTA-ME O TEU MOTORISTA
Hoje e Amanhã sessões às 00.15

IMPÉRIO

T. 555134 21.30

Grupo D maiores de 18 anos
PORQUE MORRE O NOSSO AMOR?
Hoje e amanhã 00.15
A GRANDE FARRA

MONUMENTAL

T. 555131 15.15, 18.15, 21.30

Não acons. a menores de 13 anos
ACUSAÇÃO DE HOMICÍDIO A UM ESTUDANTE
Um filme de Mauro Bolognini

NACIONAL

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

COSTA GOMES RECEBEU MCCLOSKEY

NOVO ACORDO DAS LAJES AINDA ESTE MÊS

. Robert McCloskey, o embaixador itinerante norte-americano que tem a seu cargo renegociar a utilização da base aeronaval das Lajes, na ilha Terceira, foi hoje recebido em Belém, cerca das 11 horas, pelo Presidente da República. Um novo contacto oficial, desta feita às 18 e 30, será estabelecido com o Primeiro-Ministro Vasco Gonçalves em S. Bento.

O embaixador afirmou que um grupo de peritos do seu país virá a Lisboa antes do fim do mês, o que poderia concorrer para a generalizada impressão de que o problema das Lajes se encontra próximo da resolução.

NOMEAÇÕES DE PROFESSORES

Em face da necessidade de os professores eventuais e provisórios colocados nos diversos estabelecimentos oficiais dos ensinos preparatório e secundário, terem os respectivos processos devidamente organizados e legalizados o Decreto-Lei 1410/74, agora publicado, estabelece que se consideram «regularizadas as nomeações dos professores de serviço eventual dos liceus, dos professores provisórios do ensino técnico profissional e dos professores provisórios do ensino preparatório».

A mesma disposição é aplicável aos abonos efectuados durante o ano escolar de 1973/74.

VITOR ALVES NA ALEMANHA

Debatidas as relações entre os dois países

. O significado da visita do ministro Vítor Alves à República Federal da Alemanha e os contactos que manteve com altas individualidades germânicas e emigrantes portugueses radicados naquele país é apreciado num comunicado do Ministério dos Negócios Estrangeiros do seguinte teor:

. «O ministro de Estado, major Vítor Alves, acompanhado do secretário de Estado do Planeamento Económico, dr. Vítor Constâncio e do embaixador itinerante, dr. Vasco Vieira de Almeida, visitou oficialmente a República Federal da Alemanha durante os dias 4 a 7 do corrente mês.

O ministro Vítor Alves foi recebido pelo chanceler Helmut Schmidt, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans-Fietrich Genscher, pelo ministro da Defesa, George Leber e pelo ministro da Cooperação Económica, Egon Bahr.

Teve, ainda, encontros com o secretário de Estado do Ministério da Economia, dr. Schlecht, com a Comissão dos Negócios Estrangeiros do Parlamento da República Federal e com os representantes dos sectores económicos e industriais alemães.

Durante a visita foram debatidos, a todos os níveis, os aspectos mais salientes das relações entre os dois países, com a finalidade de se obter um mútuo esclarecimento e de reforçar a amizade e cooperação entre a República Federal da Alemanha e Portugal.

Foi abordada a possibilidade de intensificação dos contactos nos domínios culturais e de informação no interesse de ambas as partes. No campo económico foi evidenciado, e encontrou bom acolhimento, o desejo português de integração nos esquemas da ajuda financeira e técnica que o Governo da República Federal da Alemanha concede aos países em vias de desenvolvimento.

Foi também objecto de conversações a posição de Portugal no âmbito da Comunidade Europeia.

No quadro dos contactos com as entidades privadas foram discutidas novas possibilidades de investimento em Portugal.

O ministro Vítor Alves teve ocasião de trocar impressões com Willy Brandt e de se encontrar com os responsáveis da Fundação Friederich Ebert, com quem foram acordadas diversas formas concretas de cooperação integradas nas actividades daquela.

A delegação portuguesa encontrou uma grande receptividade por parte do Governo da República Federal e a melhor compreensão e desejo da colaboração, quer no plano global das relações entre os dois países, quer em relação aos sectores apontados.

A visita do ministro Vítor Alves contribuiu, assim, para reforçar os laços entre a República Federal e o Portugal democrático.

O ministro Vítor Alves encontrou centenas de emigrantes portugueses, que se reuniam em Bonn, vindos de todos os pontos da República Federal da Alemanha. Estes contactos contribuiram, seguramente, para reforçar o apoio que o Movimento do 25 de Abril suscitou nos nossos emigrantes e permitiram, por outro lado, ao ministro, ficar ciente dos problemas que existem nas comunidades portuguesas da República Federal da Alemanha e que necessitam de ser solucionados.»

Mário Soares negoceia com Holden Roberto a independência de Angola

. TUNES, 8 — Mário Soares, ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, encontrou-se ontem em Tunes com Johny Eduardo responsável pelas relações exteriores da Frente Nacional da Libertação de Angola (Holden Roberto). No final da entrevista, que durou cerca de duas horas e meia, em que também participou Habib Chatli, ministro dos Negócios Estrangeiros tunisino, Eduardo declarou à Imprensa que o seu movimento está na disposição de reatar a luta no caso de não ser reconhecida por Portugal a independência de Angola. Acrescentou que informou o ministro português de «certas injustiças» de que é vítima a F. N.L.A. por parte das autoridades portuguesas de Angola. Somos o único movimento de libertação que não assinou um cessar-fogo com Portugal. Os acordos de Kinshasa só mencionam uma suspensão das hostilidades».

Eduardo acrescentou:

. «Não se pode por o carro à frente dos bois, começar com o cessar-fogo e depois negociar. Disse ao ministro português que, para nós um cessar-fogo não é uma via para preparar a independência, mas o fim dos problemas que estão na origem da guerra». «É portanto necessário discutir todos os problemas e encontrar a sua solução. Só então deporemos definitivamente as armas, e será então a altura para um cessar-fogo.»

. Johny Eduardo disse ainda haver decidido com o dr. Mário Soares «saltar alguns obstáculos, a fim de andar mais depressa, porque ambas as partes concordaram que os tempos podem não ser sempre favoráveis ao movimento de libertação e a Portugal.»

E insistiu:

«Decidimos andar muito depressa, e haverá mais reuniões muito em breve».

O negociador da F. N. L. A. informou que não foi abordada na reunião a questão de Cabinda — o enclave cercado por território congolês, onde as frentes nacionalistas se encontram divididas em facções favoráveis a uma fusão com Angola e à independência separada.

Eduardo precisou que seguirá hoje para Kinshasa, a fim de prestar contas da sua misssão a Holden Roberto, presidente da F. N. L. A.

Segundo disse, a entrevista decorreu numa atmosfera de cordialidade, de franqueza e sobretudo de grande compreensão. Prestou homenagem à lucidez e à clarividência de Mário Soares.

«Estas conversações são um bom augúrio para o futuro» — concluiu.

DESENVOLVIMENTO DA COOPERAÇÃO COM A TUNÍSIA

TUNES, 8 — (F. P.) — A cooperação bilateral entre a Tunísia e Portugal nos domínios comercial e cultural foi examinada ontem durante uma reunião de trabalho pelas delegações tunisina e portuguesa, chefiadas respectivamente por Habib Chatti e Mário Soares.

No decorrer dos trabalhos, as duas delegações formaram três subcomissões, uma económica que terá de preparar os termos de um acordo comercial, outra cultural, encarregada de examinar as perspectivas da cooperação cultural, e ainda outra consular, que discutirá a possibilidade de estabelecer um acordo consular entre os dois países.

No início da reunião Chatti pronunciou uma alocução em que sublinhou o desejo de que a visita do ministro português a Tunes permita instaurar «uma cooperação futura entre os dois países».

«Esta cooperação, disse, impõe-se, porque temos a mesma concepção dos problemas».

Por sua vez, Mário Soares declarou que veio a Tunes para «renovar os laços tradicionais de Portugal com o mundo árabe e em particular com a Tunisia».

CONFEDERAÇÃO DA INDÚSTRIA

AS GREVES DIMINUIRAM DEPOIS DO 25 DE ABRIL

. LONDRES, 8 — (R) — António Vasco de Mello, presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (C.I.P.) pediu aos omens de negócios europeus que tenham confiança no futuro democrático de Portugal.

Após demoradas conversações com industriais britânicos, Vasco de Mello disse aos eornalistas que a situação em Portugal não justifica o receio de possíveis perturbações económicas. Os responsáveis pelas pastas da Economia e das Finanças no Governo Provisório são pessoas que sabem o que estão a fazer.

«O Governo Provisório não está interessado no caos económico e não haverá caos económico se a Europa mostrar compreensão pela nossa situação. Todas as modificações efectuadas pelo novo Governo têm sido para melhor» — salientou.

O industrial disse ainda que a Confederação disse ainda que a Confederação da Indústria Portuguesa foi constituída em noldes democráticos e numa base de participação voluntária dos interessados, contando já com a adesão de mais de metade das firmas portuguesas.

Vasco de Mello salientou que os investidores estrangeiros não devem adoptar uma atitude de expectativa, mas antes contribuírem sem demora para reforçar a economia portuguesa, ajudkndo assim a criar uma sociedade libre e democrática em Portugal.

O presidente da C.I.P. afirmou ainda que se registam menos greves após o 25 de Abril do que anteriormente. A diferença está apenas na liberdade de informação que actualmente mais de metade das firmas portuguesas.

Vasco de Mello salientou que os investidores estrangeiros não devem adoptar uma atitude de expectativa, mas antes contribuírem sem demora para reforçar a economia portuguesa, ajudkndo assim a criar uma sociedade libre e democrática em Portugal.

O presidente da C.I.P. afirmou ainda que se registam menos greves após o 25 de Abril do que anteriormente. A diferença está apenas na liberdade de informação que actualmente existe para relatar esses acontecimentos, ao passo que durante o regime fascista a ocorrência de greves era ocultada.

Vasco de Mello assegurou ainda aos possíveis investidores estrangeiros que não devem recear eventuais nacionalizações, que não se encontram nos planos do Governo português.

Negociações em Roma sobre a revisão da Concordata

. CIDADE DO VATICANO, 8 — (FP/R) — O procurador-geral da República Portuguesa, João Pinheiro Farinha, prosseguiu ontem os contactos com a Cúria Romana.

Soube-se de fonte digna de fé que a finalidade da missão confidencial no Vaticano do dr. João Pinheiro Farinha, é a revisão da Concordata, a fim de introduzir o divórcio nos casamentos católicos.

O dr. Pinheiro Farinha foi bem acolhido nas suas diligências preliminares, tendo os dirigentes da Santa Sé prometido estudar o problema sob os seus aspectos políticos e canónicos.

Se bem que o procurador da República não represente o Governo português, observa-se que as suas ligações com os meios católicos dão à visita um «carácter particular».

O dr. Pinheiro Farinha, que na quarta-feira foi recebido pelo Papa, regressará a Lisboa na segunda-feira e não no fim-de-semana como estava previsto.

PRIMEIRO EMBAIXADOR ÁRABE

. O embaixador do Reino de Marrocos em Lisboa, dr. Taieb Bonazza, entregou esta manhã as credenciais ao Presidente da República, durante uma breve cerimónia no Palácio de Belém.

À tarde o general Costa Gomes recebeu o embaixador de Portugal na Guiné-Bissau, tendo na agenda outras três audiências: os embaixadores do Brasil, ao embaixador português na C.E.E. e à Comissão Central do M.D.P.

O Vaticano apoia Moçambique

ROMA, 8 — (FP) — O vice-presidente da FRELIMO, Marcelino dos Santos, foi ontem recebido em Farnesina por Mario Pedini, subsecretário de Estado italiano dos Negócios Estrangeiros.

Durante esta entrevista, Pedini disse ser intenção do Governo italiano manter relações cordiais com Moçambique e estabelecer uma colaboração estreita, nomeadamente em matéria de cooperação técnica.

Marcelino dos Santos mostrou-se satisfeito com a atitude de Roma e sublinhou que Moçambique deseja igualmente desenvolver esta colaboração.

Comícios e sessões

P.P.D. — O Partido Popular Democrático realiza, hoje às 21 e 30, sessões de esclarecimento em Elvas, Évora, Covilhã, Cascais, Alfragide, Vale de Cambra, Valpaços e Tomar. Para amanhã, estão programadas sessões em Coimbrão e Barreira, ambas às 21 e 30.

P.C.P. — O Partido Comunista promove esta noite, às 21 e 30, uma sessão de esclarecimento em Azurara, no concelho de Vila de Conde. Por iniciativa do secretariado de Vila do Conde, estão ainda previstas sessões, no concelho, nas seguintes localidades: Retorta, dia 10; Gião, dia 16; Malta, dia 16; Guilhabreu, dia 22.

P.S.P. — O Partido Socialista realiza, hoje, às 21 e 30 um comício em Ovar, e sessões de esclarecimento em Sacavém, Amoreira e Alhos Vedros. Para amanhã, estão programadas sessões em Couço (Coruche), Chelas, Alvalade do Sado, Lousã, Montelavar (Sintra) e um debate público sobre problemas de transportes e comunicações no distrito de Aveiro, no salão cultural da Câmara, às 21 e 30, ao qual assistirá, como convidado, o secretário de Estado dos Transportes.

Cigarros drogados

PORTO, 8 — Um grupo de indivíduos, jovens, distribuiram à porta do liceu de Matosinhos na terça e quarta-feira passadas, cigarros e outros produtos drogados a rapazes e raparigas que saíam das aulas, ocasionando a que fossem praticados actos contra a moral pública. Alguns estudantes despiram-se completamente.

O director, alguns alunos e empregadas daquele liceu reclamaram junto da P.S.P. de Matosinhos que ficou alerta.